



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
ESPAÑHOLA E HISPANO-AMERICANA

KARINA BIBIANO SILVA

***¡Al toro!* Um estudo sobre o uso de expressões idiomáticas com o termo *toro* em jornais digitais da Espanha e da Colômbia**

Versão corrigida

São Paulo

2022

KARINA BIBIANO SILVA

***¡Al toro!* Um estudo sobre o uso de expressões idiomáticas com o termo *toro* em jornais digitais da Espanha e da Colômbia**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Linha de Pesquisa: Estudos sobre funcionamento linguístico, aquisição, ensino e aprendizagem

Orientador: Prof. Dr. Benivaldo José de Araújo Junior

Versão corrigida

São Paulo
2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S586a Silva, Karina Bibiano
Al toro! Um estudo sobre o uso de expressões
idiomáticas com o termo toro em jornais digitais da
Espanha e da Colômbia. / Karina Bibiano Silva;
orientador Benivaldo José de Araújo Junior - São
Paulo, 2022.
118 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Língua Espanhola e Literaturas
Espanhola e Hispano-Americana.

1. Língua Espanhola. 2. Expressões idiomáticas. 3.
Linguística de Corpus. 4. Metáfora. 5. Tauromaquia.
I. Araújo Junior, Benivaldo José de , orient. II.
Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE**Termo de Anuência do (a) orientador (a)**Nome do (a) aluno (a): KARINA BIBIANO SILVAData da defesa: 29/03/2022Nome do Prof. (a) orientador (a): BENIVALDO JOSÉ DE ARAÚJO JÚNIOR

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 25/05/2022

(Assinatura do (a) orientador (a))

FOLHA DE APROVAÇÃO

Karina Bibiano Silva

***¡Al toro!* Um estudo sobre o uso de expressões idiomáticas com o termo *toro* em jornais digitais da Espanha e da Colômbia**

Aprovada em: 29/03/22

Banca examinadora

Profa. Dra. Neide T. Maia González

Instituição: DLM/FFLCH/USP

Assinatura _____

Profa. Dra. Rosa Yokota

Instituição: UFSCar

Assinatura _____

Profa. Dra. Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira

Instituição: EFLCH / UNIFESP

Assinatura _____

À minha querida mãe e ao meu querido pai.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a *Deus* pela força e saúde nesse período de pandemia. E aos profissionais da saúde, pois graças à *Ciência* foi possível que todos se vacinassem e nos dessem esperança de nos abraçarmos novamente.

Ao meu orientador Prof. *Dr. Benivaldo José de Araújo Junior*, pela paciência nesse período em que tivemos que nos adaptar às reuniões online, pela sua competência e incentivo a pensar em novos caminhos. Foi um aprendizado que levarei para a vida.

Aos meus pais *Eloisa Helena e José*, que me deram condições e todo o apoio nessa jornada. À minha irmã gêmea *Cristiane*, companheira desde a pré-escola até a vida acadêmica, que me incentivou a fazer o mestrado.

À Profa. Dra. *Angela Zucchi*, que através de suas aulas envolventes me inspirou com o tema desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. *Antonio Pamiés Bertrán*, da Universidade de Granada, que com sua vasta experiência contribuiu com valiosas recomendações bibliográficas e me estimulou a publicar meu primeiro artigo acadêmico internacional.

Às minhas companheiras de trabalho e de vida *Natália, Elaine e Thaís*, pela amizade e apoio logo no início do mestrado, testemunhas da minha paixão pelo espanhol.

Às amigas de longe, mas que estiveram sempre tão perto dando uma palavra de ânimo: *Amanda*, da Dinamarca; *Viveca* e *Aline*, da Espanha.

À minha amiga colombiana *Angélica*, que esteve sempre disposta a ajudar e contribuiu muito com informações preciosas sobre seu belíssimo país.

Aos colegas espanhóis *Alex y Javier*, apaixonados pelos touros, que colaboraram com informações valiosas sobre o mundo taurino.

Às primas *Gabriela e Carolina* e às “manas” de muitas jornadas *Marina, Ivy e Pedro* por participarem de tantos momentos especiais da minha vida.

Aos amigos que ganhei de presente nas aulas do Mestrado na FFLCH, *José, Marcos, Luciano e Lucimara*. Foi uma troca de experiência muito enriquecedora e produtiva.

Agradeço enormemente à Profa. Dra. *Neide González* e à Profa. Dra. *Rosa Yokota* pelos comentários e sugestões relevantes feitas no meu exame de Qualificação e por gentilmente terem aceitado participar da minha banca de Defesa."

Agradeço à Profa. Dra. *Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira* por gentilmente ter aceitado participar da minha banca de Defesa.

Agradeço ao *CNPq* pelo fomento à pesquisa concedido durante o período do exame de Qualificação, e que me deu um suporte para continuar a me dedicar aos estudos.

A todos que, em algum momento, contribuíram para este estudo: *¡Gracias!*

RESUMO

BIBIANO SILVA, Karina. *¡Al toro! Um estudo sobre o uso de expressões idiomáticas com o termo toro em jornais digitais da Espanha e da Colômbia*. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

Na língua espanhola pode-se constatar a presença e vitalidade de diversas expressões idiomáticas relacionadas com o universo da tauromaquia, sobretudo nas zonas hispanofalantes onde essa arte e tradições correlatas têm mais prestígio. Este trabalho tem o propósito de investigar a frequência, o uso e os significados metafóricos de algumas dessas expressões - especificamente aquelas que contêm o termo toro - nas variedades espanhola e colombiana. Para levantar os dados do nosso estudo, utilizamos dois *corpora* constituídos de textos extraídos de jornais digitais da Espanha e da Colômbia, compilados exclusivamente para esta pesquisa através dos métodos e ferramentas computacionais da Linguística de Corpus. Os resultados obtidos na análise dos *corpora* mostram algumas similaridades e contrastes com respeito à produtividade, à forma, ao emprego e aos significados metafóricos das expressões mais recorrentes nos dois domínios geográficos considerados.

Palavra-chave: língua espanhola; expressões idiomáticas; Linguística de Corpus; Metáfora; tauromaquia.

ABSTRACT

BIBIANO SILVA, Karina. *¡Al toro!* A study on the use of idiomatic expressions with the term *toro* in digital newspapers in Spain and Colombia. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

In Spanish language the presence and vitality of many idiomatic expressions related to bullfighting universe can be clearly seen, especially in Spanish-speaking areas where such art and correspondent traditions have more prestige. This work aims to investigate the frequency, use and metaphorical meanings of some of these expressions - specifically those ones with the term *toro* - in Spanish and Colombian varieties. In order to obtain data for our study, we used two *corpora* composed of texts extracted from Spanish and Colombian digital newspapers, compiled exclusively for this research through the methods and computational tools of Corpus Linguistics. Results from corpus analysis show some similarities and contrasts regarding the productivity, form, use and metaphorical meanings of the most recurrent expressions in the considered geographic zones.

Keywords: Spanish language; idiomatic expressions; Corpus Linguistics; Metaphor; bullfighting.

RESUMEN

BIBIANO SILVA, Karina. *¡Al toro! Un estudio sobre el uso de expresiones idiomáticas con el término toro en periódicos digitales de España y Colômbia*. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

En la lengua española se puede comprobar la presencia y vitalidad de diversas expresiones idiomáticas relacionadas con el universo de la tauromaquia, sobre todo en las zonas hispanohablantes donde dicha arte y tradiciones correspondientes tienen más prestigio. Este trabajo tiene el propósito de investigar la frecuencia, el uso y los significados metafóricos de algunas de esas expresiones - específicamente aquellas que contienen el término toro - en las variedades española y colombiana. Para obtener los datos de nuestro estudio, utilizamos dos *corpora* constituidos de textos extraídos de periódicos digitales de España y Colombia, recopilados exclusivamente para esta investigación a través de los métodos y herramientas computacionales de la Lingüística de Corpus. Los resultados obtenidos en el análisis de los *corpora* muestran algunas semejanzas y contrastes respecto a la productividad, a la forma, al empleo y a los significados metafóricos de las expresiones más recurrentes en los dos dominios geográficos considerados.

Palabra-clave: lengua española; expresiones idiomáticas; Lingüística de Corpus; Metáfora; tauromaquia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Descrição da metáfora touro (b)	43
Figura 2: Pesquisa avançada do Google	49
Figura 3: Exemplo de busca direta no próprio site.....	50
Figura 4: Pesquisa avançada no Google com campo “site ou domínio”	51
Figura 5: Exemplo de texto selecionado da internet.....	52
Figura 6: Exemplo de texto compilado e etiquetado no formato txt.	53
Figura 7: AntConc – Word List Espanha.....	55
Figura 8: AntConc - Word List Colômbia	56
Figura 9: Word list eliminando as Stopword - Espanha	57
Figura 10: Word list eliminando as Stopword - Colômbia	57
Figura 11: AntConc - Clusters/N-Grams – Espanha	58
Figura 12: AntConc – Concordance (rank 1) – Espanha	59
Figura 13: AntConc – Concordance (rank 2) - Espanha.....	60
Figura 14: AntConc - Clusters/N-Grams – Colômbia	60
Figura 15: AntConc – Concordance (rank 1) - Colômbia.....	61
Figura 16: AntConc – Concordance (rank 2) – Colômbia.....	61
Figura 17: Busca na planilha Excel usando EXPRESSÃO como filtro	62
Figura 18: Resultados da busca da expressão <i>ver los toros desde la barrera</i> na planilha	63
Figura 19: Print de fragmento de notícia – <i>El Español</i>	88
Figura 20: Print de fragmento de notícia – <i>La Nación</i>	89
Figura 21: Print de fragmento de notícia – <i>El Colombiano</i>	90
Figura 22: Print de fragmento de notícia – <i>Heraldo</i>	92
Figura 23: Print de tela – <i>Publimetro</i>	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultados da busca referente à expressão <i>pillar el toro</i>	46
Tabela 2: Totalização de palavras nos corpora.....	53
Tabela 3: Totalização de textos por assunto nos corpora.....	55
Tabela 4: Levantamento de expressões com toro no corpus da Espanha	64
Tabela 5: Levantamento das 6 EIT mais frequentes no corpus da Espanha	71
Tabela 6: Levantamento de expressões com toro no corpus da Colômbia	72
Tabela 7: Levantamento das 6 EIT mais frequentes no corpus da Colômbia	77
Tabela 8: EIT com variantes – Espanha.....	79
Tabela 9: EIT com variantes – Colômbia	79
Tabela 10: Distribuição das EIT nos sites da Espanha	82
Tabela 11: Distribuição das EIT nos sites da Colômbia	83
Tabela 12: Distribuição das EIT por seção	84
Tabela 13: Distribuição das EIT por seção – Espanha	86
Tabela 14: Distribuição das EIT por seção – Colômbia	86
Tabela 15: Posição das EIT nos corpora.....	87
Tabela 16: Posição das EIT no título (T + T/C), por seção.....	87
Tabela 17: Posição das EIT no corpo do texto (C), por seção	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Alguns tipos de corridas de touros.....	20
Quadro 2 - Códigos e assuntos.....	54
Quadro 3 - Variantes de tomar el toro por los cuernos no corpus da Colômbia.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS

CO – Colômbia

CREA – Corpus de Referencia del Español Actual

CORPES – Corpus del Español del Siglo XXI

CORDE – Corpus Diacrónico del Español

EI – Expressões idiomáticas

EIT – Expressões idiomáticas relativas ao termo *toro*

ES – Espanha

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

LC – Linguística de Corpus

RAE – Real Academia Espanhola

TMC - Teoria da Metáfora Conceptual

SUMÁRIO

QUE VENGA EL TORO: UM PREÂMBULO	15
INTRODUÇÃO	24
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
1.1 As expressões idiomáticas	27
<i>1.1.1 Os culturemas</i>	31
<i>1.1.2 As expressões idiomáticas taurinas</i>	33
1.2 A Linguística de Corpus	36
1.3 A Teoria da Metáfora Conceptual	39
2 METODOLOGIA E EXTRAÇÃO DE DADOS	45
2.1 Corpora versus web como corpus	45
2.2 Criação do corpus e coleta dos dados na Web	47
2.3 Extração de dados do corpus	55
3 OS RESULTADOS	64
3.1 Levantamento de dados no corpus da Espanha	64
3.2 Levantamento de dados no corpus da Colômbia	72
4 ANÁLISE DOS DADOS	78
4.1 Análise comparativa das EIT quanto à frequência e forma	78
4.2 Análise da distribuição das EIT nos corpora	82
<i>4.2.1. Análise por site</i>	82
<i>4.2.2. Análise por seção</i>	84
<i>4.2.3. Análise pela posição da EIT no texto</i>	87
4.3. Análise dos significados metafóricos nas EIT	94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
6 REFERÊNCIAS	105
ANEXOS	112

QUE VENGA EL TORO: UM PREÂMBULO

Antes de discorrer sobre os fundamentos teóricos desta pesquisa, nos pareceu necessário fazer um preâmbulo sobre a entidade que deu origem ao estudo que desenvolvemos: o touro. Por tratar-se da palavra-chave que analisamos dentro das expressões idiomáticas, apresentamos previamente alguns fatos históricos que podem explicar ao leitor seus valores simbólicos e sua influência em diferentes esferas. Nesse sentido, trazemos algumas informações sobre o touro e suas representações na cultura — em especial a ibero-americana— com a intenção de que esses dados o ajudem a adentrar o universo taurino e sua simbologia, preparando-o para melhor compreender suas manifestações na linguagem.

Segundo Nieto Manjón (2004: 626), denomina-se touro¹ o “[...] mamífero ruminante, de uns dois metros e meio de comprimento do focinho à base do rabo e cerca de um metro e meio de altura até a parte mais alta do lombo; cabeça grossa munida de um par de chifres, pele dura com pelos curtos, e rabo longo com pelos na extremidade”. No vocabulário taurino, designa-se como touro bravo aquele criado para touradas e festas de rua, enquanto o gado manso é aquele destinado ao abate. De particular interesse para a tauromaquia², o **touro de lide** [esp.: *toro de lidia*] é uma variedade criada no campo, exclusivamente para o toureio (RAE, 2001); e dentre as raças, destaca-se o **miúra**, considerado o mais bravo do mundo, com uma origem que remonta a meados do século XIX³.

A figura do touro ganha prestígio na tauromaquia como o participante que é desafiado pelo toureiro até a sua morte e, destarte, por sua robustez, está associado à força e ao perigo. Observando o touro dentro do espetáculo taurino, este animal provoca admiração e fascínio, representando ainda poder e fertilidade. Fuentes recorre à mitologia para explicar a relação histórica dos espanhóis com o touro:

¹ Tradução nossa, do original: "Mamífero ruminante, de unos dos metros y medio de largo desde el hocico hasta el arranque de la cola y cerca de metro y medio de altura hasta la cruz [la parte más alta del lomo]; cabeza gruesa armada de dos cuernos; piel dura con pelo corto, y cola larga cardosa [con pelo] hacia el remate." Nieto Manjón (2004).

² Arte de tourear, de correr touros (HOUAISS & VILLAR, 2009).

³ O nome miúra [esp.: *miura*] procede de Juan Miura, que deu origem a esse gado em 1842, cruzando 220 vacas de *Gil de Herrera* com novilhos de José Luis de Alvareda (www.ganaderiamiura.com). Atualmente o gado miúra é criado na fazenda Zahariche, que pertence à União de Criadores de Touros de Lide e se encontra na localidade de Lora del Río (Sevilha, Espanha) (es.wikipedia.org/wiki/Miura_ganadería).

[...] o primeiro matador é o herói ateniense Teseu, vencedor do Minotauro. Hércules, seu contemporâneo, é quem leva a mitologia do touro para a Espanha. Como Teseu, Hércules mata em Creta um touro com hálito de fogo. Mas também viaja para a Espanha, onde rouba o rebanho de touros vermelhos pertencentes ao gigante de três corpos, Gerião, e os leva de volta à Grécia. [...] Hércules demonstra sua nobreza ao devolver uma parte do gado à Espanha, em reconhecimento da hospitalidade que ali recebeu. A partir desse momento, o rei Crisáor estabeleceu na Espanha o rito anual de um touro sacrificado em honra de Hércules (FUENTES, 2001: 19).

De acordo com a mitologia grega, o Minotauro era uma figura híbrida: a cabeça de touro, e o resto do corpo, humano. Segundo o livro da Mitologia (2018: 76-77), a criatura habitava a ilha de Creta, governada pelo rei Minos. Conta o mito que como forma de agradecer a Poseidon, deus dos mares, por torná-lo rei, Minos deveria sacrificar um touro branco. No entanto, o rei ficou tão impressionado com a beleza do touro, que sacrificou outro em seu lugar. Poseidon, furioso por ter sido enganado, castigou o rei e fez com que sua esposa, Pasífae, se apaixonasse pelo touro; dessa relação, nasceu o Minotauro. Desesperado, o rei Minos escondeu a criatura em um labirinto construído por Dédalus, no subsolo do palácio, até que o herói grego Teseu, munido de valentia, resolveu enfrentar e matar a besta, acabando de vez com os sacrifícios de jovens rapazes e moças que eram devorados pelo Minotauro. Esse mito passou de geração em geração e era a maneira dos gregos ensinarem o que poderia acontecer caso enganassem os deuses. A imagem do Minotauro representa também a parte obscura do ser humano e a irracionalidade dos desejos. Depois disso, Zeus colocou o touro entre as estrelas, onde fica sob a forma de constelação.

Não há como não associar a figura do lendário mito grego aos dois personagens centrais das corridas de touro, também conhecidas como touradas em português: temos o homem (toureiro), que possui o domínio do corpo, o movimento; e o animal (touro), que representa a cabeça, parte do corpo responsável pela maioria dos sentidos e, principalmente, o cérebro. Na visão da tauromaquia, essas duas partes se tornam únicas no combate dentro da arena.

Um pouco menos controversa que a corrida de touros, quiçá seja mesmo a sua origem. Segundo alguns estudiosos como Alcantud (1999: 67), a tradição foi originária dos romanos com os sacrifícios dos touros em honra aos escravos mortos, logo substituídos por gladiadores. O imperador Constantino foi quem ordenou que incluíssem

as feras para enfrentarem os homens, transformando o evento em um espetáculo de caça. Segundo o mesmo autor, há uma relação também com os árabes e o paganismo na Antiguidade, mas ainda não há uma posição oficial da Igreja a respeito do assunto.

Analisando a História, há registros ainda mais antigos de homens enfrentando touros nos primórdios da civilização, em pinturas rupestres de aproximadamente 13.000 a.C⁴, na era paleolítica, encontradas em cavernas da França; é o caso da caverna de Lascaux⁵, descoberta em 1940 e que possui em seu interior várias gravuras. Na câmara principal está a chamada "Sala dos Touros", com cerca de 130 figuras de animais, entre eles um grande touro que se destaca com o nome de "Primeiro Grande Touro". Outra gruta cujas pinturas rupestres foram encontradas com representações de touros está localizada em Altamira, na Espanha, também pré-histórica (11.000 a.C.) e descoberta em 1879. Em suma, o touro é um animal com muita representatividade histórica e cultural ao longo da vida humana.

É importante ressaltar que ainda hoje o touro simboliza poder e vida, servindo de inspiração para muitos artistas ao longo da história (FUENTES, 2001:17). É considerável a sua representatividade na produção artística da Espanha e da Colômbia —países que cotejamos neste estudo—, de modo que a tauromaquia ganha um significado especial em muitas obras, seja nas gravuras de Goya, nas pinturas modernas de Picasso, nos trabalhos de Botero, entre outros. Além disso, na publicidade, a silhueta altiva do touro de Osborne nos *outdoors* espalhados pelas rodovias da Espanha transformou-se em um ícone cultural e turístico nesse país.

Na Espanha, Francisco de Goya foi um dos artistas que representou o universo taurino em parte de sua produção. É o caso, por exemplo, da série *La tauromaquia* (A tauromaquia), publicada em 1816 e composta por trinta e três gravuras, nas quais Goya representa de forma crua as violentas lutas entre o touro e o toureiro⁶. Essa temática também está presente na série *Los Toros de Burdeos* (Os Touros de Bordeaux)⁷, uma série de quatro litografias que o artista realizou entre 1824 e 1825 durante seu exílio na cidade francesa de Bordeaux; porém, diferente da série *La tauromaquia*, que era dedicada às

⁴ Disponível em: <<https://hav120151.wordpress.com/2015/04/06/o-primeiro-grande-touro-de-lascaux/>>. Acesso em: 20/04/2020.

⁵ Disponível em: <<https://www.donsmaps.com/lascaux.html>>. Acesso em: 20/04/2020

⁶ Fonte: Biblioteca Digital Mundial

⁷ Fonte: es.wikipedia.org/wiki/Los_toros_de_Burdeos

corridas de touros profissionais e lances de toureiros famosos, nesta série Goya prefere representar os festejos populares onde, além dos lidadores, expressa também a brutalização coletiva da massa, com estilo expressionista, coral y trágico.

Ainda na Espanha, o touro está presente em diversas obras artísticas de Pablo Picasso, como em seu quadro mais famoso, *Guernica* (1937). Sua paixão pelos touros teve uma forte influência de Francisco de Goya, e Picasso utilizou este tema para manifestar profundo sofrimento e resistência à opressão no período franquista. Goya também inspirou Salvador Dalí, que fez uma releitura dos desenhos da série *Los Caprichos*, transformando-a em uma obra-prima surrealista e fazendo ampla referência aos touros em suas telas (FUENTES, 2001).

Atravessando o Atlântico, na Colômbia, o artista Fernando Botero, nascido em Medellín (1932), carrega também a tauromaquia como influência nas suas obras. Quando adolescente, entrou para a Escola de Tauromaquia por influência do tio, abandonando-a logo em seguida. No entanto, os touros se tornaram presentes em muitas de suas pinturas. Teve influência do pintor e cartalista mexicano Carlos Ruano Llopis, que o incentivou a pintar os primeiros quadros com a temática taurina. Para o autor, a tauromaquia possui elementos mágicos como as cores, os movimentos, o espetáculo e, a partir daí, sua paixão transcendeu para as telas⁸. Em suas pinturas, Botero manteve suas particulares formas arredondadas —marca registrada do artista colombiano— no universo taurino, trabalhando com figuras volumosas que representavam o espetáculo da tourada e todos os seus elementos. Em 2014, como forma de celebrar seus 60 anos de carreira artística, Botero lançou o livro *Bullfight: Paintings and Works on Paper*, uma compilação que reúne mais de 140 obras a óleo e 35 desenhos sobre a tauromaquia.

Além do campo artístico, é interessante observar a representação simbólica do touro também no âmbito da economia. A emblemática estátua de bronze do touro de Wall Street (*Charging Bull*), em Nova York, é uma evidência de como a simbologia taurina se faz presente também na esfera econômica; no caso, como representação do mercado acionário. Através da sua imagem se criou o termo *bullish* para descrever o mercado em alta, visto que o touro ataca de baixo para cima com os chifres. Cabe ainda lembrar que o referido termo não está restrito a Nova York, passando a ser adotado na maioria das bolsas

⁸ Fonte: <https://desolysombra.com/2014/10/17/fernando-botero-los-toros-son-arte-y-no-pueden-desaparecer/> Acesso em: 20/04/2020.

de valores de todo o mundo. Através dessa representação, é possível fazer uma associação entre o mercado da Bolsa e a tourada: o especulador é o toureiro, que com seus movimentos ágeis desafia o mercado, que possui uma força incontornável; após uma incansável luta, o especulador triunfa, com suas habilidades, vendendo as ações baratas por um preço máximo. O filósofo José Ortega y Gasset escreve o seguinte fragmento referente ao tema:

O touro é o profissional da fúria, e sua investida, longe de ser cega, se dirige clarividente ao objeto que a provoca, com uma acuidade tal que reage aos menores movimentos e deslocamentos deste. Sua fúria é, pois, uma fúria dirigida, como a economia atual em não poucos países. E por ser no touro dirigida, torna-se dirigível por parte do toureiro. O necessário é compreender a investida em qualquer momento, conforme se vai efetuando, e isto implica uma compenetração genial e espontânea. (Tradução nossa)⁹

Apesar de ser considerada por muitos uma tradição cruel, a tauromaquia —duelo de habilidade e resistência levado até a morte entre touro e toureiro— possui uma forte influência na cultura espanhola ainda hoje, embora essa prática tenha sido extinta em algumas regiões do país, como a Catalunha, a Galícia, o País Basco e a ilha de Maiorca. No entanto, apesar de estar comumente associada à Espanha, a corrida de touros é também um evento tradicional em diversos países, tais como França, Portugal, México, Colômbia, Guatemala, Peru e Venezuela; apesar de muito similares no geral, em cada um desses países existem algumas diferenças na técnica. Porém, de acordo com Fuentes (2001:16), é na Espanha que a figura do touro ganha o emblema de estereótipo nacional, assim como essas celebrações.

A corrida de touros é considerada uma festividade e está incluída no calendário de festas anuais na Espanha, atraindo muitos aficionados e turistas de todo o mundo. E apesar de ser um evento polêmico, está associado a alguns santos religiosos. Uma delas homenageia São Firmino¹⁰, na famosa e mais tradicional festa que ocorre no mês de julho

⁹ Original: “El toro es el profesional de la furia, y su embestida, lejos de ser ciega, se dirige clarividente al objeto que la provoca, con una acuidad tal que reacciona a los menores movimientos y desplazamientos de éste. Su furia es pues una furia dirigida, como la economía actual en no pocos países. Y porque es en el toro dirigida, se hace dirigible por parte del torero. Lo que hace falta es comprender la embestida en todo momento, conforme se va efectuando, y esto implica una compenetración genial y espontánea.” (Ortega y Gasset, 1962)

¹⁰ São as festas em honra a São Firmino, que se realizam em Pamplona, no norte de Espanha, todos os anos entre 6 e 14 de julho. (Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Festas_de_S%C3%A3o_Firmino>. Acesso em: 30/04/2020).

em Pamplona, no norte da Espanha, mobilizando multidões. Anteriormente a esta data, no domingo de Páscoa, se inicia a *Feria de Abril*¹¹ em Sevilha, onde a temporada taurina é inaugurada com a corrida de *Domingo de Resurrección* em homenagem à Virgem de Macarena, a padroeira dos toureiros, com a participação de muitas celebridades desse âmbito.

No que diz respeito aos espetáculos com touros, há diferenças quanto ao estilo e ao lugar de realização: podem acontecer tanto em arenas particulares quanto em vias públicas. No segundo caso, trata-se de tauromaquias populares¹², que ocorrem nas ruas e com intervenção do público. No quadro a seguir, disponibilizamos alguns tipos de espetáculos com uma breve descrição.

Quadro 1 - Alguns tipos de corridas de touros

TIPO	DESCRIÇÃO
Corridas de touros	São as tradicionais, que acontece principalmente na Espanha. Os touros possuem idade média de 4 a 6 anos e em cada corrida se matam 6 touros na arena.
Corridas de touros no estilo português	A média de idade dos touros é de 4 a 6 anos e se utiliza um cavalo para enfrentar os 6 touros. Nessa corrida o touro não morre em frente à plateia, mas no matadouro.
Novilhadas	Corridas com novilhos de idade entre 2 e 3 anos, que morrem na arena.
<i>Becerradas</i>	Corridas de touros e/ou vacas menores de 2 anos, que morrem na arena. Ocorrem mais especificamente na Colômbia.
<i>Rejoneos</i>	Corridas de touros a cavalo, nas quais o touro é morto na arena. Ocorrem basicamente na Colômbia.
<i>Capeas</i>	Corridas de touro sem toureiro. Não se mata o touro e se usa apenas a capa para provocá-lo.
<i>Bomberos toreros/ toreros cómicos</i>	Corridas de touro com anões vestidos de palhaço, nas quais não se maltrata o animal. Acontecem em países latino-americanos.
<i>Recortadores</i>	Corridas de touros nas quais se salta sobre esses animais, sem causar sua morte.

¹¹ A Feira de Abril ocorre em Sevilha, uma das principais cidades da Espanha com mais tradição taurina. A temporada taurina é inaugurada com a corrida de *Domingo de Resurrección*, na qual participam as grandes figuras do momento. (Fonte: <<https://www.andalucia.org/es/conoce-andalucia/arte-cultura-y-tradiciones/feria-de-abril/la-feria-aurina>>. Acesso em: 30/04/2020.)

¹² Fonte: <<http://www.touradas.pt>>. Acesso em: 08/04/2021

<i>Courses Camarguaises</i>	Têm lugar unicamente na França. Coloca-se um laço nos chifres do touro e aquele que o consegue tirar do lugar ganha o prêmio. Os touros não morrem.
<i>Corralejas</i>	Festa popular da Costa do Caribe, na Colômbia, onde se toureia em uma arena redonda feita provisoriamente e na qual muitas pessoas podem entrar por vontade própria para participar.
<i>Encierros</i>	Uma corrida de 875 metros, com seis touros e seis novilhos que guiam a manada pelo percurso até a arena de touros. A sua duração é de dois a três minutos e todos os que estão na rua podem participar. A única regra é não estar embriagado. A festa mais conhecida é a de São Firmino, em Pamplona (Espanha).
<i>Toro embolado / toro de fuego</i>	É uma celebração na qual o touro corre com fogo em seus chifres contra participantes, normalmente no período noturno, pelas ruas da cidade. Há uma variante na Colômbia na qual o touro é feito de madeira e é controlado por pessoas.

Fonte: Instituição CAS International <<https://www.stieren.net/es/diferentes-tipos-de-carridas-de-toros>>
Acesso em: 06/04/21.

Basicamente, segundo Luque Durán (1998a:55), no espetáculo tradicional, em uma única corrida de touro três toureiros afrontam seis animais, sendo dois para cada um. O toureiro mais antigo inicia, mas antes há uma espécie de procissão na arena, formada por todos os que diretamente participarão da corrida: cavaleiros, toureiros, membros de cada quadrilha — formada por bandarilheiros e picadores —, e ao final os moços e as mulas de arraste, responsáveis por retirar o touro morto da arena. Na ponta da arena está a presidência, que entrega as chaves aos cavaleiros, simbolicamente, para abrir a porta de onde saem os touros e assim iniciar o espetáculo. A corrida se divide em três partes chamadas *tercios*. No primeiro *tercio*, o toureiro utiliza o capote, uma espécie de capa de cor vermelha e amarela para enganar e tourear o animal. No segundo *tercio*, o toureiro coloca três pares de bandarilhas, uma espécie de vara de madeira com uma lança na ponta, que é cravada nas costas do touro. E no terceiro e último *tercio*, o toureiro, utilizando uma muleta de tecido vermelho na mão para driblar e atrair o touro, precisa finalmente cravar a espada no coração do touro para matá-lo de uma vez diante o público. Se o toureiro conseguir matar o touro, o público na arquibancada acena com lenços brancos, pedindo à presidência que o premie, normalmente, com as orelhas do touro e até mesmo o rabo. Caso a presidência seja pouco generosa, o público que não está de acordo pode protestar. O toureiro finaliza a corrida dando uma volta na arena sendo aplaudido e levando seu troféu; e se teve êxito, sai pela porta principal carregado nos ombros pela multidão presente.

Já na Colômbia¹³, essas tradições se remetem aos tempos coloniais, quando o território estava sob domínio espanhol integrando o então Novo Reino de Granada: como forma de festejos, para receber o governador Julián Gutiérrez, realizou-se uma corrida na cidade de Darién. Pouco depois da fundação da cidade de Santafé de Bogotá, no século XVI, Luis Alonso de Lugo trouxe da Espanha 35 touros, iniciando as primeiras corridas oficiais para celebrar a chegada das primeiras autoridades da Coroa. Com isso, as corridas de touro se tornaram requintadas e nobres, uma vez que faziam parte das festas civis e religiosas das cidades, reunindo diversas personalidades da nobreza, para celebrar as coroações e nascimentos durante o ano inteiro.

No final do século XVI, por ordem de Pio V, as corridas de touro são proibidas. No entanto, o cumprimento dessa determinação foi parcial: havia vários eventos de touros pelas ruas de forma aleatória sem respeitar qualquer regra; os festejos, inclusive, aconteciam durante o dia ou à noite, nos horários das missas. As festas eram consideradas um evento social importante nas cidades. Em 1788, com a morte de Carlos III, as corridas de touro voltam a ser públicas e passam a ser frequentadas tanto pelo povo como pela elite burguesa, que aproveitava essas ocasiões para ostentar seu status social. Elas também simbolizavam um ritual religioso, no qual o touro era objeto de oferenda em cerimônias da Igreja, em homenagens à Virgem da Candelária, à Virgem de Macarena, à Virgem de Chiquinquirá e à Virgem do Carmen. As celebrações envolvendo os touros continuaram mesmo após a independência do país; atualmente, apesar de elas serem proibidas em algumas cidades como Bogotá e Armenia, ainda são permitidas a nível nacional.

Se antes, na Colômbia, as corridas eram para homenagear governantes e a elite social da época, na atualidade elas são consideradas festas populares onde todos participam. A festa tem adeptos de vários setores da sociedade, como: os indígenas da região de Coyaima, Natagaima e Ataco, que criaram formas especiais de toureio; os negros, na região de Bogotá, Cali, Medellín e Cartagena; e os religiosos, que sempre estiveram presentes nas festas.

Na Colômbia, a corrida de touros ganha alguns aspectos particulares. No período em que esta foi abolida no país, cria-se uma diversão popular conhecida como *toro de*

¹³ Ensaio do historiador Pablo Rodríguez Jiménez. "La Fiesta de toros en Colombia entre los siglos XVI-XIX." Link: <https://www.taurologia.com/imagenes/fotosdeldia/1672_ensayo_la_fiesta_de_toros_en_colombia.pdf> Visualizado em: 29/04/2020.

fuego ou *vaca loca*, que busca simular uma corrida de touros: consiste em uma armação de madeira em formato de touro com uma pessoa no interior, responsável por seu controle; nos chifres do touro coloca-se fogos de artifício e a multidão tem que escapar deles. Na Espanha essa atividade também é conhecida como *toro embolado* e os touros são reais. Nesse mesmo período surge também o *coleo*, considerado hoje um esporte que acontece nas zonas rurais, onde o cavaleiro, em cima de um cavalo, corre atrás do touro e puxa-o pelo rabo a fim de derrubá-lo enquanto corre.

Com as construções de arenas, o espetáculo se tornou mais seletivo, deixando de ser um evento público. Financiados por empresários, alguns criadores de gados e toureiros, passaram do anonimato ao reconhecimento inusitado transformando-se em estrelas para as elites locais, que criaram clubes para apresentações exclusivas (JIMÉNEZ, 1995). Logo, o público colombiano frequentador das touradas tradicionais é praticamente formado pela elite ou pelos *ricachones*¹⁴. As classes menos privilegiadas se deleitam com espetáculos mais simples e com participação do público (ver Quadro 1, na p. 20), com destaque para as *corralejás*, festas populares celebradas sobretudo na zona caribenha, nas quais o público pode entrar voluntariamente em uma espécie de curral para lidar com o touro. Enfim, embora marginalizadas, as corridas populares seguem em muitas regiões da Colômbia com suas peculiaridades regionais.

Neste ponto finalizamos nosso preâmbulo, destacando que o espetáculo envolvendo touro e toureiro transpassou fronteiras, favorecendo a criação de muitas expressões idiomáticas que se tornaram produtivas na língua espanhola, sobretudo nas zonas onde a tauromaquia tem mais prestígio. E é sobre esse tema que nos debruçamos nos próximos capítulos deste estudo. *¡Al toro!*

¹⁴ Termo em espanhol utilizado na Colômbia e que se refere às pessoas muito ricas, endinheiradas, que ostentam seu dinheiro. – Fonte: dicionário TheFreeDictionary.com.

INTRODUÇÃO

A motivação para o tema desta pesquisa surgiu em 2018, quando fui aluna especial da disciplina “Fraseologia, Lexicografia e Uso de *Corpora* no Ensino de Línguas Estrangeiras em Língua de Especialidade e nos Estudos da Tradução”, ministrada pela Profa. Dra. Angela Zucchi. Uma das abordagens foi referente às expressões idiomáticas (doravante EI) e daí veio a minha curiosidade em pesquisá-las na língua espanhola. Durante os meses em que vivi na Espanha, mais especificamente em Madri, me atentei ao uso recorrente de diversas expressões idiomáticas no dia a dia dos madrilenhos; as que me provocaram mais curiosidade e me motivaram a investigar estavam relacionadas à tauromaquia, por tratar-se de uma temática que permeia a cultura espanhola. Por exemplo, uma busca no corpus diacrônico da *Real Academia Española* (RAE) nos mostra que desde o século XI há registro escrito de expressões vinculadas a essa arte. Da mesma forma, é possível constatar que essas expressões foram sendo incorporadas aos dicionários no decorrer do tempo e, no caso específico da modalidade escrita, atualmente estão presentes nos mais diversos gêneros, dentre os quais os jornalísticos.

Portanto, tendo como ponto de partida o interesse pela tauromaquia e seus desdobramentos na linguagem, dei início ao presente projeto com o propósito inicial de estudar a frequência e o uso de algumas EI na temática taurina em textos jornalísticos online publicados na Espanha. Para fins de delimitação, devido à profusão e diversidade das citadas expressões na língua espanhola, considerei neste estudo apenas aquelas que contêm na sua composição o termo *toro* [port.: touro], como é o caso de *Coger el toro por los cuernos* [port.: Segurar o touro pelos chifres]. Entretanto, iniciada a pesquisa, vislumbrei a possibilidade de ampliá-la, incorporando dados de outra variedade; no caso, escolhi a Colômbia por ser um país onde a tauromaquia possui ainda um forte prestígio, como herança do período colonial espanhol. Essa reorientação me propiciaria desenvolver uma pesquisa mais abrangente na qual fosse possível, de uma perspectiva comparativa, observar a frequência e o uso das expressões com o termo *toro* nos dois países, a fim de buscar correspondências e/ou contrastes entre elas; também agreguei a esse escopo uma análise dos significados metafóricos das referidas expressões nas variedades espanhola e colombiana.

Em suma, neste trabalho temos como propósito fazer o levantamento e a análise do uso das EI com o termo *toro* na Espanha e na Colômbia, em textos jornalísticos na

modalidade escrita online (notícias, entrevistas, resenhas, artigos de opinião, entre outros). Também pretendemos analisar a frequência de utilização dessas EI, averiguando quais se destacam e em que âmbitos mais ocorrem (economia, política, sociedade etc.), além dos valores e significados metafóricos que comportam. Em especial, buscaremos entender a relação com o universo taurino presente na linguagem utilizada nas notícias de cada região, levando em conta as diferenças culturais e linguísticas entre os dois países; ou seja, é do nosso interesse averiguar se há variações na forma e no uso das referidas EI nos citados espaços geográficos. As perguntas que norteiam a nossa pesquisa são as seguintes:

1. Considerando os dados levantados na Espanha e na Colômbia, as EI com o termo *toro* mais frequentes são comuns aos dois corpora?
2. Nos espaços geográficos considerados se observa a presença de EI com o termo *toro* que tenham o mesmo significado, porém com variações na forma?
3. Nos textos que compõem os *corpora* da Espanha e da Colômbia, a incidência de EI com o termo *toro* se dá preferentemente em que âmbitos?

Para tentar responder essas perguntas, nossas hipóteses de partida são: a) no caso da pergunta 1, com base em pesquisas prévias na internet em jornais digitais de ambos os domínios geográficos, consideramos a possibilidade de que as EI mais incidentes no corpus da Espanha não sejam totalmente distintas das EI com maior incidência no corpus da Colômbia; b) em se tratando da pergunta 2, dado que trabalharemos com variedades distintas da língua espanhola, nossa expectativa é encontrar nos *corpora* algumas EI que apresentem formas variantes como consequência da variação linguística (dentro de cada domínio ou comparando ambos); c) com respeito à pergunta 3, assumimos que a tauromaquia tem uma forte inserção cultural nos países considerados, em especial na linguagem, de modo que esperamos comprovar nos textos dos corpora a presença das EI nos mais diversos âmbitos (econômico, político, esportivo, etc.); além disso, a partir de consultas preliminares em sites dos referidos espaços geográficos, consideramos mais provável a incidência das EI com o termo *toro* em política e economia. Para fins de levantamento, seleção de dados e elaboração do nosso corpus de análise, adotamos neste estudo ferramentas metodológicas da Linguística de Corpus para verificar as ocorrências de EI nos textos coletados e, com isso, obter resultados mais confiáveis.

No que diz respeito à estrutura, a dissertação se compõe de um preâmbulo, desta introdução e de quatro capítulos. No preâmbulo, brindamos o leitor com informações concisas acerca do touro e suas representações simbólicas e culturais, com o fim de introduzi-lo no universo taurino e suas manifestações em diversos campos, em especial o artístico e o linguístico.

O capítulo 1 se dedica à fundamentação teórica desta pesquisa, na qual comentamos alguns estudos que nos ajudarão a traçar um percurso investigativo e a melhor interpretar os resultados. As referências teóricas utilizadas no presente trabalho provêm dos campos da Fraseologia, da Linguística Cognitiva—especificamente a Teoria da Metáfora Conceptual— e da Linguística de Corpus.

No capítulo 2, nos ocupamos dos aspectos metodológicos da pesquisa: justificamos a decisão de construir *corpora* de análise específicos a partir da internet—um para a Espanha e outro para a Colômbia— e apresentamos todos os procedimentos necessários para sua criação, desde a definição dos seus parâmetros até a escolha de recursos computacionais específicos que viabilizaram o levantamento e a extração dos dados para análise.

No capítulo 3, exibimos os resultados do levantamento feito para os *corpora* de ambas as variedades e nos concentramos nas expressões idiomáticas com maior frequência, discorrendo sobre seu significado, os assuntos das notícias em que predominam e exemplos de uso em cada corpus.

No capítulo 4 discutimos e analisamos os dados selecionados no capítulo anterior para ambos os *corpora*. Os resultados da análise mostram algumas similaridades e diferenças no que concerne à produtividade, à forma, ao emprego e aos significados metafóricos das expressões mais recorrentes nos dois domínios geográficos considerados. Por fim, após o quarto capítulo, fazemos as considerações finais da nossa pesquisa.

Feitas essas considerações iniciais, temos então o touro no centro da arena e esperamos *entrar por la puerta grande*¹⁵.

¹⁵ Debutar com êxito, começar com o pé direito (Abella, 1996).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quien con toro anda, a torear aprende.

Este capítulo está dividido em três seções. Na primeira seção, discorremos sobre alguns conceitos teóricos relacionados com as expressões idiomáticas e os culturemas, temas da Fraseologia importantes para nossa investigação, com base em alguns autores como Álvarez (2015), Pamies Bertrán (2007, 2008), Tagnin (1989, 2013) e Xatara (1998, 2015). Na segunda seção, tratamos de alguns fundamentos da Linguística de Corpus a partir dos estudos de Berber Sardinha (2004), Tagnin (2015) e Viana (2010); desse campo utilizaremos os recursos metodológicos e ferramentas para construir nosso corpus de estudo e extrair os dados que subsidiam nossa posterior análise. Na terceira seção, fazemos algumas considerações acerca da teoria cognitiva sobre a Metáfora —cujos pressupostos teóricos adotaremos nesta pesquisa—, com base sobretudo nos trabalhos de Abreu (2010), Lakoff & Johnson (2002) e Berber Sardinha (2007).

1.1 As expressões idiomáticas

Os estudos sobre as EI são feitos normalmente no âmbito da fraseologia, considerada atualmente como uma área interdisciplinar da linguística. Conforme Ruiz (1998: 11-12), esta disciplina se ocupa das unidades fraseológicas em toda a sua diversidade: locuções, frases proverbiais, ditos, aforismos, entre outros. Para Ruiz (1998: 11), o caráter interdisciplinar da fraseologia pressupõe que nos estudos dessa área sejam examinadas de forma integrada questões de morfologia, sintaxe, lexicologia, semântica, pragmática e, inclusive, sociolinguística e psicolinguística.

Nesta investigação, nosso objeto de análise são as EI com o termo *toro*. Por essa razão, antes de fazer algumas considerações sobre as expressões idiomáticas, nos parece adequado começar com a definição do termo. Nos estudos relacionados às EI observa-se a utilização frequente do termo *lexia*. Segundo Pottier (1972), *lexia* é a unidade lexical memorizada, não construída no momento da fala do locutor; isto é, o conjunto de palavras

que, pela frequência de utilização, são empregadas em blocos pelo falante, extraídos da sua memória lexical. Logo, através da reprodutibilidade, passa para um processo de fixação na língua até ocorrer o convencionalismo e, nesse caso, formar as EI. Alinhada a esse conceito, Xatara (1998: 149) define EI como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.” Neste trabalho, adotamos a definição de Ortiz Alvarez (2000:87), para quem uma EI é

[...] a combinação de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos. [...]

Ainda conforme essa autora (2000: 126), as EI são unidades fraseológicas já cristalizadas que

[...] refletem, especialmente, por sua natureza metafórica, a história, a cultura e a forma de pensar de determinada comunidade, elas constituem a síntese dos valores espirituais, dos costumes e da idiossincrasia de um povo. Sua função é representar metaforicamente um conceito tornando-o mais expressivo.

Segundo Ortiz Alvarez (2015: 261), os primeiros estudos realizados sobre as EI parecem ter em comum a admissão de que o sentido delas é fixo; dito de outra forma, o significado idiomático de uma expressão, na maioria dos casos, parece não ter relação com o significado composicional dos seus constituintes. Análises mais recentes adotam uma posição oposta, como a de Cacciari (1993 apud Ortiz Alvarez 2015: 263), para quem as EI apresentam graus de composicionalidade e, uma vez composicionais, não mais se comprometem com a rigidez estrutural, passando a ser analisadas sob novos aspectos como o da flexibilidade estrutural e o da produtividade sintática e semântica. Para muitos estudiosos, pode-se apontar a **composicionalidade** como uma das características das EI. De acordo com Valentim (2009), uma formulação geral do princípio de composicionalidade poderia ser: “o sentido de uma expressão complexa é uma função dos sentidos das suas partes e da forma como estão combinadas” (ou “o significado de uma frase é determinado pelos significados dos seus constituintes e pelo modo como estes estão combinados”). Ainda segundo a autora, um sistema de representação é composicional no caso de os valores semânticos das representações complexas serem

determinados pelos valores semânticos das partes¹⁶. Legroski (2011), ao confrontar dados que seriam categorizados como expressões idiomáticas com os ditados populares quanto ao seu funcionamento semântico e sintático, concluiu que nem todos se comportam de modo similar: algumas expressões se caracterizam por uma “coesão interna” muito forte, que não permite nenhum tipo de alteração (seja ela em qualquer nível); já outras parecem mais flexíveis e suscetíveis a alterações. Nesse sentido, a autora corrobora a afirmação de Ribeiro (2008: 2) que, em conformidade com a análise de Nunberg, Sag e Wasow (1994), considera um equívoco definir todas as expressões idiomáticas como semanticamente não-composicionais, pois a maior parte delas distribui o seu sentido entre as partes.

As EI também se caracterizam pela **convencionalidade**, segundo a qual seu significado não é previsível com base no conhecimento da sintaxe e da semântica de uma língua. Para Tagnin (1989: 11)

As convenções linguísticas são os "jeitos" aceitos pela comunidade que fala determinada língua. Assim, podemos chamar de convencionalidade ao aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressões numa dada língua.

Ou seja, o significado figurado de uma EI ou seu uso por um falante não pode ser previsto com base no conhecimento de regras que determinam o uso de seus constituintes quando a referida expressão surge em determinadas situações comunicativas (ORTIZ ALVAREZ, 2015: 263). Tomemos como exemplo a EI “esticar a canela”, cujo significado é “morrer”: para interpretar adequadamente a expressão, não basta conhecer o significado isolado dos seus componentes ou a sua combinação na superfície; o significado da expressão está relacionado ao que determinada comunidade de falantes de língua portuguesa consolidou pelo uso ou pela prática, e que é, portanto, convencional. Nesse sentido, afirma Tagnin (1989: 13):

No momento em que a convenção passa para o nível do significado entramos no campo da idiomaticidade. Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é transparente, isto é,

¹⁶ Valentim (2008) observa que, para muitos autores, o princípio de composicionalidade apresenta imprecisões que dão margem a questões do tipo: 1. O que é uma “parte”? (corresponde a um constituinte imediato como numa teoria sintática elementar?); 2. Em que consiste o “sentido de uma expressão”? (o emprego do definido em “o sentido de uma expressão” implica unicidade?); 3. O que significa “complexa” em “uma expressão complexa”? (trata-se de complexidade sintática?). De acordo com a autora, embora por um lado tais imprecisões possam comprometer a validade da composicionalidade como princípio, por outro, é possível admitir que, de modo paradoxal, “a essência da composicionalidade esteja na resposta que fica por dar a estas mesmas questões.”

quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos.

Do ponto de vista linguístico, a convencionalidade pode incidir nos níveis sintático, semântico e pragmático. Conforme Tagnin (2013: 25), o nível sintático compreende a combinabilidade dos elementos (faculdade que os constituintes linguísticos têm de se combinar), sua ordem e sua gramaticalidade. No caso da combinabilidade, pode-se afirmar que com frequência a associação de palavras que formam uma EI é consagrada pelo uso (ex.: “arroz de festa”, “plantar bananeira”); o mesmo pode ocorrer com a ordem (ex.: “dizer cobras e lagartos” se diz nessa ordem, e não “dizer lagartos e cobras”) e com a gramaticalidade (ex.: “pirar na batatinha”, em que o verbo “pirar”, usualmente intransitivo, aparece combinado com outras palavras).

No que concerne ao nível semântico, a convencionalidade se configura na relação não motivada entre uma expressão e seu significado (TAGNIN, 2013: 26); é o caso de EI como “pendurar as chuteiras”, “pagar o pato”, etc. Por essa razão, não conseguimos incluir arbitrariamente a expressão “como macacos e cachorros”¹⁷, utilizada no Japão, porque não entenderíamos essa relação no Brasil; no entanto, temos a expressão equivalente em português “como cães e gatos”, usada com o mesmo sentido: referir que dois indivíduos não se dão bem um com o outro.

Por fim, no nível pragmático a convencionalidade está vinculada a situações de interação entre falantes, portanto depende de convenções que exigem um comportamento social esperado e uma expressão a ser empregada nessa ocasião (TAGNIN, 2013: 27); podemos exemplificar com a expressão do inglês “break your leg” [em português, literalmente “quebre a perna”], usada para desejar boa sorte a um(a) artista que vai estrear um novo espetáculo.

Outro conceito explorado dentro dos estudos fraseológicos é o de *culturema*. Devido à sua importância para este estudo, tratamos desse conceito na subseção a seguir.

¹⁷ Expressão idiomática original em japonês: 犬猿の仲 Retirada do site: <https://skdesu.com/kanyouku-expressoes-idiomaticas-em-japones/>. Acesso em: 09/09/21

1.1.1 Os culturemas

Entre os pioneiros na pesquisa sobre os culturemas está o linguista espanhol Pamies Bertrán, que oferece para o termo a seguinte definição:

Os culturemas são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que servem de modelo para as línguas gerarem expressões figuradas, inicialmente como alusões ou reaproveitamento de tal simbolismo, e que podem generalizar-se e mesmo automatizar-se. Uma vez que entraram na língua como palavras ou componentes de frasemas, conservam mesmo assim algo de sua “autonomia” inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas, e inclusive permitem acrescentar outras a partir do mesmo valor, acessíveis para a competência metafórica (PAMIES BERTRÁN, 2007: 54)¹⁸

Segundo Xatara (2015: 287), para Pamies Bertrán os culturemas resultam de elementos heterogêneos que se condensam no decorrer do tempo e são os responsáveis por imagens tidas como tradicionais. É o caso, por exemplo, da cabeça como fulcro da razão e do coração como cerne dos sentimentos. Para a autora, esses culturemas são na verdade multiculturais por perpassarem valores de diversas civilizações; além disso, não ficam apenas no nível simbólico, manifestando-se no nível linguístico por meio de fraseologismos. Xatara (2015: 288) afirma ainda que

os símbolos disponibilizados por determinada comunidade (por exemplo, paraíso = dimensão superior, nos céus) configuram-se em culturemas (todos almejam o paraíso), dos quais se depreendem alguns temas (sensação de felicidade; sensação de grande prazer físico) e de cada tema sugerido por um culturema, criam-se unidades fraseológicas (estar nas nuvens, viver num paraíso, ir ao sétimo céu) que se cristalizam nas comunidades que compartilham do mesmo culturema.

A partir dessa afirmação e de outras considerações feitas em sua análise, Xatara (2015: 289) conclui que é possível a princípio inferir que as EI de dada comunidade têm um alcance limitado a esse grupo, uma vez que os seus membros compartilham de uma mesma identidade cultural e por esse motivo possuem os mesmos culturemas. Luque

¹⁸ Tradução minha do original: *Los culturemas son símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que sirven de modelo para que las lenguas generen expresiones figuradas, inicialmente como alusiones o reaprovechamiento de dicho simbolismo, y que pueden generalizarse y hasta automatizarse. Una vez que han entrado en la lengua como palabras o componentes de frasemas, conservan aun así algo de su “autonomía” inicial, en la medida en que cohesionan conjuntos de metáforas, e incluso permiten añadir otras a partir del mismo valor, asequibles para la competencia metafórica.*

Nadal resume a noção de *culturema*, baseando-se também nas ideias precursoras de Pamies Bertrán, apresentando-a desta forma:

Poderíamos definir *culturema* como qualquer elemento simbólico específico cultural, simples ou complexo, que corresponda a um objetivo, ideia, atividade ou fato, que seja suficientemente conhecido entre os membros de uma sociedade, que tenha valor simbólico e sirva de guia, referência, ou modelo de interpretação ou ação para os membros da referida sociedade. Tudo isto implica se possa utilizar como meio comunicativo e expressivo na interação comunicativa dos membros dessa cultura. (LUQUE NADAL, 2009: 97)¹⁹

Os *culturemas* surgem a partir de comunidades que os compartilham e sua criação está diretamente ligada a fatores externos que motivam a criação de estereótipos culturais que permeiam o imaginário coletivo que, por sua vez, é fruto de experiências dessa comunidade. De acordo com Luque Durán (2007), dentro de uma comunidade linguística, são muitas as temáticas que origina um *culturema*, que podem se vincular a diversos temas relacionado à música, história, gastronomia, religião, política, festas além de uma série de outros agentes que vão criando uma consciência social. E através disso, é possível criarmos imagens esquemáticas que relacionamos com algo positivo ou negativo. Em um dos seus estudos, Pamies Bertrán (2008: 143) ressalta a influência da cultura sobre o léxico de uma língua. Para esse autor, a cultura cria o repertório de palavras existentes numa determinada língua e, por conseguinte, sua fraseologia:

Um dos fatores que indica o entrelaçamento do cultural no lexical é a possibilidade de produzir ou de compreender as expressões figuradas constituídas por expansão a partir de palavras em que o referente já é por si próprio um símbolo na cultura da comunidade. Isto é o que chamamos de *culturema*.

Posteriormente, Luque Durán (2015:19), reforça essa ideia, destacando a forte conexão entre os fatos culturais e a extensão do significado das expressões fraseológicas. Citamos a seguir o fragmento no qual a autora alude à *tauromaquia* para explicar a profusão de EI referentes a esse universo na língua espanhola:

¹⁹ Tradução minha, do original: *Podríamos definir culturema como cualquier elemento simbólico específico cultural, simple o complejo, que corresponda a un objetivo, idea, actividad o hecho, que sea suficientemente conocido entre los miembros de una sociedad, que tenga valor simbólico y sirva de guía, referencia, o modelo de interpretación o acción para los miembros de dicha sociedad. Todo esto conlleva que pueda utilizarse como medio comunicativo y expresivo en la interacción comunicativa de los miembros de esa cultura.*

O estudo da polissemia está estreitamente relacionado com manifestações culturais da sociedade que fala a língua em questão. (...) Pensemos na quantidade de extensões semânticas e sentidos figurados de termos associados à religião (...) e os valores de algumas palavras espanholas relacionados ao universo dos touros (...) e expressões taurinas com sentido figurado como *desecho de tienta, larga cambiada, crecerse en el castigo, orejas y rabo, vergüenza torera, dar la espantada, saltarse a la torera* etc. (tradução nossa)²⁰

Portanto, podemos assumir que o culturema faz parte da cultura nacional de um país e que através dele identificamos traços específicos de uma identidade cultural através da linguagem. Com base nesses argumentos, também é possível afirmar que o touro (*toro*) é um culturema comum à Espanha e à Colômbia, com um valor simbólico muito arraigado em ambas. Graças à tradição da tauromaquia que compartilham como consequência do processo de colonização, esses dois países possuem similaridades culturais e linguísticas relacionadas a essa temática, especialmente no que se refere às EI taurinas. Na seguinte subseção discorreremos sobre as referidas expressões.

1.1.2 As expressões idiomáticas taurinas

As corridas de touro são constituídas de muitos elementos que perpassam a *plaza de toros*, e chegam a influenciar na linguagem. De acordo com Luque Durán (1998, tradução nossa), “[...] a linguagem taurina não é somente um conjunto de designações alternativas à realidade, mas também faz uma referência imediata em muitos de seus hábitos linguísticos.²¹” Os primeiros a estudarem sobre a linguagem taurina foram Wilhelm Kolbe, em 1929, com a tese “*Estudios sobre el influjo de las corridas de toros en el lenguaje perifrástico español*” e, depois em 1973, Cossío deu continuidade à linha de pesquisa, onde escreveu dois volumes de seus *Tratados* (ABELLA, 1996), no qual observou como os termos emprestados da tauromaquia passaram a incorporar-se à linguagem como recurso expressivo, fosse nas interlocuções entre indivíduos das mais

²⁰ No original: *El estudio de la polissemia está estrechamente relacionado con manifestaciones culturales de la sociedad que habla la lengua en cuestión. (...) piénsese la cantidad de extensiones semánticas y acepciones figuradas de términos asociados con la religión (...) y los valores de algunas palabras españolas relacionadas con el universo de los toros (...) y expresiones taurinas con sentido figurado como desecho de tienta, larga cambiada, crecerse en el castigo, orejas y rabo, vergüenza torera, dar la espantada, saltarse a la torera, etc.*”

²¹ No original: *[...]el lenguaje taurino no es sólo un conjunto de designaciones alternativas a realidades que tiene ya su nombre, sino un referente inmediato y preferido en muchos de sus hábitos lingüísticos.*

diversas classes sociais, nas revistas, em jornais, na literatura, na música, no esporte e em outros âmbitos.

No caso específico das expressões taurinas, Abella (1996) afirma que a maioria delas foram incorporadas na língua espanhola por volta dos séculos XV e XVI, “quando as festas de touros tinham uma grande presença na vida cotidiana das cidades e aldeias espanholas”. (ABELLA, 1996: 66, tradução nossa)²². Ainda segundo esse autor, algumas expressões referentes ao touro foram registradas no *Diccionario de la Real Academia* (RAE), editado em 1780, como por exemplo, *Para torear y para casarse hay que arrimarse*, ou *Ver los toros desde la barrera*, ou seja, uma linguagem metafórica associada com o que é próprio da atividade taurina.

Essas expressões possuem um significado específico, cuja interpretação é facultada a quem está inserido nas comunidades onde a tourada se faz presente, mesmo sem prestigiar o espetáculo. É interessante observar que tanto aficionados dessa tradição quanto seus detratores utilizam esse vocabulário em diferentes contextos sociais, daí surge o nosso interesse em entendê-las no âmbito jornalístico. De acordo com um experimento feito por Pamies Bertrán (2020), essas expressões são mais utilizadas em países onde a prática taurina ainda está presente, sujeitas à variação diatópica de cada região. Por isso, como afirma Luque Durán (1998), o número de construções fraseológicas dessa temática não é fechado, pois é uma realidade vivida atualmente. O vocabulário taurino é bem vasto e inclui muitos elementos dessa prática, como *cuerno* [port.: chifre], *torero* [port.: toureiro], *plaza* [port.: praça, arena], também presentes em diversas expressões referentes a essa temática. No entanto, adotamos *toro* como termo nuclear nas EI da nossa pesquisa devido à sua produtividade, ressaltada por Abella:

A verbalização da atitude do touro se evidencia nas mil e uma expressões para qualificar sua nobreza ou sua mansidão, sua bela figura ou sua inesgotável capacidade de luta.” (ABELLA, 1996: 22)²³

²² “[...] cuando los festejos taurinos tenían una gran presencia en la vida cotidiana de los pueblos y villas españolas.”

²³ Tradução nossa do original: *La verbalización de la actitud del toro se evidencia en las mil y una expresiones para calificar su nobleza o su mansedumbre, su bella estampa o su inagotable capacidad de lucha.*

A linguagem taurina pode se manifestar em qualquer falante ou meio de comunicação (DE LA FUENTE GONZALES, 2009), e sua terminologia é utilizada também em diferentes conjunturas, dividida em quatro níveis de uso:

- O uso especializado ou taurino: de uso direto e referencial, o falante é aquele que é especialista por corridas de touro;
- O uso meta-taurino: em texto com tema taurino que se utilizam de léxicos ou expressões;
- O uso literário: usado de forma criativa e poética;
- O uso comum: lexicalizado, utilizado por um falante normal de forma consciente em suas conversações.

E será especificamente neste último nível que centraremos nossa pesquisa, tentando observar o que ocorre em cada região analisada, com o propósito de explorar a tauromaquia do ponto de vista linguístico, a partir da identificação de EI correlatas e suas associações no cotidiano.

Por fim, não podemos deixar de mencionar o caráter coloquial das EI empregadas nos mais diversos gêneros, orais e escritos, conforme reforçam Peytard e Génouvrier:

As EI, por sua vez, encontram-se, em sua grande maioria, no nível coloquial: linguagem informal, que usa palavras novas, imagens pitorescas, sentidas como "anormalidades", sem que a frequência de seus desvios constitua uma deformação que torne "inaceitáveis" as mensagens dadas - ter muita cera no ouvido, arriscar a pele, cheirar a defunto, vender seu peixe etc. O uso das EI nesse nível coloquial denota, na verdade, intimidade entre os interlocutores em uma situação de comunicação descontraída. (PEYTARD & GÉNOUVRIER, 1970 apud. XATARA, 1998: 22)

Nesse sentido, analisaremos seu uso em textos jornalísticos, como forma de persuadir, mostrar domínio sobre determinado assunto, além de buscar estabelecer uma proximidade com o leitor/interlocutor (BERBER SARDINHA, 2007). Opinamos que muitos jornais se apropriam do uso de EI como forma de interação com o seu leitor, chamando sua atenção e assumindo um tom mais pessoal, sem palavras rebuscadas e, amiúde, com um toque de humor; o uso de metáforas na linguagem também faz com que elementos culturais sejam compartilhados e associados ao cotidiano do leitor.

Conforme sinalizamos no início deste capítulo, o nosso corpus de EI com o termo *toro* será constituído a partir de recursos metodológicos da Linguística de Corpus. Desse modo, fazemos algumas considerações acerca desse campo na próxima seção.

1.2 A Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus surgiu a partir das exigências e necessidades de pesquisadores da língua que precisavam se apoiar em usos reais da linguagem para fundamentar suas teorias e estudos especializados. Dessa forma, a Linguística de Corpus (doravante LC) oferece uma metodologia que nos permite estudar questões da língua (ensino e aprendizagem de língua, lexicografia, padrões gramaticais, estudos contrastivos, traduções, estudos de literatura, semântica, entre outras) por meio de evidências experienciadas de um conjunto de dados linguísticos colhidos eletronicamente.

Há algumas discussões quanto ao fato da LC ser uma metodologia ou não. No entanto, Berber Sardinha (2004) afirma que a LC pode ser empregada como metodologia instrumental por trazer, além das ferramentas práticas, uma abordagem baseada em corpus, capaz de investigar o comportamento linguístico. Ainda segundo esse autor (2004: 30), a LC trabalha dentro de um quadro teórico constituído por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico. Essa visão da linguagem como um sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência (BERBER SARDINHA, 2004: 31). Para exemplificar a referida visão, o autor utiliza como exemplo os substantivos, cuja frequência na língua é superior à de qualquer outra categoria; desse modo, a probabilidade de uma palavra ser um substantivo é maior, embora, no conjunto, todas as demais categorias gramaticais tenham a mesma oportunidade de incidência.

Com a advento da tecnologia, a LC ganhou destaque e relevância nos estudos linguísticos, e graças a esses avanços, foi possível o surgimento de diversas ferramentas de pesquisa para selecionar textos e criar um corpus. Para esta pesquisa, assumimos a designação de um corpus como “uma coletânea de textos, necessariamente em formato eletrônico, compilados e organizados segundo critérios ditados pelo objetivo de pesquisa

a que se destina" (TAGNIN, 2013:29). Nesse sentido, seguimos os linguistas (McEnery, Lindquist, Gries, entre outros) que rejeitam a ideia de corpus como entidade teórica (tal como defendida por Sinclair, Tognini-Bnelli e Teubert e outros, para os quais qualquer análise linguística deve ser direcionada pelo corpus) e vislumbra nos *corpora* “a possibilidade empírica de validar, refutar e refinar teorias linguísticas pré-existentes” (ROSA, 2014: 62). A abordagem baseada em corpus, nosso caso, pode ser utilizada conjuntamente com outros campos do saber numa pesquisa linguística e seus métodos podem em muito auxiliar na reformulação de hipóteses sobre o funcionamento linguístico de expressões no sistema (ROSA, 2014: 63).

Conforme afirma Sinclair (*apud* BERBER SARDINHA, 2007: 43) “a linguagem deve ser estudada em *corpora* autênticos, por meio da observação de padrões, recortes, a fim de estabelecer regularidades de uso e sentido”. E nesta pesquisa utilizaremos a LC como método, por oferecer ferramentas computacionais facilitadoras para a extração, compilação e análise dos dados com os quais vamos trabalhar. Tais ferramentas, além de propiciar dados quantitativos, tornam possível sua análise qualitativa, permitindo-nos trabalhar com dados autênticos para averiguar aspectos culturais e linguísticos específicos de um grupo, neste caso, um conjunto de EI oriundas do universo taurino.

De acordo com Viana & Tagnin (2010: 30), é possível identificar diferentes tipos de *corpora*: monolíngue, bilíngue ou multilíngue. Também há *corpora* paralelos, compostos de textos originais em uma língua e um ou mais *corpora* de suas traduções para outras línguas, bastante utilizados nos estudos tradutológicos. Na sua estrutura, os *corpora* podem ser formados por textos escritos ou orais. Para criar um corpus é importante pensar em questões como: qual(is) gênero(s) textual(is) pretende abarcar (cartas, notícias de jornais, verbetes, manuais de instruções, etc.); quando os textos foram publicados; qual a área específica (economia, biologia, literatura, etc.); a fonte dos textos (ou seja, se serão textos da *web* ou de livros escaneados); se são apenas trechos ou textos completos; a proporção do número de palavras em cada texto para que possa haver um balanceamento no tamanho do corpus; e por fim, se este é aberto (quando continua sendo alimentado por novos textos) ou fechado (finalizado e inalterado).

Para este trabalho, decidimos criar nosso próprio corpus de estudo, visto que era muito específica a busca das ocorrências das EI com o termo *toro* em meios de notícias digitais. Por isso, optamos por seguir as diretrizes de Tagnin (2015), e faremos usos desses critérios para a criação dos nossos *corpora* (da Espanha e da Colômbia), que será a base

da nossa pesquisa. Por meio desse processo, daremos andamento ao reconhecimento das expressões fixas nos *corpora*, para que consigamos analisá-las e alcançar o objetivo do estudo.

De modo geral, um corpus é formado por fragmentos de uma língua, ou seja, evidências aleatórias, e deve ser considerado representativo; ou seja, ter um número considerável de palavras e textos. Para Berber Sardinha (2004:23):

O corpus é uma amostra de uma população cuja dimensão não se conhece (a linguagem como um todo). Desse modo, não se pode estabelecer qual o tamanho ideal da amostra para que represente essa população.

Segundo Biber (1993: 243, *apud* TAGNIN, 2015) "a representatividade diz respeito ao quanto uma amostra inclui toda a gama de variabilidade de produção linguística que se pretende investigar". Em nossa pesquisa não foi delimitado um número específico de textos compilados; porém, como trabalhamos com um corpus da Espanha e um corpus da Colômbia, quisemos balanceá-los para que não houvesse muita disparidade no número de textos colhidos, e tentamos manter, dentro das possibilidades, uma média aproximada nas duas regiões.

Os textos coletados para a criação de um corpus podem ser extraídos por meio do uso da internet, que é uma valiosa fonte de captura de dados escritos ou falados (conforme a orientação da pesquisa). Para Sinclair (2005, *apud* BUENDIA-CASTRO, M., LOPEZ RODRIGUES, C.I, 2013), "a internet não é um corpus porque não tem uma definição como perspectiva linguística. A qualidade do corpus está relacionada com a qualidade do site, por isso é importante a seleção dos textos para desenvolver um bom corpus confiável.". Desse modo, como existe um vasto conteúdo de domínio público que pode ser pesquisado pela web, é importante estar atento ao conteúdo escolhido, posto que, se delimitado inadequadamente, acaba interferindo no resultado da pesquisa.

Dentro dos estudos da LC constata-se o amplo uso de recursos computacionais, tanto na constituição de um corpus quanto na extração de dados de forma automática. Neste estudo, faremos uso do programa *AntConc*²⁴ (LAURENCE, 2012), uma ferramenta que gera lista de palavras-chave, lista de concordâncias e de colocados, o que nos

²⁴ Ferramenta desenvolvida em 2002, por Laurence Anthony, professor na Faculdade de Ciências e Engenharia, da Universidade de Waseda, Japão.

possibilita, de forma automatizada, fazer as buscas para a nossa análise. A seguir, descrevemos brevemente, e de maneira geral, as principais funções de que faremos uso no software e, que aprofundamos no capítulo a seguir:

- *Wordlist*: gera lista de todas as palavras do corpus e quantifica o total de *tokens* (número total de palavras) e de *types* (número total de palavras distintas);
- *Keywords*: gera as palavras mais representativas do corpus e, segundo Berber Sardinha (2004), normalmente nos indicam o tema do corpus.
- *Concordance*: gera lista de concordâncias do termo pesquisado e apresenta o contexto no qual está inserido.
- *Cluster/N-grams*: mostra os grupos de palavras segundo o critério do número da busca, ou seja, quantos termos adjacentes serão pesquisados dentro do corpus.

Como podemos observar, a LC nos oferece diversos recursos para que possamos trabalhar com a linguagem de maneira a facilitar análises de forma estatística, através do levantamento e quantificação dos dados. Daí a importância de se criar um corpus fidedigno, visto que este será um relevante instrumento e alicerce para a pesquisa. No capítulo correspondente à metodologia e extração dos dados, voltamos a esse tema detalhando todo o processo de elaboração do nosso corpus exclusivo e os critérios selecionados para delinear-lo.

A extração de dados dos *corpora* nos propiciará em especial levar a cabo uma análise quantitativa e qualitativa das formas e das frequências das EI levantadas. Também incluímos no escopo deste estudo uma análise dos valores e significados metafóricos abarcados nessas expressões. Para tratar desse aspecto, nos apoiaremos na Teoria da Metáfora Conceptual, acerca da qual discorreremos na seção a seguir.

1.3 A Teoria da Metáfora Conceptual

Como um dos objetivos desta pesquisa é fazer uma análise dos significados das EI com o termo *toro* nos *corpora*, optamos por adotar uma perspectiva teórica cujos pressupostos privilegiassem a semântica. Nossa escolha recaiu sobre a Linguística Cognitiva, que estuda a natureza dos sistemas conceituais humanos, nos quais

a linguagem funciona como uma ferramenta de cognição, comunicação e interação entre os indivíduos.

A Linguística Cognitiva nasceu a partir de divergências de pesquisadores da área da semântica, como Fillmore, Lakoff, Langacker, Talmy e Fauconnier, com a abordagem gerativista, que predominava entre as décadas de 60 e 80. Ao final dos anos 80 tais pesquisadores passaram a questionar o modelo de análise modular do gerativismo, segundo o qual o núcleo das relações gramaticais era operado pela sintaxe —módulo visto como autônomo em relação aos demais componentes da gramática, o fonológico e o semântico (ROSA, 2014: 12). A rejeição da modularidade é então uma característica comum às diversas ramificações da Linguística Cognitiva que surgem, as quais, embora não compartilhando os mesmos arcabouços teóricos e princípios metodológicos, fundamentam-se em grande parte nos mesmos pilares linguístico-filosóficos (ROSA, 2014: 12). De acordo com os pressupostos da Linguística Cognitiva, a nossa competência linguística está ligada não somente à linguagem, mas também a outros componentes da cognição humana tais como a memória, o raciocínio lógico, as emoções e a motivação; ou seja, para os linguistas cognitivistas a linguagem não é uma faculdade autônoma em relação às outras faculdades humanas como a visão, a audição, a memória, a capacidade de pensar e se emocionar (ABREU, 2010: 9-10). Um outro princípio básico dessa perspectiva teórica é que a gramática de uma língua resulta de conceptualizações, envolvendo a maneira como vemos e recortamos o mundo (dando nomes aos seres), como criamos categorias (a partir de generalizações) e como estabelecemos semelhanças ou analogias entre as coisas (criando metáforas, por exemplo).

Alguns temas de interesse investigativo no campo da Linguística Cognitiva são as categorizações, os esquemas imagéticos, a metáfora, a metonímia, a teoria dos espaços mentais e a iconicidade. Dentre esses, a metáfora tem especial relevância para o nosso estudo, uma vez que os processos de metaforização estão na base da produção de sentido das unidades fraseológicas de uma determinada língua. Desse modo, a análise dos significados das EI em nossa pesquisa será desenvolvida tendo por base o arcabouço teórico da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), uma das correntes da Linguística Cognitiva fundada por George Lakoff e Mark Johnson e considerada como a mais influente. De acordo com Berber Sardinha (2007: 17), além da TMC, há outras teorias que se debruçam sobre o tema. É o caso, por exemplo, da Metáfora Sistemática, vertente recente encabeçada por Lynne Cameron, que preconiza a atenção ao uso recorrente da

metáfora na linguagem real, antes de fazer alegações sobre o funcionamento da mente. Há também a Metáfora Gramatical, criada por Michael Halliday e que sustenta toda a sua teoria de linguagem (linguística sistêmico-funcional).

Para Lakoff e Johnson (2002: 71), "[...] Os valores fundamentais de uma cultura serão coerentes com a estrutura metafórica dos conceitos fundamentais dessa cultura.[...]"; ou seja, a forma em que processamos as metáforas depende de nossa experiência direta com o mundo que vivemos. Ainda segundo os autores, "a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação", sendo construída nos ambientes socioculturais específicos de cada comunidade de fala. Ainda a partir dos trabalhos de Lakoff e Johnson, podemos observar que as metáforas conceituais fazem parte do comportamento humano cotidiano, sendo criadas a partir da experiência do homem com seu meio físico e, principalmente, com a cultura em que vive. Elas são parte integrante da linguagem como um todo e são utilizadas por vários grupos sociais, sem distinção de sexo, raça ou idade. Na concepção dos referidos autores, a metáfora não é somente uma questão de meras palavras, uma vez que os próprios processos de pensamento humano são em grande medida metafóricos; o sistema conceitual humano está estruturado e se define de maneira metafórica, de modo que as metáforas como expressões linguísticas são possíveis porque são metáforas no sistema conceitual (MARQUES, 2015: 301-2).

Conforme Lakoff & Johnson (2002: 4), uma **metáfora conceptual** é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente. Por exemplo, a metáfora A VIDA É UMA VIAGEM expressa um conceito de vida, segundo o qual esta seria uma viagem; como manifestações dessa metáfora conceptual, poderíamos ter **expressões metafóricas** como “minha vida vai bem” ou “a vida dele está chegando ao fim”.

A noção de **domínio** permeia a TMC, podendo ser entendida como uma área do conhecimento ou experiência humana (BERBER SARDINHA, 2007: 31). Marques (2015: 303) cita como principal característica da metáfora o mecanismo da projeção, segundo o qual um domínio da experiência (fonte) se projeta parcialmente sobre outro domínio diferente (alvo). De acordo com Ferrari (2011: 92), o domínio fonte envolve propriedades físicas e áreas relativamente concretas da experiência, enquanto o domínio alvo tende a ser mais abstrato. No caso da metáfora conceptual A VIDA É UMA

VIAGEM, o domínio fonte é viagem, mais concreto e proveniente da experiência; o domínio alvo é vida, o que desejamos conceitualizar, portanto de natureza mais abstrata.

A projeção do domínio fonte sobre o domínio alvo se dá de tal modo que o segundo domínio é entendido em termos do primeiro; dito de outra forma, a metáfora é o resultado da projeção parcial de um domínio fonte sobre um domínio alvo, a partir de uma série de correspondências entre os dois domínios conceituais, definidas na TMC como **mapeamentos** (BERBER SARDINHA, 2007: 31). Voltando à metáfora conceptual A VIDA É UMA VIAGEM, alguns mapeamentos possíveis seriam o deslocamento tranquilo (uma vida sem problemas ou contratempos) ou um deslocamento previsível na viagem (uma vida monótona).

Para melhor ilustrar as considerações feitas neste parágrafo sobre o funcionamento das metáforas, tomemos o exemplo “Aquele seu amigo é um cavalo”, extraído de Abreu (2010:43). No referido enunciado, “cavalo” é o domínio fonte, e “amigo” o domínio alvo. Nessa situação, entram em ação os frames²⁵ de ambos os domínios. Para “cavalo”, teríamos traços como: mamífero, quadrúpede, alto, forte, rápido, capaz de empinar, escoicear etc. Conforme o contexto de utilização do enunciado acima, alguns componentes desse *frame* são transpostos para o item lexical “amigo”. As frases (a) e (b), a seguir trazem dois contextos diferentes²⁶:

- (a) Aquele seu amigo é um cavalo. Sua ajuda no transporte da minha mudança foi decisiva.
- (b) Aquele seu amigo é um cavalo. Você viu como ele quase bateu no irmão? O pobre ficou muito assustado...

Se o contexto da interação estiver representado em (a), o traço transposto para o domínio alvo seria “forte”. Já se o contexto estiver dado por (b), esse traço seria algo como “capaz de dar coices”. Para dar conta dessa seleção de elementos, é possível utilizar

²⁵ Um *frame* é o domínio semântico vinculado a uma palavra, formado tanto por um conjunto de elementos prototípicos, que pode ser considerado uma espécie de “núcleo duro”, como também por outros elementos vinculados à imaginação (ABREU, 2010: 37). Por exemplo, quando se fala de Carnaval, imediatamente se associa a essa palavra diversas ideias ligadas ao seu significado: feriado, blocos, escolas de samba, fantasia, samba-enredo, frevo, trio elétrico, folia, etc.

²⁶ O exemplo (a) é de Abreu (2010: 43); o exemplo (b) é de nossa autoria.

o conceito de *blend* (port.: mesclagem)²⁷, que propõe um esquema como o da figura a seguir:

Figura 1 - Descrição da metáfora touro (b)

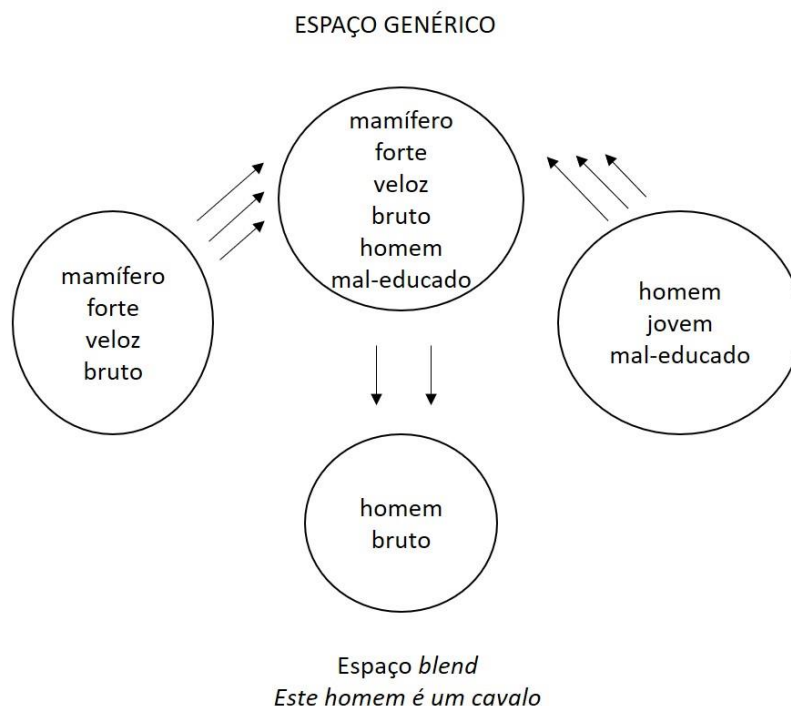


Figura 1: Descrição da metáfora cavalo (b) (Fonte: ABREU (2010: 43))

De acordo com a figura, no espaço referente a cavalo (domínio de origem), o falante destaca como figura (de proeminência primária) o(s) traço(s) do *frame* que deseja aplicar no domínio alvo (homem mal-educado), que no contexto selecionado é apenas o traço “bruto”. Os demais traços do *frame* de cavalo são relegados à posição de fundo (de proeminência secundária), portanto desabilitados; é desse modo que surge a metáfora.

A metáfora também está vinculada à noção de perspectiva, na medida em que distintas maneiras de conceitualizar fenômenos particulares estão associadas a diferentes metáforas. Se tomamos o conceito de AFETO, é possível falar dele metaforicamente em distintos termos, conforme ilustra Ferrari (2011: 91) nos seguintes exemplos:

(c) temperatura (*O diretor é uma pessoa fria; Ela foi recebida calorosamente*)

²⁷ Conceito formulado pelos linguistas Fauconnier e Turner (ABREU, 2010: 42)

(d) distância espacial (*Eu me sinto bem próxima do meu irmão; Eu acho o jeito dela distante; Ele é bastante inacessível*)

Finalizamos nossas observações sobre a TMC apresentando os cinco principais tipos de metáforas conceptuais, conforme proposto por Berber Sardinha (2007: 34-5):

a) Estruturais: são aquelas resultantes de mapeamentos complexos. Por exemplo: AMOR É VIAGEM, constituída por mapeamentos entre viajante e amante, caminho percorrido e vida a dois, destino da viagem e felicidade etc.

b) Orientacionais: são mais gerais e envolvem um sentido de direção. Por exemplo: BOM É PARA CIMA (A empresa fez um trabalho de **alta** qualidade), RUIM É PARA BAIXO (O mundo está indo **ladeira abaixo**).

c) Ontológicas: são aquelas que concretizam algo abstrato, em termos de uma entidade (uma coisa) que pode ser contada, medida, fracionada etc. Por exemplo, em INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE podemos dizer baixa inflação, mais/menos inflação, a maior parte da inflação etc.

d) Personificação: é um caso particular da metáfora ontológica na qual a entidade é especificada como sendo uma pessoa. Por exemplo: UMA TEORIA É UMA PESSOA, que permite ocorrências como “a teoria diz que...”, “a teoria nega...”, “a teoria propõe...”, “a teoria incentiva...”, etc.

e) Primária: são metáforas básicas, motivadas por aspectos físicos do corpo humano. Por exemplo: AFEIÇÃO É CALOR, INTIMIDADE É PROXIMIDADE.

Neste ponto, concluímos nossa fundamentação teórica. Voltaremos aos conceitos relativos à metáfora conceptual e à sua tipologia no quarto capítulo, no momento de analisar as EI levantadas nos corpora. O capítulo a seguir se dedica à metodologia adotada nesta pesquisa e à extração dos dados.

2 METODOLOGIA E EXTRAÇÃO DE DADOS

Al toro que es una mona.

Este capítulo está dividido em quatro seções. Na primeira seção, discutimos a nossa opção por usar a própria rede para criar um corpus específico, em vez de utilizarmos *corpora* já constituídos. Na seção seguinte, levando em conta que trabalhamos com textos de jornais digitais em espanhol, nos preocupamos em detalhar os processos e etapas necessárias para a criação de um corpus exclusivo a partir da internet, especificando os seus critérios de construção. Na terceira seção, descrevemos o processo de extração de dados do nosso corpus de estudo, com destaque para a linguística computacional e o uso da ferramenta de software *AntConc*, que nos deu suporte no momento de analisar os dados. Na última seção, apresentamos e comentamos os dados levantados.

A intenção é apresentar todos os procedimentos necessários para a construção de um corpus, desde a definição dos seus parâmetros até a seleção de ferramentas computacionais específicas que possibilitarão a sua análise.

2.1 *Corpora* versus web como corpus

Nesta seção evidenciamos o uso da web como um valioso recurso para a pesquisa linguística e a criação de *corpora*, por vezes mal explorado nos estudos fraseológicos e lexicográficos, seja por restrições feitas à sua confiabilidade, pela falta de incentivo ou até mesmo pela carência de conhecimentos na área por parte do investigador.

É possível encontrar na internet vários *corpora* constituídos com a finalidade de subsidiar análises de questões específicas da língua espanhola. Um deles é o CREA²⁸, o corpus de referência do espanhol atual, da *Real Academia Española* (RAE), atualizado e com textos de diferentes gêneros textuais. Da RAE ainda temos o CORPES XXI²⁹ –cujo diferencial é estar constituído somente por textos literários do século XXI– e igualmente

²⁸ Disponível em <<http://corpus.rae.es/creanet.html>>.

²⁹ Disponível em <<http://web.frl.es/CORPES/view/inicioExterno.view>>.

o CORDE³⁰, que forma o corpus diacrônico. Finalmente, temos o *Corpus del Español*³¹, desenvolvido pelo pesquisador Mark Davies com subvenção da BYU (*Brigham Young University*), com mais de 2 bilhões de palavras de diferentes tipos de textos em sua base de dados.

No entanto, para este estudo, como era necessário especificar os textos dos sites selecionados que incluíssem a expressão *toro*, julgamos necessário criar um corpus exclusivo. E para justificar tal decisão, utilizamos como exemplo dois dos *corpora* citados para mostrar que os resultados que fornecem podem estar abaixo do esperado quando selecionamos expressões específicas. No caso, foi feita a comparação entre os resultados de busca para a expressão *pillar el toro* no *Corpus del Español*, no CREA e por meio da ferramenta de busca do Google, focalizando somente a região da Espanha. O número de ocorrências da expressão nos três *corpora* pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1: Resultados da busca referente à expressão *pillar el toro*

	<i>Corpus del Español</i>	CREA	GOOGLE
<i>Pillar el toro</i>	12	45	74.200

Fonte: Dados dos sites Corpus del Español, RAE e Google.
Elaboração própria

Como no *Corpus del Español* e, sobretudo no CREA, o número de ocorrências é expressivamente menor do que no Google, pode-se supor previamente que essa expressão idiomática é pouco utilizada e irrelevante na variedade selecionada. No entanto, segundo afirma Rios (2010, p.70) "o fato de os idiomatismos terem baixa frequência relativa nos *corpora*, ao invés de indicar que eles são pouco empregados na língua corrente, pode indicar que eles ainda não estão suficientemente presentes nesses bancos de dados textuais". Logo, com base nessa constatação, renunciamos aos *corpora* existentes e optamos por construir nosso próprio corpus a partir da web.

Conforme a tabela 1, a consulta ao Google —o sistema de busca mais acessado na web— retornou 74.200 casos para a expressão *pillar el toro*. Para chegar a esse resultado, a consulta foi feita no modo “Pesquisa avançada”, na barra de configurações

³⁰ Disponível em <<http://corpus.rae.es/cordenet.html>>.

³¹ Disponível em <<http://www.corpusdelespanol.org/x.asp>>.

da ferramenta; após digitar *pillar el toro* no campo “esta expressão ou frase exata”, também selecionamos “espanhol” e “Espanha” nos campos “idioma” e região (domínio .es) respectivamente. Desse modo, obtivemos resultados mais significativos, o que nos leva a presumir que a web, embora às vezes possa retornar dados nem sempre confiáveis por provir de fontes duvidosas, continua sendo um bom instrumento para se fazer pesquisas relativas à linguagem, dado que é de livre acesso e possui um vasto conteúdo, com uma infinidade de materiais escritos, orais e audiovisuais nos gêneros mais variados possíveis, oriundos de fontes nacionais e internacionais.

A web já é considerada por muitos especialistas um valioso corpus reunindo a maior e mais variada quantidade de textos disponíveis para consulta livre (BERBER SARDINHA, 2004). Logo, é concebível afirmar que a *web* possui um banco de palavras praticamente infindável, podendo ser considerada um corpus representativo onde é possível filtrar a busca conforme as delimitações especificadas na pesquisa.

Basicamente, além de a *web* poder ser utilizada como um corpus, pode-se também enxergá-la como geradora de conteúdo para criar nosso próprio corpus. Nesse processo de criação, é importante se ater aos critérios estipulados para a pesquisa, que no exemplo citado foi a busca em textos na língua espanhola, da Espanha e com a expressão *pillar el toro*. Esses critérios são determinantes para moldar o perfil do corpus e permitir o controle dos textos que serão introduzidos na base de dados para atender à nossa pesquisa. Tratamos esses aspectos na seção subsequente.

2.2 Criação do corpus e coleta dos dados na Web

Na parte inicial desta seção, discorreremos sobre os critérios de composição adotados para a construção do nosso corpus de estudo; posteriormente, falamos acerca da compilação e da etiquetagem dos textos coletados.

Segundo Berber Sardinha (2004: 19), para se criar um corpus computadorizado, os textos escritos ou falados têm que ser autênticos, em linguagem natural (não podem ter sido produzidos com o propósito subsidiar pesquisas linguísticas), e elaborados por

falantes nativos³²; devem ser escolhidos criteriosamente conforme as necessidades da pesquisa e, por último, o corpus deve conter elementos significativos que representem as características do idioma dos falantes. Com base nessas premissas, definimos os critérios para a construção do nosso corpus. Determinar os parâmetros de constituição do corpus de estudo nos exigiu cuidado e atenção, já que este é a base da nossa pesquisa.

No tocante às especificações para constituição do corpus deste estudo, decidimos que este seria monolíngue, em espanhol, formado por textos completos na modalidade escrita, de domínio público, extraídos de edições digitais de jornais da Espanha e da Colômbia, publicados no período entre 2010 e 2020. Tais especificações para o corpus vêm ao encontro do nosso objetivo de pesquisa, que é levantar, analisar e comparar o uso das EI com a palavra *toro* em textos jornalísticos das duas variedades linguísticas consideradas.

Conforme enunciamos na Introdução, a pesquisa que desenvolvemos está centrada unicamente em textos com expressões fraseológicas com o termo *toro*. A escolha desse culturema dentre tantos outros elementos da tauromaquia se deve, por um lado, ao seu peso simbólico secular na cultura espanhola e à sua presença marcante em alguns países hispânicos devido ao processo de colonização; e por outro lado, à produtividade do termo na constituição de EI de uso corrente na linguagem oral e escrita.

Optamos por trabalhar com textos jornalísticos da web por serem de acesso público, fáceis de coletar e, dado o grande volume de publicações diárias, haveria maior probabilidade de encontrar neles um número significativo das EI de interesse para a nossa pesquisa. Destacamos que não há restrições quanto ao gênero dos textos coletados para o corpus em questão: estes abrangem os diversos gêneros jornalísticos, como os informativos (notícias, reportagens, entrevistas), os de opinião ou interpretativos (editorial, coluna, colaboração eventual de profissionais que não atuam no jornalismo), os mistos (comentário, crônica, crítica), entre outros. São igualmente consideradas as EI em subgêneros, tais como as manchetes e os *leads*³³. Além disso, pretendíamos analisar o uso metafórico das EI levantadas no corpus nos diversos âmbitos contemplados nos

³² Para pesquisas em aquisição/aprendizagem de determinada língua (que não é o nosso caso), em geral o investigador precisa construir o próprio corpus a partir da compilação de textos escritos e/ou gravados por aprendizes (learner corpora); dificilmente esse tipo de produção se encontra disponível na web.

³³ O *lead* é a abertura da matéria. Nos textos noticiosos, deve incluir, em duas ou três frases, as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo completo do fato. Fonte: Manual de Redação do Estadão (1997).

textos jornalísticos (economia, política, sociedade, educação, entre outros), de modo que foram excluídos da coleta os textos relacionados à tauromaquia. A decisão de circunscrever o período de coleta aos últimos 10 anos foi uma tentativa de captar no corpus apenas amostras de uso mais recentes das expressões que são foco deste estudo. No mais, não houve limite no número de palavras por texto compilado, visto que o corpus criado não seria comparado com outro paralelo.

Dividimos o processo de criação do corpus em etapas, a fim de permitir sua melhor visualização.

Etapa 1: Busca e compilação dos textos na internet com os devidos critérios.

Primeiramente, acessamos a ferramenta de busca do Google no modo de "Pesquisa avançada" (Figura 2), em "Configuração", na barra de ferramentas. Em seguida, inserimos o termo *toro* no campo de busca por palavra e configuramos o idioma para o espanhol. Por último, delimitamos somente uma região específica por vez. A pesquisa foi feita separadamente para cada país, Espanha e Colômbia. Com essas restrições, conseguimos delimitar a busca seguindo os nossos parâmetros.

Figura 2: Pesquisa avançada do Google

The image shows the Google Advanced Search interface. At the top, the Google logo is on the left and 'Pesquisa avançada' is on the right. Below this, there are two columns of options. The left column is titled 'Localizar páginas com...' and includes: 'todas estas palabras:' with a text box containing 'toro'; 'esta expressão ou frase exata:' with an empty text box; 'qualquer uma destas palabras:' with an empty text box; 'nenhuma destas palabras:' with an empty text box; and 'números que variam de:' with two empty text boxes separated by 'a'. The right column is titled 'Fazer isso na caixa de pesquisa.' and includes: 'Digite as palavras importantes: rat terrier tricolor'; 'Coloque palavras exatas entre aspas: "rat terrier"'; 'Digite 0! entre todas as palavras que você procure: miniatura OR padrão'; 'Coloque um sinal de menos antes das palavras que você não quer: -roedor, -"Jack Russell"'; and 'Coloque 2 pontos finais entre os números e adicione uma unidade de medida: 10..35 lb, US\$ 300..US\$ 500, 2010..2011'. Below these columns, there is a section 'Em seguida, limite seus resultados por...' with three dropdown menus: 'idioma:' set to 'Espanhol', 'região:' set to 'Espanha', and 'última atualização:' set to 'em qualquer data'. To the right of each dropdown is a small explanatory text.

Fonte: Site de pesquisa do Google

Iniciamos a pesquisa pela região da Espanha. Porém, após essa etapa, detectamos uma desvantagem nesse processo, pois o buscador Google encontrou 32.400.000 resultados de diferentes fontes, ou seja, não eram apenas sites de jornais online. Então, como o Google nos indicou seis páginas de busca, tivemos que analisar manualmente cada um dos links fornecidos em cada página, descartando qualquer texto que não

contemplasse as especificações para coleta. Mudando a região para Colômbia, foram encontradas 5.090.000 ocorrências com quatro páginas de pesquisa, um número inferior ao da primeira região pesquisada. Esse método se revelou desgastante, porque tivemos que filtrar, do total, somente os links relacionados a sites de notícias online, além de atender se o termo de busca (*toro*) não estava associado às notícias relacionadas à tauromaquia, o que nos fez descartar a maioria das URLs.

Em razão do ocorrido, julgamos necessário utilizar outras estratégias de pesquisa, como acessar os sites mais conhecidos de notícias de cada um dos países e usar suas próprias ferramentas de busca (Figura 3). Essa escolha foi norteadada por meu conhecimento prévio dos sites mais populares, quando trabalhava com mídias digitais, em Madri. Alguns sites selecionados da Espanha foram: *El Confidencial*, *El Mundo*, *El País*, *ABC*, *La Razón*, *El Imparcial*, *El Periódico*, *Cope*, *El Diario*, *El Correo* e *Última Hora*. E entre os sites da Colômbia foram: *El Tiempo*, *El Colombiano*, *El Heraldo*, *Publitrato*, *Semana*, *El Espectador*, *El Universal*, *La República*, *La Nación* y *La Pátria*. (vide lista completa dos sites na bibliografia).

Figura 3: Exemplo de busca direta no próprio site



Fonte: Site El Espectador.com

No entanto, o procedimento de busca que pareceu mais eficaz e está associado à estratégia anterior foi o de utilizar novamente a ferramenta de busca do Google no modo “Pesquisa Avançada”. Dessa vez, porém, utilizamos também a busca no campo “site ou domínio”, incluindo as URLs dos sites antes selecionados como os mais populares. Então, além dos campos de palavra-chave, idioma e região, incluímos a URL específica de cada site, e assim o Google pôde selecionar apenas as páginas desse site específico com o termo *toro*. (Figura 4)

Figura 4: Pesquisa avançada no Google com campo “site ou domínio”

Localizar páginas com...

todas estas palavras:

esta expressão ou frase exata:

qualquer uma destas palavras:

nenhuma destas palavras:

números que variam de: a

Em seguida, limite seus resultados por...

idioma:

região:

última atualização:

site ou domínio:

termos que aparecem:

SafeSearch:

Fonte: Google modo pesquisa avançado

Ainda assim, detectamos alguns problemas. Por exemplo, na busca com *toro*, encontramos essa palavra não necessariamente em expressões idiomáticas: nos sites da Espanha apareciam resultados sobre corridas de touro, arenas (*plazas de toros*), nomes próprios de pessoas —como Toro Rosso, Benicio del Toro— ou de lugares, como a cidade de Toro, na província espanhola de Zamora. Tivemos também obstáculos de outra natureza, como a ausência do campo de busca no site (*La Razón*), número limitado de buscas (*El Correo*) ou buscas somente no título e não no corpo dos textos (*Última Hora*). Nos sites da Colômbia, a palavra *toro* também retornou resultados indesejados, como o nome de um time de beisebol e sobrenomes de pessoas.

Resumimos então aqui os critérios que nortearam a seleção dos textos que formaram o nosso corpus. Tais critérios respeitaram os seguintes parâmetros:

- Textos no idioma espanhol;
- Textos de sites de notícias entre os anos de 2010 e 2020;
- Sites da região da Espanha e da Colômbia;
- Textos com o termo *toro* no seu conteúdo;
- Exclusão de textos sobre tauromaquia.

A seguir, mostramos uma imagem de texto coletado em um site de notícias da web, na região da Colômbia.

Figura 5: Exemplo de texto selecionado da internet³⁴

elcorreo.com/deportes/futbol-femenino/tebas-pide-federacion-20191118133625-ntrc.html

MENÚ **EC** Fútbol Femenino | Tebas pide a la Federación que «coja el toro por los cuernos» ante la huelg...

Tebas pide a la Federación que «coja el toro por los cuernos» ante la huelga de la liga femenina

El dirigente de LaLiga ve «cuatro clubes por un lado y doce por otro, con una huelga de futbolistas o con programas con nombres rimbombantes pero donde parece que el dinero no es para todos»

LO + LEÍDO Top 50

El Correo Deportes

- 1 La Primera Iberdrola se adelanta al 3 y 4 de octubre
- 2 La liga de fútbol femenino será profesional la próxima temporada
- 3 Jennifer Hermoso y Alexia Putellas se divierten antes de los octavos
- 4 Suecia se impone a Chile bajo el diluvio
- 5 ¿Por qué Estados Unidos domina el fútbol femenino?

Fonte: site Elcorreo.com

Apesar de nos deparar com algumas dificuldades para encontrar textos com os critérios estabelecidos, compilamos um número significativo para a formação do corpus. Ao todo foram extraídos³⁵ 197 textos de sites de notícias da Espanha e 154 da Colômbia.

Os *corpora* da Espanha e da Colômbia, criados para a nossa pesquisa, possuem um número relevante de palavras. Sabendo-se que o *token* corresponde ao número total de palavras e o *type* as palavras que não se repetem, segue descrito abaixo, o correspondente a cada corpus e o total dos *corpora*.

³⁴ Extraído do site < <https://www.elcorreo.com/deportes/futbol-femenino/tebas-pide-federacion-20191118133625-ntrc.html> > - Acesso em: 08/12/2019.

³⁵ Os textos para o corpus da Espanha foram coletados utilizando a ferramenta do Google "avançado", com a busca do termo *toro*. No entanto, por gerar um resultado muito abrangente e pouco efetivo, seguimos a busca em sites específicos de notícias, utilizando o motor de busca do próprio site com o termo *toro*. Já na Colômbia utilizamos, unicamente, a busca em sites específicos utilizando o motor de busca, para uma maior efetividade dos textos. Por isso, talvez a quantidade de textos compilados na Espanha comparado ao da Colômbia, seja um número um pouco maior. No entanto, tentamos balancear os resultados nas duas regiões pesquisadas para que não houvesse muita discrepância.

Tabela 2: Totalização de palavras nos *corpora*

CORPUS	Espanha	Colômbia	Total
Token	172.032	147.819	319.851
Type	20.666	18.426	39.092

Fonte: AntConc
Elaboração própria

Etapa 2: Etiquetagem

A etiquetagem de um corpus corresponde à inclusão de informações referentes a cada texto compilado da internet, atribuindo a cada unidade uma classe correspondente através de etiquetas ou tags (BERBER SARDINHA, 2004). Em cada etiqueta se define o que é importante para a pesquisa em questão. Tais dados devem vir em formato de texto puro (.txt) e escritos entre os símbolos < >. Para este estudo, criamos um cabeçalho utilizando a etiqueta <fonte> que inclui a fonte do site (URL), e a etiqueta <assunto> com o tema vinculado ao texto (por exemplo.: esporte, política, economia etc.), conforme se mostra na figura 6:

Figura 6: Exemplo de texto compilado e etiquetado no formato txt.

```

toro_es_dep_futbolfemenino - Bloco de Notas
Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda
<cabeçalho>
<fonte>https://www.elcorreo.com/deportes/futbol-femenino/tebas-
pide-federacion-20191118133625-ntrc.html</fonte>
<assunto>deporte</assunto>
</cabeçalho>

Tebas pide a la Federación que «coja el toro por los cuernos»
ante la huelga de la liga femenina
El dirigente de LaLiga ve «cuatro clubes por un lado y doce por
otro, con una huelga de futbolistas o con programas con nombres
rimbombantes pero donde parece que el dinero no es para todos»
El presidente de LaLiga, Javier Tebas, ha pedido a la Federación
Española de Fútbol (FEF) que «coja el toro por los cuernos» y
«encuentre una solución» para la huelga en la liga femenina y ha
denunciado que en Arabia Saudí, donde se jugará la Supercopa, hay
un «pirateo de Estado» contra el fútbol. A preguntas de los
medios antes de participar en unas jornadas en Badajoz, Tebas ha
afirmado que en la actualidad hay un fútbol femenino «con cuatro
clubes por un lado y doce por otro, con una huelga de futbolistas
o con programas con nombres rimbombantes pero donde parece que el
dinero no es para todos».
Ln 4, Col 13 100% Windows (CRLF) UTF-8

```

Fonte: Elaboração própria

Etapa 3: Nomeação dos arquivos

No momento de nomear e salvar os arquivos no formato .txt, cada texto recebeu um código de acordo com o seu assunto/categoria correspondente. (Quadro 2)

Quadro 2 - Códigos e assuntos

ASSUNTOS	CÓDIGO
Cultura	cul
Acontecimentos	suc
Esporte	dep
Economia	eco
Natureza	nat
Política	pol
Saúde	sal
Tecnologia	tec

Fonte: Elaboração própria

Nesta etapa, o arquivo foi nomeado com o tema da pesquisa, as iniciais do país (ES para Espanha e CO para Colômbia), o código do assunto (de acordo com o quadro 2) e, por último, uma palavra-chave referente ao texto. Exemplos:

toro_es_dep_futbolfemenino. / toro_co_eco_crisis

Desse modo, todos os arquivos foram especificados por temas e etiquetados com as informações necessárias para ajudar na pesquisa. Concluído esse processo, os textos foram guardados em duas pastas separadamente para que, posteriormente, pudessem ser transferidos para a ferramenta de software *AntConc* (LAURENCE, 2012), que nos ajudou na extração de dados do corpus.

Com os dados da etiquetagem, pudemos quantificar o número de textos coletados por assunto, conforme o quadro 2 (Códigos e Assuntos). Apresentamos os resultados na tabela a seguir.

Tabela 3: Totalização de textos por assunto nos *corpora*

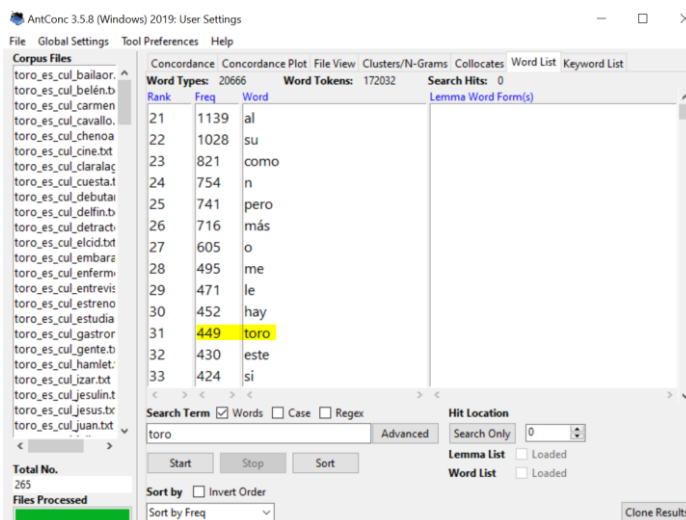
Assuntos	Corpus Espanha		Corpus Colômbia		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Cultura	41	20,81	25	16,23	66	18,8
Acontecimentos	16	8,12	17	11,04	33	9,4
Esporte	50	25,38	26	16,88	76	21,65
Economia	15	7,61	25	16,24	40	11,4
Natureza	2	1,02	0	0	2	0,57
Política	63	31,98	59	38,31	122	34,76
Saúde	6	3,05	1	0,65	7	2
Tecnologia	4	2,03	1	0,65	5	1,42
TOTAL	197	100	154	100	351	100

Fonte: Elaboração própria

2.3 Extração de dados do corpus

Nesta seção, comentamos o processo de extração de dados do corpus — listas de palavras, análises de frequência, quantificações etc.— por meio do software *AntConc*. Feita a coleta e a nomeação dos textos dos dois países (ver seção 2.2), baixamos cada arquivo no programa *AntConc*, o que nos possibilitou gerar as listas de frequência e as linhas de concordância.

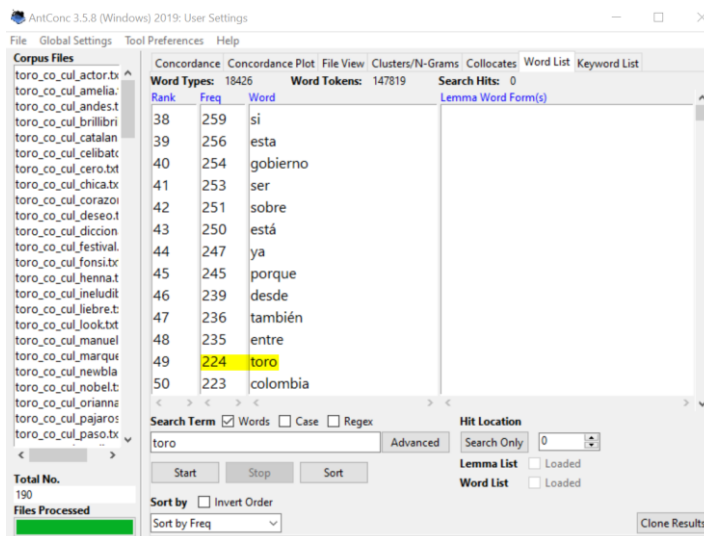
Iniciamos o processo com o corpus da região da Espanha. Utilizando o comando *Word List*, que cria uma lista de palavras ordenadas por ordem de frequência, extraímos um número de termos cuja frequência foi significativa no corpus. Referente ao termo *toro*, encontramos 449 ocorrências. (Figura 7).

Figura 7: AntConc – Word List Espanha

Fonte: AntConc

Para a Colômbia, obtivemos 224 ocorrências com o termo *toro*, como vemos na figura 8, a seguir.

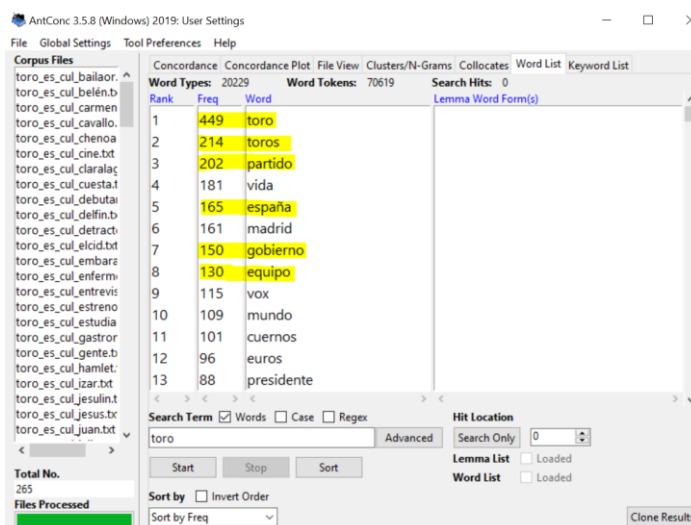
Figura 8: AntConc - Word List Colômbia



Fonte: AntConc

Todavia, para refinar essa frequência, criamos manualmente uma lista de palavras em espanhol denominada *Stopwords*, formada por palavras que não aportam conteúdo relevante para a nossa pesquisa (artigos, preposições e advérbios, entre outros). Feito isso, ela foi anexada em *Tool Preferences*, no software *AntConc*, para priorizar a aparição de mais substantivos. Depois de atualizarmos a página, fazendo a busca no corpus da Espanha, os termos *toro* e *toros*, apareceram nas primeiras posições, *partido* na terceira posição; *España* na quinta e *gobierno* y *equipo* logo em seguida, apontando as palavras de conteúdo mais utilizadas nos textos (Figura 9).

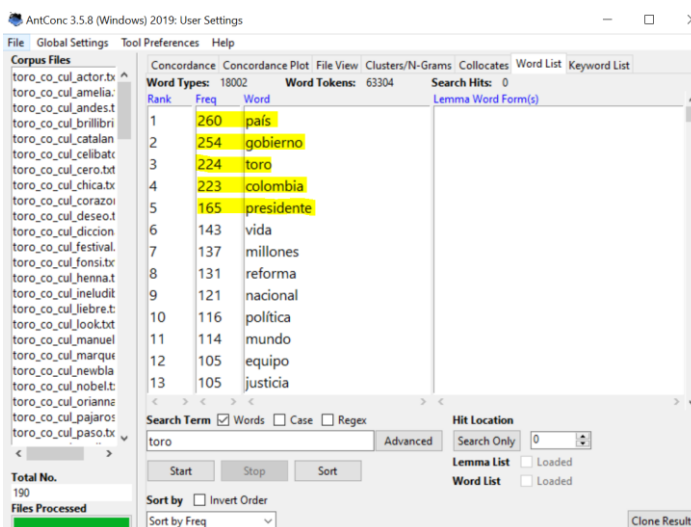
Figura 9: Word list eliminando as Stopword - Espanha



Fonte: AntConc

Quanto à Colômbia, as cinco palavras de conteúdo mais recorrentes foram: *país*, *gobierno*, *toro*, *Colombia* e *presidente* (Figura 10).

Figura 10: Word list eliminando as Stopword - Colômbia



Fonte: AntConc

É interessante observar que no corpus da Colômbia, *toro* não foi o termo com maior frequência, mas *país* e *gobierno*. Através do *Word List*, tentamos relacionar os assuntos com base nas palavras de maior frequência: para a Espanha, *partido*, *gobierno* y *equipo*; e para Colômbia, *país*, *gobierno* e *presidente*. Contudo, utilizar essa estratégia para buscar os assuntos foi inviável pelo fato de que algumas palavras transitam entre

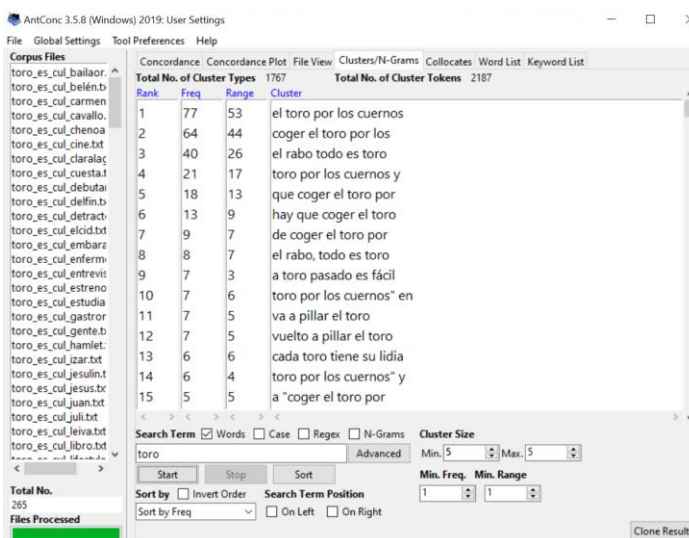
diferentes temas, por exemplo, *partido* e *presidente* poderiam estar tanto em política, quanto em esporte.

Assim, foi necessário utilizar outra função do *AntConc*, o *Cluster/N-grams*, que mostra um conjunto de palavras que podem aparecer juntas no texto, com uma ordem consecutiva determinada por uma sequência de "n" elementos que é o número de palavras — e estabelecemos o número de cinco palavras — junto com a palavra de busca *toro*, o que nos ajudou a visualizar as expressões mais claramente e com mais ocorrências. Ao clicar em cada linha, ou seja, em cada N-gram, a página é automaticamente direcionada para a função *Concordance*, que é uma lista contendo a palavra de busca, juntamente com parte do texto ao seu redor (BERBER SARDINHA, 2004), onde esse grupo de palavras está contextualizado.

Lematizamos as expressões para a busca, isto é, agrupamos as formas flexionadas dos verbos para que fossem analisados como um único verbo; os que acompanhavam as expressões foram lematizados com o uso do asterisco (por exemplo, no caso do verbo *tomar*, usamos a forma *tom**), o que facilitou a busca por todos os termos relacionados à expressão inteira.

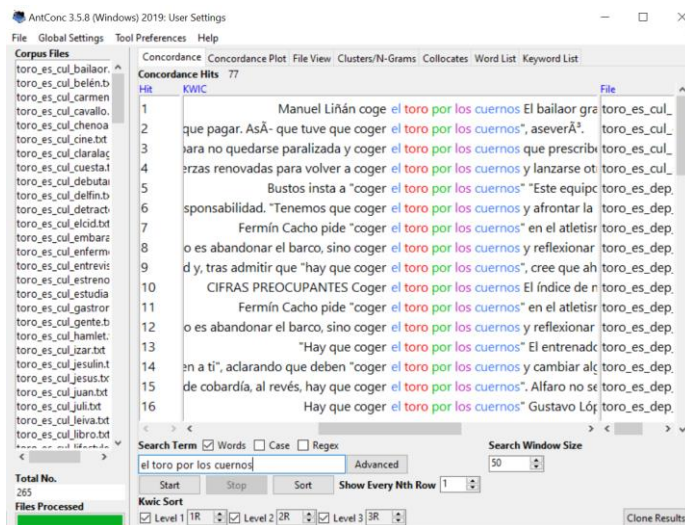
Desse modo, no corpus da Espanha, quando clicamos na primeira linha no ranque 1 (Figura 11), *el toro por los cuernos*, com 77 ocorrências, somos direcionados para a tela de *Concordance*, onde aparece a expressão destacada dentro de um contexto (Figura 12).

Figura 11: AntConc - Clusters/N-Grams – Espanha



Fonte: AntConc

Figura 12: AntConc – Concordance (rank 1) – Espanha

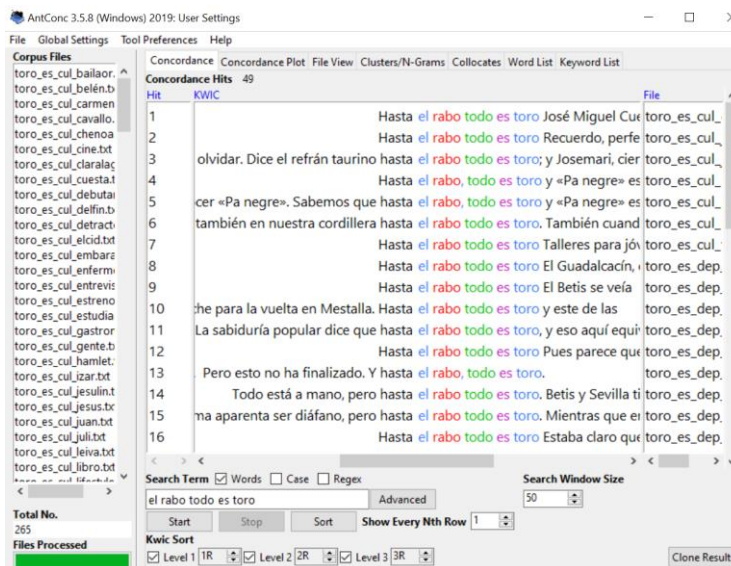


Fonte: AntConc

Na coluna *File* à direita do quadro, no corpus da Espanha, quando somamos os assuntos (códigos salvos no arquivo), verificamos que o N-gram *el toro por los cuernos* possui mais resultados em política (31 ocorrências) e esporte (23 ocorrências). Esse grupo contempla quase a totalidade da expressão *coger el toro por los cuernos*, que aparece depois separadamente em outras sequencias de N-gram, correspondendo a um total de 77 ocorrências.

Ainda no corpus da Espanha, no ranque 3 (Figura 11) temos o N-gram *el rabo todo es toro* e analisando as etiquetas dos códigos dos assuntos na coluna *File* novamente, vimos mais ocorrências desse grupo em esporte (27 casos) e política (13 casos). Esse grupo se refere à expressão completa *hasta el rabo, todo es toro* (Figura 13).

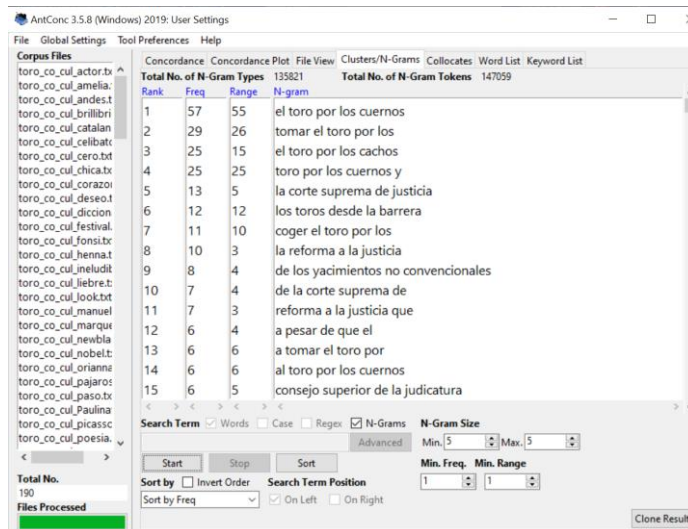
Figura 13: AntConc – Concordance (rank 2) - Espanha



Fonte: AntConc

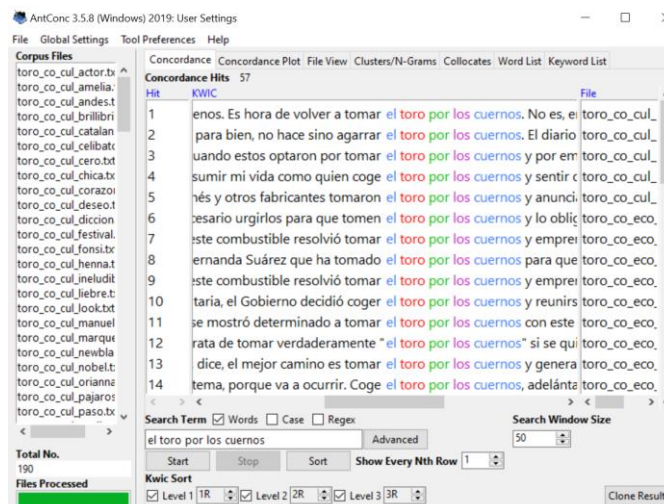
Na Colômbia, analisando a figura 14, a seguir, vimos que a expressão com maior frequência é *el toro por los cuernos*. Quando clicamos no ranque 1, do N-gram somos direcionados para *Concordance* (Figura 15), e os assuntos que mais aparecem são política (31) e economia (14).

Figura 14: AntConc - Clusters/N-Grams – Colômbia



Fonte: AntConc

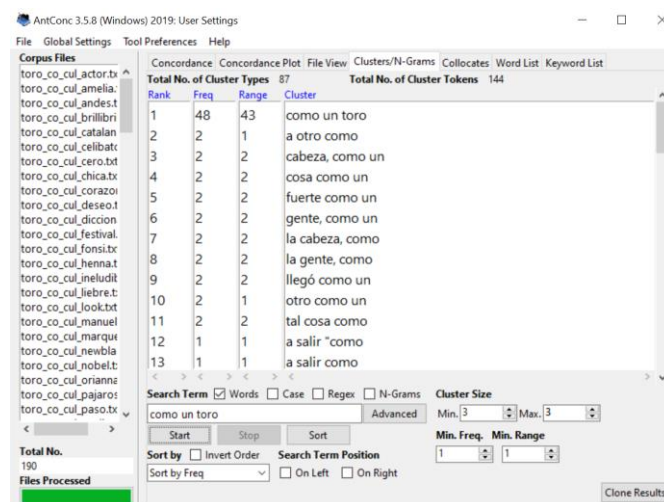
Figura 15: AntConc – Concordance (rank 1) - Colômbia



Fonte: AntConc

Dando prosseguimento à pesquisa no corpus da Colômbia com N-grams de 5 palavras, encontramos ainda no ranque 6 (Figura 14) *los toros desde la barrera*; ao clicar nesse ranque obtivemos as concordâncias, e chegamos às expressões *ver los toros desde la barrera* (10 casos) e *observar los toros desde la barrera* (2 casos). Como identificamos no corpus poucas expressões com a ferramenta *Concordance* para N-grams de 5 palavras, por curiosidade reduzimos o número de palavras para apenas três; como resposta, obtivemos uma frequência considerável da expressão *como un toro*, num total de 48 (Figura 16).

Figura 16: AntConc – Concordance (rank 2) – Colômbia



Fonte: AntConc

Ao final do processo, os dados extraídos de ambos os *corpora* foram transferidos para uma planilha de Excel. Na planilha atribuímos a cada texto um código; por exemplo, o código E014 corresponde ao texto *toro_es_cul_hamlet.txt* do corpus da Espanha, que tem como assunto, cultura e ocupa a 14ª posição na sequência. Já o código C0042 corresponde ao texto *toro_co_dep_nacho.txt* do corpus da Colômbia, que está na categoria de esportes e é o 42º na lista de textos do corpus. Esses códigos nos permitiram situar os exemplos dos *corpora* que foram citados neste trabalho. Como outros campos da planilha temos o arquivo (ou texto), o país (Espanha ou Colômbia), a seção (cultura, política etc.), a expressão com a palavra *toro* presente no texto (doravante EIT) e a posição da expressão no texto (T se estiver no título; C se estiver no corpo da notícia). O uso da planilha como recurso, além de possibilitar uma visão de conjunto dos dados, tem a vantagem de relacionar diferentes variáveis e, por meio de filtros, viabilizar buscas específicas. Para ilustrar, na figura 17 mostramos uma busca na planilha tendo como filtro a expressão; no caso, foi selecionada *ver los toros desde la barrera*.

Figura 17: Busca na planilha Excel usando EXPRESSÃO como filtro

A	B	C	D	E	F
CÓDIGO	ARQUIVO	PAÍS	SEÇÃO	EXPRESSÃO	POSIÇÃO
E001	toro_es_cul_bailaor.txt	Espanha	Cultura		T
E002	toro_es_cul_belén.txt	Espanha	Cultura		C
E003	toro_es_cul_cavallo.txt	Espanha	Cultura		C
E004	toro_es_cul_chenoa.txt	Espanha	Cultura		C
E005	toro_es_cul_cine.txt	Espanha	Cultura		C
E006	toro_es_cul_claralago.txt	Espanha	Cultura		C
E006	toro_es_cul_claralago.txt	Espanha	Cultura		C
E007	toro_es_cul_cuesta.txt	Espanha	Cultura		T
E008	toro_es_cul_debutar.txt	Espanha	Cultura		C
E009	toro_es_cul_delfin.txt	Espanha	Cultura		C
E010	toro_es_cul_embarazada.txt	Espanha	Cultura		T
E010	toro_es_cul_embarazada.txt	Espanha	Cultura		C
E011	toro_es_cul_entrevista.txt	Espanha	Cultura		C
E012	toro_es_cul_estreno.txt	Espanha	Cultura		C
E013	toro_es_cul_gente.txt	Espanha	Cultura		T
E013	toro_es_cul_gente.txt	Espanha	Cultura		C
E014	toro_es_cul_hamlet.txt	Espanha	Cultura		C
E015	toro_es_cul_izar.txt	Espanha	Cultura		C
E016	toro_es_cul_jesulin.txt	Espanha	Cultura		T
E016	toro_es_cul_jesulin.txt	Espanha	Cultura		C
E017	toro_es_cul_jesus.txt	Espanha	Cultura		C
E018	toro_es_cul_juan.txt	Espanha	Cultura		T
E019	toro_es_cul_juli.txt	Espanha	Cultura	hasta el rabo, todo es toro	T

Fonte: Elaboração própria

Na figura 18 mostramos os resultados dessa busca: nos dois corpora, a expressão *ver los toros desde la barrera* aparece 20 vezes, sendo 10 no corpus da Espanha e 10 no corpus da Colômbia. Também através dessa busca pôde-se observar que 90% das incidências da expressão no corpus da Espanha estão em notícias esportivas. Já no corpus

da Colômbia, a mesma expressão aparece em textos sobre cultura, economia, política e acontecimentos, mas não em esportes.

Figura 18: Resultados da busca da expressão *ver los toros desde la barrera* na planilha

	A	B	C	D	E	F
1	CÓDIGO	ARQUIVO	PAÍS	SEÇÃO	EXPRESSÃO	POSICÃO
77	E060	toro_es_dep_f1.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	T
78	E060	toro_es_dep_f1.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	C
81	E062	toro_es_dep_fernandoa.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	T
82	E062	toro_es_dep_fernandoa.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	C
83	E062	toro_es_dep_fernandoa.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	C
95	E069	toro_es_dep_james.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	T
98	E071	toro_es_dep_ligajames.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	T
134	E089	toro_es_dep_vasco.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	T
135	E089	toro_es_dep_vasco.txt	Espanha	Esportes	ver los toros desde la barrera	C
241	E163	toro_es_pol_rubalcaba.txt	Espanha	Política	ver los toros desde la barrera	C
292	C009	toro_co_cul_corazon.txt	Colômbia	Cultura	ver los toros desde la barrera	C
299	C012	toro_co_cul_festival.txt	Colômbia	Cultura	ver los toros desde la barrera	C
308	C020	toro_co_cul_pajaros.txt	Colômbia	Cultura	ver los toros desde la barrera	C
354	C061	toro_co_eco_extranjero.txt	Colômbia	Economia	ver los toros desde la barrera	C
375	C079	toro_co_pol_armas.txt	Colômbia	Política	ver los toros desde la barrera	C
379	C083	toro_co_pol_chicha.txt	Colômbia	Política	ver los toros desde la barrera	C
411	C113	toro_co_pol_ochoa.txt	Colômbia	Política	ver los toros desde la barrera	C
422	C122	toro_co_pol_reflexion.txt	Colômbia	Política	ver los toros desde la barrera	T
447	C143	toro_co_suc_extranjero.txt	Colômbia	Acontecimentos	ver los toros desde la barrera	C
448	C144	toro_co_suc_farc.txt	Colômbia	Acontecimentos	ver los toros desde la barrera	C

Fonte: Elaboração própria

Nesta seção o nosso propósito foi detalhar o processo de extração de dados para esta pesquisa por meio de ferramentas da Linguística de Corpus. Nesse sentido, mostramos alguns recursos do software *AntConc*, através dos quais pudemos observar a frequência de algumas EI nos *corpora* da Espanha e da Colômbia. Também nesta seção apresentamos uma planilha Excel que contém na íntegra os dados dos *corpora*; por meio dessa ferramenta, agilizamos o levantamento, quantificação e seleção dos dados que fundamentam nossas análises.

No capítulo seguinte, apresentamos o levantamento completo das EIT, destacando as que registraram maior incidência e fazendo comentários específicos acerca da sua ocorrência.

3 OS RESULTADOS

Irse con la capa al toro, no es para todos.

O presente capítulo se divide em duas seções. Na primeira delas, apresentamos os resultados do levantamento feito para o corpus da Espanha, no qual listamos as EIT encontradas na busca. Com base nesse primeiro levantamento, refinaremos a lista a fim de reduzi-la aos seis resultados com maior frequência. Na segunda seção, procederemos da mesma forma que na anterior, porém considerando o levantamento realizado para o corpus da Colômbia. Em cada seção do capítulo faremos comentários sobre as EI com mais incidências: seu significado, os assuntos das notícias em que predominam (política, economia etc.) e exemplos de uso no corpus.

3.1 Levantamento de dados no corpus da Espanha

Os resultados apresentados na sequência correspondem a buscas no corpus da Espanha, usando a função N-grams até o ranque 15 (ver figura 11, p. 58). De acordo com a tabela 4, nas 197 notícias que compõem esse corpus foi encontrado um total de 281 EIT.

Tabela 4: Levantamento de expressões com *toro* no corpus da Espanha

EXPRESSÃO	Nº DE OCORRÊNCIAS	% DO CORPUS
(a) <i>coger el toro por los cuernos</i>	78	27,76
(b) <i>hasta el rabo todo es toro</i>	49	17,44
(c) <i>a toro pasado</i>	43	15,30
(d) <i>pillar el toro</i>	38	13,52
(e) <i>hecho un toro</i>	20	7,12
(f) <i>coger el toro</i>	11	3,91
(g) <i>ver los toros desde la barrera</i>	10	3,56
(h) <i>cada toro tiene su lidia</i>	6	2,13
(i) <i>coger al toro por los cuernos</i>	4	1,42

(j) <i>como un toro</i>	4	1,42
(k) <i>ciertos son los toros</i>	3	1,07
(l) <i>como toros</i>	3	1,07
(m) <i>el toro de cinco y el torero de veinticinco</i>	3	1,07
(n) <i>suerte y al toro</i>	2	0,71
(o) <i>agarrar el toro por los cuernos</i>	2	0,71
(p) <i>tener el corazón de un toro</i>	2	0,71
(q) <i>tomar el toro por los cuernos</i>	1	0,36
(r) <i>al toro</i>	1	0,36
(s) <i>vamos a los toros</i>	1	0,36
TOTAIS	281	100

Fonte: Elaboração própria

Conforme a Tabela 4, a expressão mais frequente no corpus da Espanha foi (a) *coger el toro por los cuernos* [port.: pegar/segurar o touro pelos chifres], com 78 ocorrências (27,76% do total). No âmbito da tauromaquia, usa-se essa expressão quando o toureiro, "para alardear sua coragem e ousadia, agarra os chifres do touro e com isso supre as carências de arte ou a impossibilidade de dar continuidade à lida de um touro rude ou difícil ou de escassa força e bravura" (ABELLA, 1996)³⁶. Na linguagem coloquial, a expressão adquire o sentido conotativo de "enfrentar um problema (ou dificuldade) com firmeza" (ABELLA, 1996; MALDONADO GONZÁLEZ, 2000; RAE, 2001), conforme mostra o exemplo a seguir extraído do corpus³⁷:

(3.1) *El conseller de Economía y Finanzas, Antoni Castells, consideró que España "no acaba de **coger el toro por los cuernos**" ante la crisis, y opinó que el debate sobre una posible subida de impuestos se plantea "a destiempo" y es "inapropiado."* (www.elmundo.es, 06/09/2009). [port.: O conselheiro de Economia e Finanças, Antoni Castells, considerou que a Espanha "não consegue **pegar o touro pelos chifres**" diante da crise, e opinou que o debate sobre uma possível alta de impostos se coloca "fora de hora" e é "inapropriado."] (E093)

³⁶ No original: "por hacer alarde de su valor y arrojo, agarra las astas del toro y con ello suple las carencias de arte o la imposibilidad de hacer más faena a un toro bronco o difícil o de escasa fuerza y bravura" (ABELLA, 1996).

³⁷ Os grifos que aparecem neste exemplo e nos posteriores ao longo do capítulo são nossos.

O fragmento é parte de uma notícia da seção de economia, na qual Castells critica o fiasco do governo espanhol na tentativa de controlar a crise econômica que então assolava o país, representada em (3.1) pelo touro que é preciso “pegar pelos chifres”.

Percorrendo as demais ocorrências na tabela, observamos a presença de 3 EIT que podem ser consideradas variantes de (a): (i) *coger al toro por los cuernos*; (o) *agarrar el toro por los cuernos*; e (q) *tomar el toro por los cuernos*. Variantes linguísticas são diversas formas de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade (TARALLO, 1986:8 apud BAGNO, 2017:471); trata-se, portanto, de formas linguísticas alternativas cuja ocorrência pode ser condicionada por fatores de natureza linguística, de natureza social ou de ambas (BAGNO, 2017:471-2). Em se tratando de (a) e (i), a diferença está na marcação de caso acusativo (preposição *a* antecedendo o complemento direto)³⁸ que se observa em (i). Embora entendamos que a marcação de caso introduz matizes semânticos em (i), não trataremos a questão neste estudo e consideraremos que as EIT (a) e (i) possuem sentidos e usos similares. No caso de (o) e (q), a diferença com relação a (a) se dá nos verbos que figuram em cada expressão: *coger*, *agarrar* e *tomar*. De acordo com Maldonado González (2001), *coger* aparece na EIT com o significado de *asir* [port.: segurar], *agarrar* [port.: agarrar] ou *tomar* [port.: pegar]; portanto, é possível afirmar que (a), (o) e (q) compartilham usos e sentidos semelhantes. Com base nas observações anteriores, nesta seção colocaremos a EIT (a) e suas variantes (i), (o) e (q) em um mesmo grupo para fins de análise.

A segunda EIT em frequência na tabela 4 foi (b) *hasta el rabo todo es toro* [port.: até o rabo tudo é touro (trad. literal)], com 49 ocorrências (17,44% do total). Em tauromaquia, a expressão se aplica à extrema cautela que deve ter o toureiro durante a lida, pois "em uma corrida não se deve confiar até que o touro passe por completo" (ABELLA, 1996)³⁹: embora muito ferido, o animal pode virar-se bruscamente e chifrar o seu algoz. Na linguagem coloquial, seu sentido conotativo é de que "não se deve dar por concluída satisfatoriamente qualquer tarefa ou atividade até que a mesma esteja de fato

³⁸ Este fenômeno ocorre em geral quando o complemento direto tem [+humano] e [+específico] como traços semânticos. Para uma abordagem aprofundada, recomendamos consultar *A marcação de caso acusativo na interlíngua de brasileiros que estudam o espanhol*, dissertação de mestrado de Rosa Yokota apresentada em 2001 ao Departamento de Linguística da FFLCH/USP.

³⁹ No original: “*en una corrida hasta que pasa el toro completo no hay que confiarse*” (ABELLA, 1996).

terminada." (ABELLA, 1996)⁴⁰. O seguinte exemplo do corpus ilustra o uso da referida expressão:

- (3.2) “(...) *Habrá que ser fieles al estilo, pero en 95 minutos pueden pasar infinidad de cosas y a través del dominio hay que generar situaciones que nos acerquen al objetivo. Hay que hacer muchas cosas muy bien en ataque y muchas cosas muy bien en defensa. **Hasta el rabo todo es toro***”. (www.elcorreo.com, 07/03/2017). [port.: “(...) É preciso ser fieis ao estilo, mas em 95 minutos podem acontecer uma infinidade de coisas e através do domínio é necessário criar situações que nos aproximem do objetivo. É necessário fazer muitas coisas muito bem no ataque e muitas coisas muito bem na defesa. **O jogo só acaba quando termina**⁴¹.”] (E083)

O fragmento é parte de uma notícia da seção de esportes, na qual Luis Enrique, então técnico do Barcelona, faz uma declaração sobre as oitavas de final da Liga dos Campeões, nas quais sua equipe precisaria vencer o Paris Saint Germain com uma diferença de mais de 4 gols. De maneira otimista, o técnico trata de relativizar as dificuldades para atingir o objetivo, demonstrando confiança no estilo de jogo do Barcelona e destacando o caráter aleatório de uma partida de futebol, que pode ser decidida nos minutos finais, independentemente de haver um favorito.

A terceira EIT mais frequente no corpus foi (c) *a toro pasado* [port.: a touro passado (trad. literal)], com 43 ocorrências (15,3% do total). Na linguagem taurina, trata-se de uma qualificação que serve para "reprovar um lance que se consuma quando o touro já passou e não oferece perigo algum para o toureiro" (ABELLA, 1996)⁴². Ao buscar o significado da expressão em dicionários, encontramos as acepções “depois de ter perdido ou deixado passar a oportunidade” (RAE, 2001)⁴³, “quando já era tarde” (UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES, 2000), usadas com frequência para referir-se a ações realizadas fora do momento esperado. Entretanto, não foram essas as acepções mais recorrentes no corpus: na maior parte dos textos, *a toro pasado* sinaliza um julgamento ou avaliação de um dado evento em retrospectiva, quando já se conhecem

⁴⁰ No original: “no se debe dar por concluida satisfactoriamente cualquier tarea o actividad hasta que la misma esté verdaderamente terminada.”

⁴¹ Em nossas buscas não encontramos uma expressão equivalente a *hasta el rabo todo es toro* no português brasileiro, portanto oferecemos uma tradução que busca trazer o sentido da expressão original no âmbito em que aparece no texto, encontrada em <<https://www.diccionarioinformal.com.br>>, acessado em 30/09/21. No português ibérico encontramos um equivalente na expressão *até ao lavar dos cestos é vindima* (cf. <<https://cvc.cervantes.es>>, acessado em 30/09/21).

⁴² No original: “reprobar un lance que se consuma cuando el toro ya pasó y no ofrece peligro alguno al torero.” (ABELLA, 1996).

⁴³ No original: *después de haber perdido o dejado pasar la oportunidad* (RAE, 2001).

seus resultados e consequências. Oferecemos na sequência dois exemplos do corpus nos quais aparece a referida EIT: o primeiro é de um blog sobre saúde; o segundo é parte de uma entrevista feita ao apresentador Jesús Vázquez, do canal espanhol Telecinco.

(3.3) *Las estadísticas revelan que 1 de cada 100 personas presentan rasgos ‘tóxicos’. Parece fácil verlo ‘a toro pasado’, pero realmente nos cuesta identificar los patrones de comportamiento que se relacionan con las personas tóxicas, ya que sus trampas y estrategias suelen ser sutiles y sofisticadas.* (www.20minutos.es, 20/01/2020). [port.: As estatísticas revelam que 1 de cada 100 pessoas apresentam traços ‘tóxicos’. Parece fácil ver isso **quando já se conhecem as respostas**, mas realmente nos custa identificar os padrões de comportamento que se relacionam com as pessoas tóxicas, já que suas artimanhas e estratégias costumam ser sutis e sofisticadas.] (E177)

(3.4) (...)

- *Ahora graba la quinta edición de ‘La Voz’. ¿Soñaba con el éxito que ha tenido?*

- *A **toro pasado** es fácil decir que sí, pero cuando uno empieza un nuevo formato, aunque venga avalado por el éxito internacional, siempre te queda el miedo a que pinche. No obstante, cuando empezamos a hacerlo, enseguida nos dimos cuenta de que era difícil que no funcionara.* (...) (www.elcorreo.com, 01/08/2017)

[port.: (...)]

- *Agora está gravando a quinta edição do ‘The Voice’. Sonhava com o sucesso que teve?*

- **Depois de ver o resultado [Visto em retrospectiva]** é fácil dizer que sim, mas quando a pessoa começa um novo formato, mesmo que venha respaldado pelo sucesso internacional, sempre fica o medo de flopar [fracassar]. Não obstante, quando começamos a fazer, na hora percebemos que era difícil não dar certo.] (E017)

A quarta EIT mais recorrente no corpus foi (d) *pillar el toro* [port.: pegar o touro (alguém) (trad. literal)], com 38 ocorrências (13,52% do total). No seu sentido literal, refere-se à investida de um touro contra uma pessoa, ferindo-a ou espetando-a com os chifres (ABELLA, 1996)⁴⁴. Consultando o significado da expressão em dicionários, encontramos as acepções “não conseguir fazer ou realizar algo em um prazo determinado” (RAE, 2001)⁴⁵, “perder o prazo” (UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES, 2000) e “o bicho pega” (MORENO & GONZÁLEZ, 2003), que fazem alusão a situações de escassez de tempo que compromete ou põe em risco a finalização de algum projeto ou atividade por parte de uma pessoa, grupo ou organização. Exibimos a seguir um exemplo do corpus no qual aparece a EIT em questão: o excerto de uma entrevista feita à atriz Carolina Bang, que na ocasião estava grávida de seis meses. Na tradução do exemplo, usamos a proposta de Moreno & González (2003) e sugerimos

⁴⁴ No original: *es el acto de herir o enganchar el toro a una persona con los cuernos* (ABELLA, 1996).

⁴⁵ No original: *No conseguir hacer o finalizar algo en un plazo determinado* (RAE, 2001).

também as expressões “perder o bonde” ou “ficar na mão”, que veiculam significados semelhantes, embora não estritamente vinculados ao tempo escasso:

(3.5) (...)

- *Y en esa película, ¿tu papel está embarazada?*
 - *Sí. Está embarazada. Ahí me viene bien.*
 - *Entonces, ¿ni un antojo?*
 - *Nada de nada. Todo muy fácil.*
 - *¿La espera está siendo larga?*
 - *Ya estoy con la cuenta atrás... Y no he empezado a preparar mucho del nido. **Me va a pillar el toro.*** (...) (www.diezminutos.es, 08/09/2016)
- [port.: (...)]
- E nesse filme, sua personagem está grávida?
 - Sim. Está grávida. Então vem a calhar.
 - Então, nenhum desejo [antojo]?
 - Nadica de nada. Tudo muito fácil.
 - A espera está sendo longa?
 - Já estou na contagem regressiva... E não comecei a preparar direito o enxoval. **O bicho vai pegar/ Vou ficar na mão.** (...)] (E010)

Como variante de (d) *pillar el toro*, encontramos no corpus a expressão (f) *coger el toro*. Conforme se mostra no exemplo (3.6), (d) e (f) compartilham usos e sentidos, de maneira que as reuniremos em um mesmo grupo para fins de análise.

(3.6) *Si no se aumentan nuestras exportaciones la deuda exterior nos puede pasar factura. Para aumentarlas es preciso ser más competitivos, bajar los costes, y esto sólo se puede conseguir trabajando más o mejor o aumentando la jornada laboral. Si no se va por ese camino **nos cogerá el toro** y entonces vendrán las lamentaciones.* (www.lavozdigital.es, 16/01/2009). [port.: Se não aumentarem nossas exportações a dívida externa vai cobrar seu preço. Para aumentá-las é preciso sermos mais competitivos, baixar os custos, e isto só se pode conseguir trabalhando mais ou melhor ou aumentando a jornada de trabalho. Se não se for por esse caminho **vamos perder o bonde [vamos ficar na mão]** e então virão as lamentações.] (E094)

A quinta EIT mais recorrente no corpus foi (e) *hecho un toro* [port.: feito um touro], com 20 ocorrências (7,12% do total). A maior parte das ocorrências dessa expressão aparece em contextos relacionados com a reconquista da saúde ou bem-estar por um indivíduo após uma enfermidade, distúrbio ou lesão. O exemplo a seguir, extraído de uma notícia da seção de Cultura do jornal *El Mundo*, ilustra o uso dessa expressão no corpus:

(3.7) *"Los médicos están alucinados. Dicen que esto [la lucha contra el cáncer] es muy cansado, pero yo no me siento así, la verdad. Yo estoy **hecho un toro**. Estoy listo, bien para seguir adelante. Estoy tranquilo", confesó David en junio a Vogue, que fue donde hizo pública su enfermedad con una emotiva instantánea tomada por su novio, el fotógrafo de moda Pablo Sáez.* (www.elmundo.es, 10/09/2016). [port.: “Os médicos estão alucinados. Dizem que isso é muito cansativo, mas eu não me

sinto assim, na verdade. Eu estou **feito um touro**. Estou preparado, bem para seguir em frente. Estou tranquilo”, confessou David em junho à Vogue, que foi onde tornou pública sua doença com um emotivo instantâneo tirado por seu namorado, o fotógrafo de moda Pablo Sáez.] (E009)

Na notícia em questão, o estilista David Delfín dá declarações sobre o seu tratamento, sinalizando de forma positiva que se encontra em processo de recuperação. Na linguagem coloquial, *estar hecho un toro* [port.: estar feito um touro] significa possuir o vigor, a força e a robustez normalmente atribuídas a esse animal. Também aparece no corpus a variante (j) *como un toro* e (l) *como toros*; ambas compartilham usos e sentidos com (e) *hecho un toro*, porém ocorrem com frequência menos significativa que essa expressão (ver tabela 4). Ilustramos com os seguintes exemplos do corpus:

- (3.8) *Pablo Carreño está **como un toro** físicamente para las semifinales del US Open ante Zverev. El español ha alcanzado por fin la plenitud física tras muchas lesiones y no renuncia a nada en Nueva York.* [port.: Pablo Carreño está **como um touro** fisicamente para as semifinais do US Open diante Zverev. O espanhol finalmente atingiu sua plenitude física após muitas lesões e não abre mão de nada em Nova York.] (E046)
- (3.9) *Ramos: "Estamos **como toros**, Zidane nos tiene a todos tope".* (www.elespanol.com, 25/05/2018). [port.: Ramos: “Estamos **como touros**, Zidane nos mantém todos em forma.”] (E085)

A EIT que ocupou a sexta posição no ranking de frequência no corpus foi (g) *ver los toros desde la barrera* [port.: ver os touros da primeira fila (trad. literal)], com 10 ocorrências (3,56% do total). Na linguagem taurina, a expressão se relaciona com a situação vivida pelos espectadores que assistem a uma tourada sentados na primeira fila: embora próximos da arena, onde toureiro e touro se enfrentam, tais espectadores se encontram a uma distância segura, sem correr riscos (ABELLA, 1996). Fora do âmbito da tauromaquia, a expressão adquire o significado de “presenciar ou opinar sobre algo sem participar diretamente para evitar riscos ou contratempos” (MALDONADO GONZÁLEZ, 2000)⁴⁶. Moreno & González (2003) oferecem “assistir de camarote” como um equivalente da expressão em português. O uso dessa expressão em contexto pode ser visto no fragmento abaixo, extraído de uma notícia do jornal *Mundo Deportivo*:

- (3.10) *Fernando Alonso vivió en Shakir un Gran Premio distinto y posiblemente con una cierta amargura en sus adentros porque él quería estar en pista. Pero a la*

⁴⁶ No original: *Presenciar u opinar sobre algo sin participar directamente para evitar riesgos o contratempos* (MALDONADO GONZÁLEZ, 2000).

*postre, los médicos decidieron que **viera los toros desde la barrera**. (www.mundodeportivo.com, 04/04/2016). [port.: Fernando Alonso viveu em Sakhir um Grande Prêmio diferente e possivelmente com uma certa amargura no seu íntimo porque ele queria estar na pista. Mas no final, os médicos decidiram que **assistisse de camarote**.] (E062)*

O fragmento faz alusão ao GP de Sakhir (Bahrein), disputado em 2016, no qual o piloto asturiano Fernando Alonso foi impedido de competir por questões de saúde; na ocasião, foi forçado a *ver los toros desde la barrera*: apesar do desejo de competir, teve que acompanhar a corrida como espectador. A mesma expressão aparece na declaração de Alonso nas redes sociais após o GP, também publicada na notícia: “Assistir de camarote foi interessante e didático. Nos vemos na China, mais fortes do que nunca”⁴⁷.

Essas 6 EIT mais incidentes no corpus são as que levamos em conta em nossa análise no capítulo seguinte. Portanto, para o corpus da Espanha, agrupando essas expressões e suas variantes, chegamos à seguinte tabela:

Tabela 5: Levantamento das 6 EIT mais frequentes no corpus da Espanha

EXPRESSÃO	Nº DE OCORRÊNCIAS	% DO CORPUS
<i>coger el toro por los cuernos/ coger al toro por los cuernos/ agarrar el toro por los cuernos/tomar el toro por los cuernos</i>	85	30,25
<i>pillar el toro/ coger el toro</i>	49	17,44
<i>hasta el rabo todo es toro</i>	49	17,44
<i>a toro pasado</i>	43	15,3
<i>hecho un toro/ como un toro/como toros</i>	27	9,61
<i>ver los toros desde la barrera</i>	10	3,56
TOTAIS	263	93,6

Fonte: Elaboração própria

Conforme indicado no início deste capítulo, na próxima seção apresentamos e comentamos as EIT encontradas no corpus da Colômbia.

⁴⁷ No original: “Ver los toros desde la barrera ha sido interesante y didáctico. Nos vemos en China, más fuertes que nunca”

3.2 Levantamento de dados no corpus da Colômbia

Os resultados apresentados na sequência correspondem a buscas no corpus da Colômbia, usando a função N-grams até o ranque 15 (ver figura 14, p. 60). De acordo com a tabela 6, nas 154 notícias que compõem esse corpus foi encontrado um total de 175 EIT.

Tabela 6: Levantamento de expressões com *toro* no corpus da Colômbia

EXPRESSÃO	Nº DE OCORRÊNCIAS	% DO CORPUS
(a) <i>como un toro</i>	44	25,15
(b) <i>tomar el toro por los cuernos</i>	41	23,43
(c) <i>coger el toro por los cuernos</i>	15	8,57
(d) <i>coger el toro por los cachos</i>	12	6,86
(e) <i>ver los toros desde la barrera</i>	10	5,72
(f) <i>tomar el toro por los cachos</i>	9	5,15
(g) <i>fuerza de un toro</i>	6	3,43
(h) <i>a toro pasado</i>	5	2,87
(i) <i>agarrar el toro por los cuernos</i>	4	2,29
(j) <i>agarrar el toro por los cachos</i>	3	1,71
(k) <i>pillar el toro</i>	3	1,71
(l) <i>observar los toros desde la barrera</i>	3	1,71
(m) <i>gran toro de la economía</i>	2	1,14
(n) <i>cuando sale el toro, todo el mundo se sienta</i>	2	1,14
(o) <i>como un toro al ruedo</i>	2	1,14
(p) <i>al toro no lo capan dos veces</i>	2	1,14
(q) <i>al toro por los cuernos</i>	2	1,14
(r) <i>el toro por los cachos</i>	2	1,14
(s) <i>el toro por los cuernos</i>	2	1,14
(t) <i>agarrar al toro por los cuernos</i>	1	0,57
(u) <i>coger al toro por los cuernos</i>	1	0,57
(v) <i>tomar al toro por los cuernos</i>	1	0,57
(w) <i>asumir el toro por los cuernos</i>	1	0,57
(x) <i>es otro toro</i>	1	0,57

(y) <i>sacar el toro</i>	1	0,57
TOTAIS	175	100

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados da tabela 6, a expressão (b) *tomar el toro por los cuernos* aparece em segundo lugar em número de incidências no corpus da Colômbia, totalizando 41 casos (23,43% dos dados). Porém, se considerarmos que há algumas variantes de (b) no corpus, o conjunto resultante do agrupamento de (b) com as citadas variantes conta com mais incidências, como mostraremos na sequência. Desse modo, iniciamos o comentário dos resultados do corpus por essa expressão.

Tendo (b) *tomar el toro por los cuernos* como referência, um exame nos dados da tabela 6 nos permite listar 12 variantes dessa EIT. Detalhamos cada uma delas no quadro a seguir, com base na sua composição.

Quadro 3 - Variantes de *tomar el toro por los cuernos* no corpus da Colômbia

COMPOSIÇÃO	VARIANTE
Com outro verbo	(c) <i>coger el toro por los cuernos</i>
	(i) <i>agarrar el toro por los cuernos</i>
	(w) <i>asumir el toro por los cuernos</i>
Com outro substantivo	(f) <i>tomar el toro por los cachos</i>
Com outro verbo e substantivo	(d) <i>coger el toro por los cachos</i>
	(j) <i>agarrar el toro por los cachos</i>
Com marcação de caso acusativo [a + CD]	(v) <i>tomar al toro por los cuernos</i>
Com marc. caso + outro verbo	(t) <i>agarrar al toro por los cuernos</i>
	(u) <i>coger al toro por los cuernos</i>
Sem o verbo	(r) <i>el toro por los cachos</i>
	(s) <i>el toro por los cuernos</i>
	(q) <i>al toro por los cuernos</i>

Fonte: Elaboração própria

Para a EIT em questão e suas variantes, consideramos válidos os mesmos comentários feitos para *coger el toro por los cuernos* na seção 3.1 (p. 65) e, desse modo, não os repetimos na presente seção. Evidenciamos, entretanto, as diferenças observadas

com respeito ao corpus da Espanha. A primeira delas é o uso produtivo na Colômbia do substantivo *cachos*⁴⁸ em variação com *cuernos*, conforme mostra o seguinte exemplo:

- (3.11) *Desafortunadamente, y contrario a lo que ha acontecido en las ciudades, en el campo ha habido, a pesar de los grandes beneficios que se generarían, una fuerte oposición a esta posibilidad [la reforestación]. Ello hace muy poco probable que algún candidato se le mida a “tomar el toro por los cachos” y abandere esta transformadora propuesta.* (www.elcolombiano.com, 02/02/2018). [port.: Infelizmente, e ao contrário do que aconteceu nas cidades, no campo houve, apesar dos grandes benefícios que seriam gerados, uma forte oposição a essa possibilidade [o reflorestamento]. Isso torna pouco provável que algum candidato se comprometa a “**pegar o touro pelos chifres**” e abrace essa proposta transformadora.] (C089)

A segunda se relaciona com o uso da expressão sem o verbo, valendo-se do conhecimento compartilhado que leva os leitores a completá-la mentalmente e interpretar seu significado nos contextos em que aparece. Ilustramos esse caso com o exemplo extraído de uma notícia curta do jornal *El Colombiano*, no qual a expressão aparece como manchete:

- (3.12) *El toro por los cuernos*
A inicios de este año, Facebook anunció una ofensiva en Alemania para depurar de su red las noticias falsas, en alianza con un colectivo de investigación periodística. (www.elcolombiano.com, 16/02/2017). [port.: **O touro pelos chifres**. No início deste ano, o Facebook anunciou uma ofensiva na Alemanha para eliminar de sua rede as *fake news*, em parceria com um coletivo de investigação jornalística.] (C109)

A segunda EIT em frequência na tabela 6 foi (a) *como un toro* [port.: como um touro], com 44 ocorrências (25,15% do total). Conforme já comentado na seção anterior, a expressão tem caráter comparativo e seu emprego busca atribuir a um indivíduo características observáveis nos touros: vigor, força e robustez. Destacamos um fragmento de uma notícia da seção de cultura do jornal *La Semana*, no qual figura a referida expressão:

- (3.13) *Cada papel es para él [Édgar Ramírez, actor venezolano] un reto. Como para ‘El ultimátum Bourne’, donde tuvo que aumentar siete kilos para verse “como un toro”.* (www.semana.com, 27/04/2008). [port.: Cada papel é para ele [Édgar Ramírez, ator venezuelano] um desafio. Como para ‘O Ultimato Bourne’, onde teve que ganhar sete quilos para se ver “**como um touro.**”] (C001)

⁴⁸ De acordo com a RAE (2001) e Maldonado González (2000), *cacho* é definido como sinônimo de *cuerno* e com uso na América.

A terceira EIT mais frequente no corpus foi (e) *ver los toros desde la barrera* [port.: assistir de camarote], já comentada na seção anterior (p. 70), com 10 ocorrências (5,72% do total). De acordo com a tabela 6, no corpus foi encontrada para a expressão a variante (l) *observar los toros desde la barrera*; como ambas possuem usos e sentidos semelhantes, vamos reuni-las em um mesmo grupo para fins de análise. A seguir, exemplificamos o uso da expressão em um fragmento de uma coluna extraído do jornal *Publimetro*:

- (3.14) *Se dice que “ver los toros desde la barrera” ayuda a dar una opinión más centrada, razonable e imparcial sobre lo que alguien está viviendo, pero al final, ni todos los libros que se han escrito sobre las emociones ni toda la experiencia de quienes han vivido más años pueden hacer que tú tomes una decisión.* (www.publimetro.co, 13/10/2016). [port.: Dizem que “assistir de camarote” ajuda a dar uma opinião mais centrada, razoável e imparcial sobre o que alguém está vivendo, mas no final nem todos os livros que foram escritos sobre as emoções nem toda a experiência de quem viveu mais anos podem fazer com que você tome uma decisão.] (C009)

A EIT que ocupa a quarta posição em frequência no corpus é (g) *fuerza de un toro* [port.: força de um touro], com 6 ocorrências (3,43%). Essa expressão tem sentido próximo às EIT *hecho/como un toro* já comentadas anteriormente, conforme se pode constatar no exemplo a seguir, extraído de uma notícia policial:

- (3.15) *Esa trágica tarde Piraquive salió temprano de su trabajo, solo Dios sabe qué ideas pasaban por su cabeza cuando al ir llegando a su residencia vio a la mujer de su vida con el joven; les hizo seguimiento por una hora. Y luego, sin dudar lo se abalanzó sobre ellos por detrás, de manera inesperada, y con la fuerza de un toro, sin soltarlos les propinó varias cuchilladas.* (www.laizquierdadiario.com, 16/07/2009). [port.: Essa trágica tarde Piraquive saiu cedo do trabalho, só Deus sabe que ideias passavam na sua cabeça quando ao se aproximar de sua residência viu a mulher da sua vida com o jovem; observou-os por uma hora. E depois, sem hesitar se atirou sobre eles por trás, de maneira inesperada, e com a força de um touro, sem soltá-los desferiu neles várias facadas.] (C148)

A quinta EIT mais frequente no corpus é (h) *a toro pasado*, com 5 ocorrências (2,86%), comentada na seção antecedente (p. 67). Ilustramos o uso da referida expressão por meio do seguinte fragmento de uma notícia da seção de Cultura, na qual se comenta o lançamento de um livro do escritor catalão Eduardo Mendoza:

- (3.16) *Además, ha incidido en que el libro hace hincapié en el origen de los movimientos por los derechos civiles que comenzaron en Nueva York, movimientos “transversales por la igualdad y de respeto por la diversidad”. “Todo esto lo veis a toro pasado, pero es fascinante. Es todo tan interesante que no hay que perder el tiempo con la nostalgia”, ha expresado.*

(www.hoydiariodelmagdalena.com.co, 22/09/2018). [port.: Além disso, ressaltou que o livro dá ênfase à origem dos movimentos pelos direitos civis que começaram em Nova York, movimentos “transversais pela igualdade e de respeito pela diversidade”. “Tudo isso vocês veem **já sabendo no que deu**, mas é fascinante. É tudo tão interessante que não é preciso perder o tempo com a nostalgia.] (C005)

A sexta EIT no ranking de frequência do corpus foi (k) *pillar el toro*, com apenas 3 casos (1,71%). Já tecemos comentários sobre o significado dessa expressão na seção 3.1 (p. 68), portanto nos limitamos a citar em contexto uma de suas incidências, mais especificamente em um artigo de opinião do jornalista colombiano Ignacio Iglesias Lozano sobre o impacto mundial provocado pelo coronavírus, publicado em *La República*:

(3.17) *En estos días me he preguntado si quizás ese torrente de información sobre “el bicho”, muchas veces antagónica, es la principal razón para que no se haya tomado en serio y, por ende, “nos haya pillado el toro”.* (www.larepublica.co, 12/04/2020). [port.: Nestes dias me perguntei se talvez essa torrente de informação sobre “o bicho”, muitas vezes antagônica, é a principal razão para que não se tenha levado a sério e, portanto, “**o bicho tenha pegado**”.] (C058)

Nesse artigo, Iglesias Lozano faz uma crítica à grande quantidade de informações publicadas sobre o coronavírus e seus efeitos (na saúde, sociedade, economia, política e outros âmbitos), muitas vezes contraditórias, que na ótica do comentarista tiveram como consequência a adoção tardia de medidas de controle da pandemia por parte da maioria dos países; situação que o jornalista sintetiza por meio da expressão *nos pilló el toro*: o bicho pegou, perdemos o bonde, deixamos passar a oportunidade de enfrentar a crise sanitária sem pagar um preço tão elevado, sobretudo em vidas humanas.

Neste ponto finalizamos a exposição e o comentário dos resultados para as EIT no corpus da Colômbia. E assim como procedemos para o corpus da Espanha, levaremos em conta na análise apenas as 6 EIT com maior incidência. Portanto, para o presente corpus, agrupando essas expressões e suas variantes, chegamos à seguinte tabela:

Tabela 7: Levantamento das 6 EIT mais frequentes no corpus da Colômbia

EXPRESSÃO	Nº DE OCORRÊNCIAS	% DO CORPUS
<i>tomar el toro por los cuernos/ coger el toro por los cuernos/ coger el toro por los cachos/ tomar el toro por los cachos/ agarrar el toro por los cuernos/ agarrar el toro por los cachos/ al toro por los cuernos/ el toro por los cachos/ el toro por los cuernos/ agarrar al toro por los cuernos/ coger al toro por los cuernos/ asumir el toro por los cuernos/ tomar al toro por los cuernos</i>	94	53,71
<i>como un toro</i>	44	25,15
<i>ver los toros desde la barrera/ observar los toros desde la barrera</i>	13	7,43
<i>fuerza de un toro</i>	6	3,43
<i>a toro pasado</i>	5	2,86
<i>pillar el toro</i>	3	1,71
TOTAIS	165	94,29

Fonte: Elaboração própria

Desse modo, tendo como base as tabelas 5 e 7, dedicaremos o próximo capítulo a realizar uma análise das EIT selecionadas nos dois *corpora*.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Pisar el terreno al toro.

Feito o levantamento das EIT nos *corpora* da Espanha e da Colômbia, neste capítulo comentamos e discutimos os resultados mais significativos. Nossa análise está centrada nas semelhanças e diferenças que apresentaram esses dados no que se refere à produtividade, à forma, ao uso e aos conteúdos e valores metafóricos que comportam. Desse modo, dividimos o capítulo em três seções: a primeira trata das formas mais expressivas encontradas nos *corpora* e de sua frequência; a segunda se ocupa da distribuição das EIT nos textos jornalísticos compilados, discutindo aspectos relacionados com os sites, as seções e a posição que essas expressões ocupam no texto; a terceira discorre sobre os valores e significados metafóricos veiculados pelas EIT.

4.1 Análise comparativa das EIT quanto à frequência e forma

Os resultados apresentados nas tabelas 5 e 7 do capítulo anterior mostram que das 6 EIT com maior incidência nos *corpora* da Espanha e da Colômbia —levando em consideração a ocorrência de variantes—, 5 são comuns a ambos. Ou seja, independente do ranking de frequência das EIT em cada corpus, os dados sinalizam que as preferências nas variedades consideradas não são tão discrepantes. Tal tendência vem ao encontro da nossa hipótese inicial de que algumas expressões poderiam ter frequência significativa em ambos os *corpora*. As exceções são *hasta el rabo todo es toro* e *fuerza de un toro*: a primeira delas tem produtividade considerável no corpus da Espanha (em torno de 17% do total) e não ocorre no corpus da Colômbia; já a segunda aparece nos dados da variedade colombiana e não figura no corpus da Espanha. Para melhor visualização, disponibilizamos as tabelas 8 e 9 com as referidas EIT em cada corpus, detalhando as variantes linguísticas detectadas agrupadas por cores.

Tabela 8: EIT com variantes – Espanha

EIT ESPANHA	Total	Total c/ variantes	%
<i>(a) coger el toro por los cuernos</i>	78	85	30,14%
<i>(i) coger al toro por los cuernos</i>	4		
<i>(o) agarrar el toro por los cuernos</i>	2		
<i>(q) tomar el toro por los cuernos</i>	1		
<i>(d) pillar el toro</i>	38	49	17,38%
<i>(f) coger el toro</i>	11		
<i>(b) hasta el rabo, todo es toro</i>	49	49	17,38%
<i>(c) a toro pasado</i>	43	43	15,25%
<i>(e) hecho un toro</i>	20	27	9,57%
<i>(j) como un toro</i>	4		
<i>(l) como toros</i>	3		
<i>(g) ver los toros desde la barrera</i>	10	10	3,54%
TOTAIS	263	263	93,26%

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Tabela 9: EIT com variantes – Colômbia

EIT COLOMBIA	Total	Total c/ variantes	%
<i>(b) tomar el toro por los cuernos</i>	41	94	53,71%
<i>(c) coger el toro por los cuernos</i>	15		
<i>(d) coger el toro por los cachos</i>	12		
<i>(f) tomar el toro por los cachos</i>	9		
<i>(i) agarrar el toro por los cuernos</i>	4		
<i>(j) agarrar el toro por los cachos</i>	3		
<i>(q) al toro por los cuernos</i>	2		
<i>(r) el toro por los cachos</i>	2		
<i>(s) el toro por los cuernos</i>	2		
<i>(t) agarrar al toro por los cuernos</i>	1		
<i>(u) coger al toro por los cuernos</i>	1		
<i>(v) tomar al toro por los cuernos</i>	1		
<i>(w) asumir el toro por los cuernos</i>	1		
<i>(a) como un toro</i>	44		
<i>(e) ver los toros desde la barrera</i>	10	13	7,43%
<i>(l) observar los toros desde la barrera</i>	3		
<i>(g) fuerza de un toro</i>	6	6	3,43%
<i>(h) a toro pasado</i>	5	5	2,86%
<i>(k) pillar el toro</i>	3	3	1,71%
TOTAL	165	165	94,29%

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Ainda de acordo com a tabela 8, vemos que a EIT mais frequente no corpus da Espanha é *coger el toro por los cuernos*, com 78 ocorrências do total de 263; esse número elevado nos leva a assumir essa expressão como a de uso mais estendido na variedade, coocorrendo com outras 3 variantes⁴⁹ menos expressivas nos dados observados, conforme se pode ver na tabela 8 (na cor laranja). Agrupando o conjunto, as referidas EIT contabilizam 85 ocorrências no corpus da variedade, representando cerca de 30% do total. No corpus da Colômbia a EIT que mais incidiu foi *tomar el toro por los cuernos*, com 41 ocorrências do total de 165, seguida de *coger el toro por los cuernos* (15) e *coger el toro por los cachos* (12); dado o número expressivo de casos no corpus, assumimos a primeira delas como a de uso mais estendido na variedade, em coocorrência com outras 13 variantes (tabela 9, na cor laranja). Reunindo o conjunto, as EIT em questão somam 94 casos, ultrapassando a metade do total de incidências (54% aproximadamente). No capítulo anterior, fizemos comentários sobre a incidência expressiva de *coger/ tomar el toro por los cuernos* e suas variantes nos dois *corpora*, destacando que, apesar dos matizes semânticos introduzidos nas expressões pela seleção do verbo (*coger, tomar, agarrar*), do substantivo (*cuernos, cachos*) ou inclusive pela marcação de caso (*coger/tomar/agarrar al toro*), é possível assumir que os sentidos são compartilhados nos dois territórios em questão. De modo geral, tais variantes podem ser classificadas como diatópicas, uma vez que as diferenças na composição das expressões são determinadas pelas preferências de uso em cada espaço geográfico (MORROGÓN HUERTA, 2010);

Finalizando a discussão sobre a EIT de maior frequência em cada amostra, observou-se também que o corpus da Colômbia apresenta um número maior de variantes da mesma expressão (em laranja) em comparação com o da Espanha, mesmo tendo um número total de casos (165) inferior ao observado para os dados da variedade espanhola (264). Resumindo, temos as seguintes variantes observadas para a EIT mais incidente, por região:

- Espanha:
[*coger/agarrar/tomar*] [*el/ al*] *toro por los cuernos*
- Colômbia:
[*tomar/coger/agarrar/asumir*] [*el/al*] *toro por los* [*cuernos/cachos*]

⁴⁹ Conforme Copas Pastor (1996), as variantes idiomáticas fazem parte de um processo natural da linguagem, com diferentes graus de cristalização.

Para as demais expressões, temos as seguintes variantes detectadas:

- Espanha:
 [*pillar/coger*] *el toro*
 [*hecho/como*] [*un toro / toros*]

- Colômbia:
 [*ver/observar*] *los toros desde la barrera*

Observa-se nas tabelas 8 e 9 que a expressão *pillar el toro* figura nos dois *corpora*, mas somente no da Espanha temos uma variante com o verbo *coger*, com um total por grupo de 49 casos; no referido corpus esse agrupamento ocupa o segundo lugar no ranking de frequência (17,38%, na cor lilás). No corpus da Colômbia, ao contrário, a presença de *pillar el toro* é pouco expressiva (inferior a 2%), vindo na última posição entre as 6 do ranking.

Também temos a expressão *como un toro* presente nos dois *corpora*, porém apresentando variantes apenas na Espanha (*hecho un toro, como un toro, como toros*), com um total por grupo de 27 casos (17,38%, na cor verde) e ocupando a penúltima colocação nessa variedade. Já no corpus da Colômbia, a EIT *como un toro* tem frequência expressiva (25,14%), aparecendo na segunda posição.

Por fim, a expressão *ver los toros desde la barrera* também incide nos dois *corpora*, mas apenas no corpus da Colômbia aparece uma variante com o verbo *observar*, cujo grupo totaliza 13 casos (7,43%) e vem na terceira posição no ranking de frequência dos dados dessa variedade. No corpus da Espanha a incidência de *ver los toros desde la barrera* é a menos expressiva do ranking de frequência da variedade, com apenas 10 casos (3,54% do total).

Os resultados que acabamos de comentar comprovam outra de nossas hipóteses iniciais, segundo a qual se esperava a ocorrência nos *corpora* de variantes de uma mesma EIT. Dessa forma, cabe apontar essas variantes como reflexo da heterogeneidade da língua espanhola, cujas formas espelham as preferências linguísticas dos falantes de cada variedade.

4.2 Análise da distribuição das EIT nos *corpora*

Abordamos nesta seção alguns aspectos concernentes à distribuição das EIT nos *corpora* da Espanha e da Colômbia criados para esta pesquisa. Nesse sentido, iniciamos a discussão a partir dos sites de jornais de onde extraímos os textos que constituem os *corpora* em questão. Na sequência, identificamos as seções nas quais se concentram as EIT levantadas e verificamos em quais desses âmbitos sua incidência é mais expressiva. Por fim, analisamos o uso das EIT com base na posição que ocupam nos textos.

4.2.1. Análise por site

Com base nas informações coletadas no cabeçalho de cada texto compilado dos *corpora*, foi possível também extrair as fontes de cada uma das notícias. Ao todo tivemos 18 sites da Colômbia e 70 sites da Espanha. Para a nossa análise, selecionamos apenas os sites com maior frequência de EIT, com até cinco ocorrências de EI por país. (Vide lista geral dos sites, na bibliografia). As tabelas a seguir mostram esses sites, divididos por seções.

Tabela 10: Distribuição das EIT nos sites da Espanha

SITES - ES	cul	dep	eco	nat	pol	sal	suc	tec	TOTAL
elmundo	8	3	4	0	7	0	3	2	27
elcorreo	5	3	1	0	1	1	0	0	11
20minutos	3	0	0	0	3	1	3	0	10
elespanol	2	6	0	0	2	0	0	0	10
abc	1	1	0	0	1	0	3	1	7
elperiodico.com	3	0	1	0	3	0	0	0	7
eldiario	1	0	0	0	4	1	0	0	6
diariodemallorca	0	0	0	0	3	1	1	0	5
diariodesevilla	0	3	0	0	2	0	0	0	5
heraldo	1	1	0	0	2	1	0	0	5
TOTAL	24	17	6	0	28	5	10	3	

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Tabela 11: Distribuição das EIT nos sites da Colômbia

SITES - CO	cul	dep	eco	nat	pol	sal	suc	tec	TOTAL
elnuevosiglo	6	1	16	0	27	0	2	0	52
espectador	6	10	2	0	9	0	3	0	30
elcolombiano	1	8	1	0	7	0	5	1	23
semana	3	2	0	0	2	0	2	0	9
publimetro	3	1	1	0	1	0	3	0	9
elheraldo	4	0	1	0	1	0	0	0	6
laizquierdadiario	0	0	0	0	3	0	2	0	5
TOTAL	23	22	21	0	50	0	17	1	

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Ao analisarmos os resultados apresentados nas tabelas, podemos detectar que o jornal que mais concentrou EIT na Espanha foi *El Mundo*, contabilizando 27 expressões (cerca de 10% do total), a maioria nas seções de Cultura (8, equivalente a 2,85% do total) e Política (7, equivalente a 2,5% do total). Os jornais *El Correo*, *20 Minutos* e *El Español* vêm na sequência, cada um deles concentrando cerca de 4% do total. Na Colômbia lidera as ocorrências *El Nuevo Siglo* (52, cerca de 30% do total), com maior concentração de EIT em Política (27, equivalente a 15,4% do total) e Economia (16, equivalente a 9,1% do total). Na segunda e terceira posições estão os jornais *El Espectador* (cerca de 17% do total) e *El Colombiano* (cerca de 13% do total).

Observa-se que na Espanha há muito mais sites (70), incluindo jornais regionais, como no caso do *Diario de Mallorca*, *Diario de Sevilla*, *La Voz de Galicia*, entre outros. Na Colômbia, por outro lado, embora o número de sites (18) seja bem inferior, a concentração de expressões é maior; isto é, no corpus dessa variedade há mais EIT em menos sites. *El Nuevo Siglo*, por exemplo, concentra aproximadamente 30% das EIT no corpus da Colômbia; já *El Mundo*, que ocupa a primeira posição no número de incidências de EIT no corpus da Espanha, concentra apenas 10% do total dessas expressões.

Conforme comentado no capítulo 2, a forma de busca das notícias pode explicar essa diferença, já que os sites da Colômbia, em sua maioria, foram coletados de forma direta; ou seja, a pesquisa foi feita diretamente no motor de “busca” dos sites já selecionados. No caso da Espanha, a busca foi híbrida, ou seja, além da forma direta, também foi utilizado a ferramenta do Google, na “busca avançada”, que gerou sites aleatórios e de diferentes regiões. Também utilizamos este processo para a Colômbia, porém, como advertimos anteriormente, não tivemos um resultado satisfatório, por isso optamos somente pela busca direta.

Todos os sites de jornais pesquisados —em especial os que encabeçam os resultados das tabelas— são influentes e possuem um número expressivo de leitores em seus respectivos países. Em todos eles, foi possível comprovar a ocorrência de EIT com certa regularidade em seu conteúdo, em distintas seções.

4.2.2. Análise por seção

Cada texto que constitui os nossos *corpora* foi classificado com o assunto correspondente à matéria e à seção em que estava publicado no jornal, a fim de facilitar sua identificação. Na tabela a seguir, apresentamos a listagem de todas as seções que conseguimos identificar em cada um dos textos coletados da Espanha (ES) e da Colômbia (CO), juntamente com os números totais de todas as EIT.

Tabela 12: Distribuição das EIT por seção

SEÇÃO	ES		CO		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
Cultura	49	17,44	30	17,14	79	17,32
Esportes	90	32,03	29	16,57	119	26,1
Economia	21	7,47	29	16,57	50	10,97
Natureza	3	1,07	0	0	3	0,66
Política	88	31,32	67	38,3	155	34
Saúde	6	2,13	2	1,14	8	1,75
Acontecimentos	20	7,12	17	9,71	37	8,11
Tecnologia	4	1,42	1	0,57	5	1,09
TOTAL	281	100	175	100	456	100

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

De acordo com a tabela anterior, as seções que concentraram o maior número de EIT no cômputo geral foram Política (34%), Esportes (26,1%), Cultura (17,32%) e Economia (10,97%). Em se tratando da quantificação por região, as seções em que as EIT apareceram com maior frequência na Espanha foram Esporte (32,03%), Política (31,32%) e Cultura (17,44%), enquanto na Colômbia tivemos mais casos em Política (38,3%), Cultura (17,14%) e Esporte (16,57%). É interessante observar que a seção de Política foi a que concentrou mais EIT, se somadas as incidências nos dois países. Nesta seção, cabe

destacar que a maioria das notícias contempla basicamente textos com conteúdo relativos aos problemas do governo, a campanhas eleitorais e partidos políticos, à administração de instituições públicas e a questões sociais; portanto, dada a complexidade que alguns desses temas possam apresentar, de certo modo é esperada a ocorrência nesses textos de expressões idiomáticas com ampla circulação na linguagem cotidiana, cujos valores e sentidos facilitem a compreensão do leitor médio.

Na Colômbia, tal como no cômputo geral, o maior percentual de EIT se concentra em Política (38,3%); a segunda maior porcentagem está em Cultura (17,14%), com EIT presentes em notícias que tratam de assuntos relacionados ao mundo das celebridades, filmes, programas de televisão, críticas de cinema, vida dos famosos, entre outros. Na Espanha, ao contrário, o maior volume de expressões está na seção de Esportes (32,03%), compreendendo notícias ligadas aos campeonatos de futebol e seus jogadores, assim como notícias relativas a outras modalidades esportivas (automobilismo e tênis), porém em menor número; entretanto, o percentual de EIT nessa seção está muito próximo ao observado em Política (31,32%) no corpus considerado.

A seção de Acontecimentos em ambos os domínios traz conteúdos relacionados a eventos do cotidiano, problemas urbanos, ocorrências policiais, questões de trânsito e meios de transporte. Dessa forma, por englobar temas genéricos, esperávamos encontrar um percentual significativo de EIT na referida seção. Entretanto, conforme a tabela 12, os resultados contrariam as nossas expectativas: a seção de Acontecimentos apresentou uma porcentagem de EIT pouco relevante no cômputo geral (8,11%), ocupando a quinta posição; na Colômbia e na Espanha os percentuais foram de 9,71% e 7,12% respectivamente, o que corresponderia também à quinta posição nos corpora considerados.

Por meio deste estudo também foi possível fazer um levantamento mais detalhado no qual relacionamos os números de casos de cada uma das seções com as expressões mais recorrentes, no intuito de identificar quais EIT são mais usuais por assunto. Vejamos:

Tabela 13: Distribuição das EIT por seção – Espanha

EIT ESPANHA	Cul	Dep	Eco	Nat	Pol	Sal	Suc	Tec	TOTAL
coger el toro por los cuernos (+ variantes)	6	25	8	3	33	0	10	0	85
pillar el toro (+variante)	13	7	7	0	14	2	4	3	50
hasta el rabo, todo es toro	7	27	2	0	13	0	0	0	49
a toro pasado	6	10	3	0	18	2	3	1	43
hecho un toro (+variantes)	12	10	0	0	3	1	1	0	27
ver los toros desde la barrera	0	9	0	0	1	0	0	0	10
OUTRAS*	6	2	1	0	6	1	2	0	18
TOTAL	50	90	21	3	88	6	20	4	282

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Observa-se, na Espanha, que as seções com altos índices de ocorrência de expressões idiomáticas, Esportes e Política, também são as que apresentam os maiores números das expressões mais frequentes: *coger el toro por los cuernos* (+ variantes), com 33 casos (11,7%) em Política; e *hasta el rabo, todo es toro*, com 27 casos (9,6%) em Esporte.

Tabela 14: Distribuição das EIT por seção – Colômbia

EIT COLOMBIA	Cul	Dep	Eco	Nat	Pol	Sal	Suc	Tec	TOTAL
tomar el toro por los cuernos (+variantes)	12	2	20	0	50	0	9	1	94
como un toro	7	22	1	0	7	2	5	0	44
ver los toros desde la barrera (+variantes)	3	0	1	0	7	0	2	0	13
fuerza de un toro	2	2	0	0	1	0	1	0	6
a toro pasado	1	0	2	0	2	0	0	0	5
pillar el toro	2	0	1	0	0	0	0	0	3
OUTRAS*	3	3	4	0	0	0	0	0	10
TOTAL	30	29	29	0	67	2	17	1	175

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Na Colômbia, as expressões com maior frequência são *tomar el toro por los cuernos* (+variantes) com 50 casos (28,6%) em Política, e *como un toro* com 22 casos (12,6%) em Esportes.

Como o objetivo deste trabalho não é analisar com profundidade cada uma das seções, o que pretendemos nesta subseção é apenas demonstrar como as EIT levantadas nos *corpora* estão distribuídas nos jornais, além de identificar essas expressões nas matérias jornalísticas, a fim de saber em quais âmbitos este recurso linguístico ocorre com maior frequência e assim ter uma medida de sua presença nesses contextos.

4.2.3. Análise pela posição da EIT no texto

Neste estudo também fizemos um levantamento da posição na qual figuram as EIT em cada texto dos *corpora*. No caso, as ocorrências estão designadas com T, se estiverem apenas no título; com C, caso se encontrem somente no corpo do texto; e com T/C, se figurarem nas duas posições. Esses dados foram obtidos através de uma ferramenta de busca e tabulados em uma planilha de Excel, no intuito de possibilitar quantificações. Na tabela a seguir, vemos a distribuição dessas posições:

Tabela 15: Posição das EIT nos *corpora*

POSIÇÃO	ES		CO		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
T	26	9,25	8	4,57	34	7,46
T/C	61	21,71	11	6,29	72	15,79
C	194	69,04	156	89,14	350	76,75
Total	281	100	175	100	456	100

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Podemos observar que a maioria das EIT está no corpo do texto: cerca de 69% no corpus da Espanha e aproximadamente 90% no corpus da Colômbia. Não obstante, no corpus da Espanha há um número considerável de expressões presentes nos títulos, comparado ao corpus da Colômbia.

Na tabela a seguir vemos o número de EIT que incidem nos títulos, por seção e em cada país.

Tabela 16: Posição das EIT no título (T + T/C), por seção

SEÇÃO	ES		CO		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Cultura	12	13,79	3	15,79	15	14,15
Esportes	40	45,98	3	15,79	43	40,57
Economia	5	5,75	3	15,79	8	7,55
Natureza	1	1,15	0	0	1	0,94
Política	23	26,44	9	47,37	32	30,19
Saúde	1	1,15	0	0	1	0,94
Acontecimentos	2	2,29	1	5,26	3	2,83
Tecnologia	3	3,45	0	0	3	2,83
TOTAL	87	100	19	100	106	100

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Como se mostra na tabela 16, vemos que no cômputo geral há maior concentração de EIT nos títulos nas seções de Esportes (40,57%) e Política (30,19%). Tal também se observa no corpus da Espanha, com 45,98% e 26,44% em Esportes e Política, respectivamente. Na Colômbia, ao contrário, a maior concentração de EIT nos títulos está em Política (47,37%), observando-se um equilíbrio nos percentuais de Esportes, Cultura e Economia (cerca de 16% em cada). Uma hipótese que talvez explique a presença de EIT nos títulos é que tais expressões funcionariam como uma forma de atrair e aproximar o leitor ao conteúdo, estabelecendo uma relação de proximidade com o universo taurino, como se pode ver na figura 19 e no exemplo a seguir.

Figura 19: Print de fragmento de notícia – *El Español*

The image shows a screenshot of a news article from the website 'El Español'. The article is titled 'James, acostumbrado a ver los toros desde la barrera'. The text indicates that James Rodriguez has taken on a secondary role this season, participating little in Zidane's system, though he is important in rotations. The article is dated 21 marzo, 2017, at 11:00. The author is James Rodríguez. The article is part of a series by the editorial team of El Berrabéu. The article is about James Rodriguez's role in Zidane's team and his habit of watching bullfights from the stands.

Fonte: Site *El Español* < https://www.elespanol.com/elbernabeu/real-madrid/futbol/20170321/james-acostumbrado-ver-toros-barrera/202480526_0.html>

(4.1) *James, acostumbrado a ver los toros desde la barrera.* (www.elespanol.com, 21/03/2017). [port.: James, acostumado a **assistir de camarote.**] (E069)

Nesta notícia, localizada na seção de Esportes de *El Español*, vemos que o uso da EIT no título estabelece uma relação do jogador de futebol colombiano James, do Real Madrid, com a postura de *ver los toros desde la barrera*; ou seja, que o jogador está acostumado a assistir as partidas do banco de reserva. Identifica-se aqui uma crítica à perda de protagonismo de James na equipe e à sua minguada participação nos jogos, se comparada à de outros jogadores da Liga Espanhola. A utilização da expressão no título

provoca no leitor uma associação direta entre o jogo de futebol e a corrida de touros; relação essa que o leitor pode estabelecer facilmente porque a referida expressão está presente na sua comunicação cotidiana.

No corpus da Colômbia, a maior parte das ocorrências de EIT nos títulos se observa na seção de Política. A título de exemplo, vejamos a seguinte notícia:

Figura 20: Print de fragmento de notícia – *La Nación*



Fonte: Site *La Nación* <<https://www.lanacion.com.co/el-gobernador-agarrara-el-toro-por-los-cachos/>>

Na referida notícia, publicada na seção de Política do jornal *La Nación*, temos um exemplo de EIT utilizada no título:

(4.2) *El gobernador agarrará el toro por los cachos.* (www.lanacion.com.co, 02/10/2014). [port.: O governador **agarrará o touro pelos chifres.**] (C099)

O título remete à notícia segundo a qual o governador Carlos Mauricio Iriarte terá um embate com os vereadores da cidade de Neiva, com o propósito de convencê-los a aprovar que a cidade integre a Corporação de São Pedro, responsável pelas festividades em louvor ao santo. A expressão *coger el toro por los cachos* no título deixa clara a atitude de enfrentamento e coragem do governador diante dos vereadores para resolver a situação. Assim como acontece no exemplo (4.1), o uso da EIT estimula no leitor uma

associação direta com a tourada: o governador emula o toureiro ao atuar na questão de forma direta e sem mediação.

No caso do exemplo (4.1), a EIT figura apenas no título. Conforme podemos ver na tabela 16, são poucos os casos nos quais isso acontece. De acordo com nossa interpretação, o uso da EIT em (4.1) resume para o leitor o que vai ser tratado no corpo (como ocorre via de regra nas manchetes das notícias), porém de modo mais expressivo e imbuído de outros sentidos; no exemplo em questão, subjaz um tom de crítica ou ironia ao referir-se à situação de James. Citamos outro exemplo também da seção de Esportes, com a EIT apenas no título:

Figura 21: Print de fragmento de notícia – *El Colombiano*



Fonte: Site *El Colombiano*

<https://www.elcolombiano.com/historico/a_reforzar_al_rojo_martin_llego_como_un_toro-MVEC_95393>

(4.3) *A reforzar al rojo, Martín llegó como un toro.* (www.elcolombiano.com, 02/07/2010). [port.: Para reforçar o vermelho, Martín chegou **como um touro.**] (C038)

A notícia é referente à contratação do jogador Martín Arzuaga para atuar na equipe de futebol Independiente Medellín, da Colômbia. O uso da EIT *como un touro* no título enaltece ante o leitor as qualidades do atleta, em especial a sua boa forma e vigor físico, os quais são reforçados no corpo da notícia. Também levando em consideração que o jogador é conhecido no âmbito esportivo como *Toro de Becerril* [port.: Touro de Becerril], segundo consta no texto, podemos assumir que a referida EIT também estabelece uma conexão com essa informação.

Agora, na tabela seguinte, observamos o total de expressões, impressas no corpo da notícia (C), em cada seção.

Tabela 17: Posição das EIT no corpo do texto (C), por seção

SEÇÃO	ES		CO		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Cultura	37	19,07	27	17,3	64	18,3
Esportes	50	25,77	26	16,67	76	21,71
Economia	16	8,25	26	16,67	42	12
Natureza	2	1,03	0	0	2	0,57
Política	65	33,5	58	37,18	123	35,14
Saúde	5	2,58	2	1,28	7	2
Acontecimentos	18	9,28	16	10,26	34	9,71
Tecnologia	1	0,52	1	0,64	2	0,57
TOTAL	194	100	156	100	350	100

Fonte: Sites selecionados
Elaboração própria

Observando os dados da tabela anterior, no cômputo geral os maiores percentuais de EIT no corpo dos textos se encontra nas seções de Política (35%), Esportes (21,71%) e Cultura (18,3%). No corpus da Espanha os resultados são análogos, com 33,5%, 25,77% e 19,07 nessas seções, respectivamente. Na Colômbia, a maior concentração de EIT no corpo está em Política (37,18%), observando-se percentuais muito próximos em Esportes, Cultura e Economia (cerca de 17% em cada).

Observemos a seguir um exemplo de cada região, para analisar o uso dessas expressões no texto das notícias. Primeiramente, vejamos um exemplo da Espanha.

Figura 22: Print de fragmento de notícia – *Heraldo*



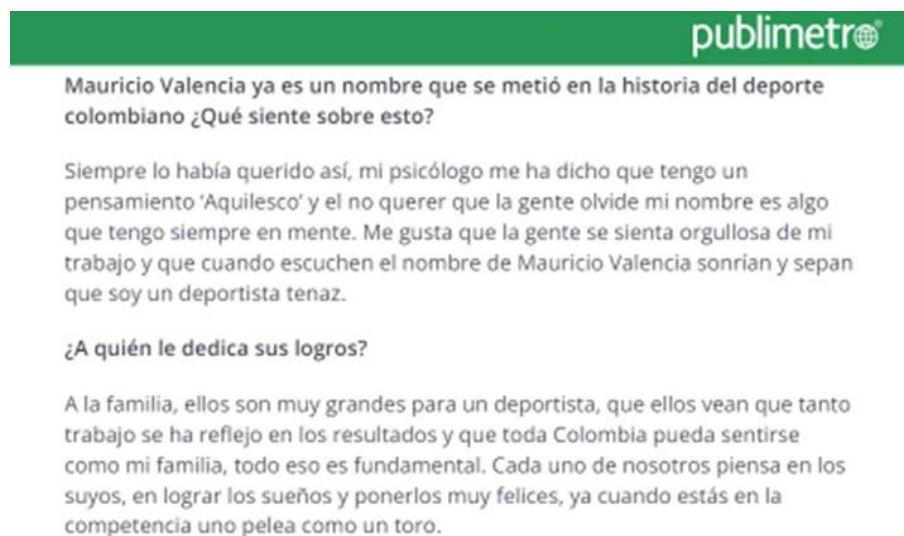
Este exemplo, retirado do jornal *Heraldo*, da Espanha, foi extraído da seção de Economia, e mostra a EIT inserida na notícia.

(4.4) *Este es un país serio y hace falta un gobierno serio que coja el toro por los cuernos.* (www.heraldo.es, 25/07/2020). [port.: Este é um país sério e é necessário um governo sério que **pegue o touro pelos chifres.**] (E128)

A notícia fala sobre a proposta do parlamentar Casado em modificar a legislação para possibilitar aos espanhóis um plano de ajuda, caso haja um novo estado de alarme devido à pandemia. O político em questão utiliza a expressão para afirmar que o país necessita de um governo sério que enfrente a situação agravada pela crise, de forma direta e com as ações necessárias para solucionar o problema. A EIT neste caso está inserida na citação das palavras do parlamentar, portanto transcrita entre aspas.

Analisemos agora o seguinte exemplo, extraído da seção de Esportes do jornal colombiano *Publimetro*:

Figura 23: Print de tela – *Publimetro*



Fonte: *Publimetro* <<https://www.publimetro.co/co/noticias/2016/10/27/tengo-marcado-ir-a-tokio-2020-mauricio-valencia.html>>

- (4.5) *Cada uno de nosotros piensa en los suyos, en lograr los sueños y ponerlos muy felices, ya cuando estás en la competencia uno pelea como un toro como un toro.* (www.publimetro.co, 26/10/2016). [port.: Cada um de nós pensa na sua família, em realizar seus sonhos e deixá-los muito felizes, já quando está na competição o sujeito luta **como um touro.**] (C050)

Trata-se de uma entrevista do lançador colombiano Mauricio Valencia ao repórter Miguel Ruiz, após conquistar 2 medalhas (ouro e bronze) nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. No fragmento, o atleta faz uso da EIT *como un toro* para falar de como se deve agir numa competição de atletismo; por meio dessa EIT se estabelece uma relação de similaridade entre o atleta e o touro, no que diz respeito aos atributos físicos como força, resistência, vigor e robustez.

Resumindo, das 281 EIT encontradas na Espanha, a maioria se concentra no corpo (194 – 69,04%); um número menor está no corpo e no título (61 – 21,71%) e a minoria apenas no título (26 – 9,25%). Na Colômbia, as 175 EIT apresentam uma distribuição parecida: 156 (89,14%) apenas no corpo, 11 (6,29%) no corpo e no título e 8 (4,57%) apenas no título. De acordo com nossa interpretação, a presença das EIT nos títulos possivelmente está relacionada, por um lado, com estratégias para atrair o leitor; por outro lado, em alguns casos está a intenção de resumir para o leitor de que trata o conteúdo, porém com mais expressividade e subjetividade, veiculando outros sentidos (sarcasmo, ironia, crítica etc.). Em outros casos observados, a EIT no título retoma a mesma

expressão utilizada no corpo como discurso referido —um entrevistado dá uma declaração na qual aparece uma EIT (*Estoy como un toro*) e esta é replicada no título pelo autor da notícia—, funcionando como uma antecipação que estimula determinadas conexões no leitor a partir dos sentidos que a EIT pode comportar.

4.3. Análise dos significados metafóricos nas EIT

De acordo com Lakoff & Johnson (2002: 63), entender as nossas experiências em termos de objetos e substâncias nos permite escolher partes de nossa experiência e tratá-las como unidades discretas ou substâncias de um tipo uniforme: uma vez que identificamos nossas experiências como objetos ou substâncias, podemos fazer referência a elas, categorizá-las, agrupá-las ou quantificá-las e, desse modo, fazer reflexões sobre elas. Segundo esses autores, nossa experiência com objetos físicos, especialmente nossos corpos, serve de base para uma gama de metáforas ontológicas, ou seja, formas de considerar acontecimentos, atividades, emoções, ideias etc., como entidades e substâncias. Dito de outra maneira, as experiências que temos com as coisas concretas nos auxiliam a conceitualizar as coisas abstratas. Retomamos aqui a metáfora conceptual INFLACÃO É UMA ENTIDADE usada na seção 1.3 do primeiro capítulo deste trabalho; a metáfora em questão é ontológica porque dá concretude a algo sabidamente abstrato como é a inflação; ou seja, por meio dessa metáfora é possível conceitualizar a inflação em termos de uma entidade ou coisa que pode ser medida (“a inflação subiu dois pontos percentuais”), fracionada (“os alimentos foram responsáveis pela maior parte da inflação”), etc.

Feito o levantamento de dados, observamos que as EIT mais frequentes em nossos *corpora* se configuram como metáforas conceptuais ontológicas. Para maior clareza, na sequência analisamos e comentamos alguns exemplos.

- (4.6) *El presidente del Círculo de Empresarios, Claudio Boada, ha reclamado al Gobierno que tome medidas “más tajantes” si no quiere que se alargue la situación de “crisis” que vive la economía española. Boada ha destacado que el Gobierno se ha visto sorprendido “no por lo que está pasando, sino por su velocidad”, y ha añadido que “no se hace lo que se debe, sino casi nada”, al no “coger el toro por los cuernos”.* [port.: “O presidente do Círculo de Empresários, Claudio Boada, exigiu que o Governo tome medidas “mais firmes” se não quiser que se prolongue a situação de “crise” que vive a economia espanhola. Boada sublinhou que o Governo se viu surpreendido “não com o que está acontecendo,

mas sim com a sua rapidez", e acrescentou que "não se faz o que se deve, mas sim quase nada", ao não "**pegar o touro pelos chifres**".] (E101 – Seção de Economia - jornal El mundo.com)

- (4.7) *En la vida nos llega uno o varios momentos en el que nos corresponde revelarnos, mirar al sistema de frente, a los ojos, y decirle: ¡No! ¡Alto! ¡Basta! ¡Me voy! Y tomar las riendas de la situación, es el momento preciso de “tomar el toro por los cachos*. [port.: Na vida temos um ou vários momentos em que cabe a nós nos revelar, olhar o sistema na cara, nos olhos, e dizer: Não! Pare! Chega! Tô fora! E assumir o controle da situação, é o momento preciso para "**pegar o touro pelos chifres**".] (C010 – Seção de Cultura - jornal Eluniversal.com)

Os exemplos (4.6) e (4.7) trazem em negrito as EIT mais incidentes no corpus da Espanha (*coger el toro por los cuernos*) e no da Colômbia (*tomar el toro por los cachos*), cujo sentido na linguagem coloquial é "enfrentar um problema (ou dificuldade) com firmeza" (ABELLA, 1996; MALDONADO GONZÁLEZ, 2000; RAE, 2001). Em (4.6) se destaca as declarações críticas de Boada à má gestão da crise econômica pelo governo espanhol, exigindo deste medidas mais drásticas para solucionar o problema. Em (4.7), o fragmento faz alusão aos momentos da vida que, por mais difíceis e adversos, precisam ser enfrentados com determinação. Tanto em (4.6) quanto em (4.7), a metáfora conceptual que está na base da declaração de Boada é ontológica e poderia ser formulada no primeiro caso como A CRISE ECONÔMICA É UMA ENTIDADE, e no segundo como OS MOMENTOS DECISIVOS SÃO UMA ENTIDADE: ambas, como entidades, possibilitam que se aja sobre elas. Nas EIT destacadas, o elemento 'touro' no domínio-fonte nos permite conceitualizar tanto 'a crise econômica' quanto os 'momentos decisivos' (nos quais há que tomar uma atitude), que estão no domínio-alvo, como coisa concretas: assim como o animal, podem ser enfrentadas, controladas, neutralizadas.

Na sequência retomamos o exemplo (3.2) do capítulo anterior, citado aqui como (4.8). O fragmento em questão contém a EIT *hasta el rabo todo es toro*, que só ocorreu no corpus da Espanha.

- (4.8) “(...) *Habrà que ser fieles al estilo, pero en 95 minutos pueden pasar infinidad de cosas y a través del dominio hay que generar situaciones que nos acerquen al objetivo. Hay que hacer muchas cosas muy bien en ataque y muchas cosas muy bien en defensa. **Hasta el rabo todo es toro***”. [port.: “(...) É preciso ser fieis ao estilo, mas em 95 minutos podem acontecer uma infinidade de coisas e através do domínio é necessário criar situações que nos aproximem do objetivo. É necessário fazer muitas coisas muito bem no ataque e muitas coisas muito bem na defesa. **O**

jogo só acaba quando termina⁵⁰.”] (E083 – Seção de Esporte - jornal Diaroinformacion.com)

A EIT em destaque na linguagem coloquial significa que "não se deve dar por concluída satisfatoriamente qualquer tarefa ou atividade até que a mesma esteja de fato terminada." Conforme vimos, a notícia retoma uma declaração do técnico do Barcelona, cuja equipe precisaria vencer o Paris Saint Germain com uma diferença de mais de 4 gols para não ser desclassificado. O técnico procura relativizar as dificuldades, apostando na boa condição de sua equipe e no caráter aleatório de uma partida de futebol, cujo resultado pode ser contrário a todos os prognósticos. Podemos assumir que a metáfora ontológica que está na base da EIT *hasta el rabo todo es toro* é a mesma dos exemplos anteriores: JOGO É UMA ENTIDADE. Através do elemento ‘touro’, mais concreto, no domínio-fonte, se conceitualiza o jogo de futebol, de essência mais abstrata, no domínio-alvo.

O exemplo abaixo traz a expressão *a toro pasado*, que incidiu nos dois corpora:

- (4.9) *El ministro destaca que dos investigaciones españolas contra el coronavirus ofrecerán resultados antes de final de año. “A toro pasado, todos sabemos lo que habría que haber hecho”, aseveró Duque, que insistió: “No creo que se pueda decir que los ministros no han hecho nada.”* [port.: “O ministro destaca que duas investigações espanholas contra o coronavírus darão resultados antes do final do ano. ‘**Depois de ter acontecido**, todos nós sabemos o que deveria ter sido feito’, asseverou Duque, que insistiu: ‘Não creio que se possa dizer que os ministros não fizeram nada’.” (E173 – Seção de Saúde - jornal Elcorreo.com)

Neste exemplo também da Espanha (E173), a expressão *a toro pasado* transmite a ideia de que depois que o perigo passa, é muito fácil comentar o resultado de uma ação (ABELLA, 1996). Aqui, o ministro Duque se defende das críticas feitas à atuação das autoridades sanitárias no combate à pandemia do coronavírus no país, considerada por muitos como ineficiente; o ministro alega que é fácil falar das medidas que deveriam ter sido tomadas depois de conhecer os resultados. Neste exemplo, outra vez a figura do touro, como entidade concreta, serve de base para que seja elaborada no domínio-alvo a situação de caos sanitário que a Espanha atravessou no início da pandemia.

⁵⁰ Em nossas buscas não encontramos uma expressão equivalente a *hasta el rabo todo es toro* no português brasileiro, portanto oferecemos uma tradução que busca trazer o sentido da expressão original no âmbito em que aparece no texto (uma partida de futebol). No português ibérico encontramos um equivalente na expressão *até ao lavar dos cestos é vindima* (cf. <<https://cvc.cervantes.es>>, acessado em 30/09/21).

Os exemplos a seguir trazem a EIT *pillar el toro*, presente nos dois corpora:

- (4.10) *Con cierta precipitación y nerviosismo los dos hombres que la dirección de la cárcel destinó para tal oficio, intentaban aligerar su labor y entre dientes susurraban "date prisa que nos **pill** el toro"* [port.: Com uma certa pressa e nervosismo, os dois homens que a direção do presídio designou para tal ofício, tentavam acelerar seu trabalho e cochichavam entre dentes "anda logo, que **o bicho vai pegar**".] (E185 - Seção de Acontecimentos - jornal Elmundo.com)
- (4.11) *Si te ha **pillado el toro** y no has tenido tiempo de salir de compras y horas antes de la cena te has dado cuenta qué no tienes que ponerte, esta es la opción más eficaz: apuesta al negro.* [port.: Se **a coisa complicou/o bicho pegou** e você não teve tempo de ir às compras e horas antes do jantar percebeu que não tem o que vestir, esta é a opção mais eficaz: apostar no preto.] (C004 – Seção Cultura - jornal Elnuevosiglo.com)

Segundo vimos no capítulo anterior, a expressão *pillar el toro* tem o sentido conotativo de não conseguir terminar algo no prazo determinado, ou deixar algo importante para o último momento (RAE). A metáfora conceptual O TEMPO É UMA ENTIDADE está na base de ambos os exemplos, e através do elemento *toro* presente na EIT se consegue entender o tempo como algo concreto, com materialidade. Concebido dessa forma, o tempo, à semelhança de um animal rápido e feroz, pode mover-se, perseguir e imobilizar seus alvos, levando-os à impotência, como é o caso dos funcionários do presídio em (4.10), na iminência de não concluir seu trabalho. Também em (4.11) o tempo é concretizado na entidade *toro*, representando algo que pode surpreender, pegar alguém desprevenido etc. Vemos no exemplo que o elemento *toro* é o domínio-fonte, com propriedades físicas e concretas, que nos permite conceitualizar o domínio-alvo como um animal que nos pega de surpresa e nos impede de fazer algo.

Neste outro exemplo da Colômbia, a expressão *ver los toros desde la barrera* se aplica a quem não quer assumir riscos e é utilizada como sinônimo de falta de decisão (ABELLA, 1996):

- (4.12) *“Hoy, en cambio, y a pesar de que El Dorado sigue operando con críticas a bordo, no hay nadie en el Gobierno que se aventure por los miles de colombianos que viven la crisis en países de Europa con alta mortalidad, o en donde las medidas han sido más drásticas, como la cuarentena y el aislamiento obligatorio. Las recomendaciones a Colombia: **viendo los toros desde la barrera.**”* [port.: “Hoje, por outro lado, e apesar do *El Dorado* continuar operando com críticas a bordo, não há ninguém no Governo que se arrisque pelos milhares de colombianos que vivem a crise em países europeus com elevada mortalidade, ou onde as medidas têm sido mais drásticas, como a quarentena e o isolamento

obrigatório. As recomendações à Colômbia: **assistir de camarote.**"] (C061 – Seção de Economia - jornal Publimetro.com)

No excerto da notícia, o Governo é criticado por não ter se mobilizado para repatriar os colombianos retidos em países europeus, que na ocasião apresentavam altos níveis de contaminações e mortes em decorrência da covid. Segundo o texto, o Governo observa os problemas à distância, sem tomar uma atitude. A metáfora conceptual A CRISE SANITÁRIA É UMA ENTIDADE está na base da declaração em destaque. A EIT *ver los toros desde la barrera*, tal como nos casos anteriores, nos possibilita dar concretude à crise sanitária: o touro funciona como o domínio-fonte que nos permite conceitualizar a situação dramática dos colombianos como algo material, tangível, que pode ser visto.

Na sequência, os exemplos (4.13) e (4.14) trazem as EIT *hecho un toro* (Espanha), *como un toro* (Espanha e Colômbia) e *fuerza de un toro* (Colômbia):

- (4.13) *Fabien Causeur ha atendido a los medios de comunicación después de la victoria y ha señalado que el equipo siempre ha mantenido la cabeza alta, hasta en los momentos más complicados. “Hemos peleado **hecho un toro** desde el inicio. Sabíamos que era una cancha difícil. Teníamos un viaje largo y hoy había que empezar bien desde el arranque. Hemos jugado con intensidad los cuarenta minutos”.* [port.: Fabien Causeur recebeu a mídia após a vitória e destacou que a equipe sempre manteve a cabeça erguida, mesmo nos momentos mais difíceis. “Lutamos **feito um touro** desde o início. Sabíamos que era um campo difícil. Tínhamos uma longa viagem e hoje era necessário começar bem, desde o começo. Jogamos com intensidade os quarenta minutos”.] (E048 – Seção de Esporte - jornal Elespanol.com)
- (4.14) *Que Mariana gane no es novedad. Pero que Nacho, con ese tobillo remendado, esté **como un toro**, es la gran noticia que dejó el Torneo Internacional de las Luces de bicirós, que acabó ayer.* [port.: Que Mariana ganhe não é novidade. Mas que Nacho, com esse tornozelo remendado esteja **como um touro**, é a grande notícia que deixou o Torneio Internacional de las Luces de bicicross.] (C042 – Seção de esporte - jornal elcolombiano.com)
- (4.15) *La campaña para la Presidencia de Estados Unidos de Donald Trump tiene de todo, algo bueno, algo malo y algo muy feo. Este millonario, encantador para unos y detestable para otros, irrumpió en la contienda republicana con la **fuerza de un toro** resuelto a ganarse la plaza por sus arriesgados pases y su bravura.”* [port.: A campanha à Presidência dos Estados Unidos de Donald Trump tem de tudo, algo bom, algo ruim e algo muito feio. Esse milionário, encantador para uns e detestável para outros, irrompeu na disputa republicana com a **força de um touro** determinado a conquistar a arena por seus passes arriscados e sua bravura.] (C120 – Seção de Política – jornal Elnuevosiglo.com)

Na linguagem coloquial, *(estar) hecho un toro* ou *(estar) como un toro* significa possuir o vigor, a força e a robustez normalmente atribuídas a esse animal. No exemplo (4.13) está claro que a partida foi muito disputada e os jogadores combateram com muita força, bravura e persistência, parecidos a um touro quando está na arena. Na EIT temos aqui o processo direto de comparação entre a figura do touro e a dos jogadores. Na metáfora que está na base dessa comparação temos como domínio-alvo os jogadores e como domínio-fonte o touro, cujo frame tem traços como forte, vigoroso, rápido, bruto, feroz, violento, entre outros. No contexto em questão, os elementos desse frame que Fabien Causeur deseja destacar na sua fala são os relacionados com a força, robustez e velocidade; portanto, são essas características as transpostos para si e seus colegas de equipe. O exemplo (4.14) segue o mesmo esquema, estando Nacho no domínio-alvo; no fragmento, a ideia é que, embora lesionado, Nacho consegue manter a força, o vigor e a resistência que metaforicamente o assemelham ao animal. E por último, no exemplo (4.15), a EIT *(irrumpir con la) fuerza de un toro* significa atuar da mesma forma que o animal quando na arena; e tal como nos exemplos anteriores, se destacam os atributos físicos do touro. A metáfora que está na base da EIT em questão tem como domínio-fonte novamente a figura do mamífero e, como domínio-alvo, a figura de Donald Trump. No caso, valoriza-se a postura de Trump durante a campanha, que ganha atributos positivos quando comparado a um touro na arena: destemido, agressivo e determinado a vencer a qualquer custo. Na notícia há outros elementos que reforçam a identificação de Trump com um touro, como no trecho final do exemplo: *plaza* (pt.: arena) que faz referência ao local onde o touro luta bravamente para vencer e utiliza suas habilidades como *pases* (port.: passes) certos para atingir o toureiro; e na notícia, isto se refere às atitudes ousadas e corajosas de Trump para conquistar a vitória presidencial.

Resumindo, nos exemplos comentados nesta seção podemos observar que a maioria tem como base uma metáfora conceptual ontológica, reforçada por uma EIT na qual a partir do elemento touro, tomado como domínio-fonte, se conceitualizado um domínio alvo. É possível observar também que nessas metáforas o touro pode assumir valores positivos ou negativos, segundo o contexto. Nas metáforas referentes aos exemplos de (4.6) a (4.12) —que têm correspondência com as EIT *coger el toro por los cuernos*, *coger/pillar el toro*, *a toro pasado*, *hasta el rabo*, *todo es toro*, *ver/observar los toros desde la barrera* —percebe-se com clareza que o touro assume valores negativos, pois a partir dele se conceitualizam problemas, dificuldades, obstáculos, contratempos

etc. Apenas nas metáforas referentes aos exemplos de (4.13) a (4.15), correspondentes às EIT *hecho un toro*, *como un toro* e *fuerza de un toro*, o elemento touro assume valores positivos por transportar ao domínio-alvo qualidades ou atributos prestigiados como força, robustez, vigor, garra, rapidez, coragem e vitalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar a presença e vitalidade de diversas expressões idiomáticas relacionadas com o universo da tauromaquia na linguagem cotidiana de falantes da língua espanhola, sobretudo nas zonas hispanófonas onde essa arte e tradições correlatas têm mais prestígio. Partindo desse fato, este trabalho teve como propósito investigar a frequência, o uso e os significados metafóricos de algumas dessas expressões —precisamente aquelas que contêm o termo *toro*, as quais denominamos EIT— na Espanha e na Colômbia, espaços geográficos nos quais a tauromaquia tem considerável prestígio. Os dados para análise provieram de dois *corpora* constituídos de textos extraídos de jornais digitais da Espanha e da Colômbia, compilados exclusivamente para esta pesquisa através dos métodos e ferramentas computacionais da Linguística de Corpus. Terminado o nosso estudo, fazemos as seguintes observações finais, à guisa de conclusão:

1. Neste trabalho foi possível demonstrar que, no processo de criação de um corpus específico, a seleção de critérios é fundamental para garantir que os dados obtidos sejam confiáveis. Nesse sentido, foi primordial trabalharmos com os métodos e ferramentas computacionais da Linguística de Corpus, que auxiliaram a extração de dados e deram suporte à nossa análise quantitativa. Embora os *corpora* desta pesquisa representem um pequeno recorte de ocorrências de EIT em textos jornalísticos, acreditamos que por meio dessa amostra foi possível observar algumas regularidades no uso dessas expressões nos dois países.
2. Nossa primeira pergunta de pesquisa era se as EIT mais frequentes no corpus da Espanha e da Colômbia eram comuns a esses dois *corpora*. No caso, apoiando-nos em pesquisas prévias na internet em jornais digitais dos referidos domínios geográficos, lançamos a hipótese de que algumas das EIT com mais ocorrências em cada corpus estariam em ambos os *corpora*. De acordo com os dados levantados, das 6 EIT com maior ocorrência no corpus da Espanha e no corpus da Colômbia, 5 aparecem nos dois, de maneira que esses resultados confirmam a nossa hipótese. No caso, a EIT mais frequente em ambos os *corpora* foi o agrupamento de *coger/tomar el toro por los cuernos* e suas variantes, responsável por cerca de 30% das ocorrências na Espanha e aproximadamente 54% na Colômbia. De acordo com os resultados, pode-se também observar que, independentemente do ranking de frequência das EIT mais incidentes em cada corpus, os

dados sugerem que haveria pouca discrepância entre as preferências nas variedades consideradas.

3. A segunda pergunta que nos propusemos responder era se nos espaços geográficos considerados haveria incidências de EIT que tivessem o mesmo significado, porém com variações na forma. Os dados levantados também confirmaram a nossa hipótese de que, ao trabalhar com variedades distintas da língua espanhola, possivelmente encontraríamos nos *corpora* algumas EIT coocorrendo com formas variantes em razão da variação linguística. O exemplo mais representativo dessa constatação é a EIT *tomar el toro por los cuernos*, de uso mais estendido na Colômbia (25% dos casos), que no referido corpus coocorre com 12 formas variantes; na Espanha, a EIT *coger el toro por los cuernos* é a mais usada (30% dos casos), porém coocorre com apenas 3 variantes. Outras formas em variação observadas foram [*pillar/coger*] *el toro* e [*hecho/como*] [*un toro / toros*] na Espanha; e [*ver/observar*] *los toros desde la barrera* na Colômbia. Pode-se apontar a ocorrência dessas variantes nos corpora como reflexo da heterogeneidade da língua espanhola, cujas formas espelham as preferências linguísticas dos falantes de cada variedade.

4. Em nossa terceira pergunta de pesquisa indagávamos em que âmbitos se dava preferencialmente a incidência das EIT nos dois *corpora*. Partindo da premissa de que a tauromaquia tem uma forte inserção cultural nos países considerados, em especial na linguagem, esperávamos comprovar a presença das EIT nos textos em âmbitos diversos; ainda, fundamentando-nos em consultas preliminares em sites dos referidos espaços geográficos, considerávamos que houvesse uma incidência expressiva das EIT em política e economia. Nesse sentido, nossa expectativa se confirmou parcialmente. A busca em 70 sites de jornais digitais da Espanha e 18 da Colômbia confirmou, no cômputo geral, que as seções que concentraram o maior número de EIT foram Política (34%), Esportes (26,1%), Cultura (17,32%) e Economia (10,97%). No que diz respeito à quantificação por região, as seções em que as EIT apareceram com maior frequência na Espanha foram Esporte (32,03%), Política (31,32%) e Cultura (17,44%), enquanto na Colômbia tivemos mais casos em Política (38,3%), Cultura (17,14%) e Esporte (16,57%). É interessante observar que, como previmos, a seção de Política teve percentuais significativos tanto no cômputo geral (1ª posição) quanto em cada país (ES: 2ª | CO: 1ª). Por outro lado, nossa previsão de que a frequência de EIT em Economia ocuparia as primeiras posições não se confirmou: a porcentagem dessas expressões na referida seção ocupou a 4ª colocação,

tanto no cômputo geral (10,97%, aproximadamente a terça parte do observado em Política) quanto em cada região: na Espanha atingiu 7,47% (quatro vezes menos que em Política); na Colômbia, chegou a 16,57% (em Política se observou mais que o dobro).

5. No que diz respeito à posição da EIT nos textos dos *corpora*, os dados mostraram que a maioria destas se concentra apenas no corpo (E:69% | C:90%); já esperávamos esse resultado, levando em conta que nos textos jornalísticos a frequência de expressões idiomáticas nos títulos tende a ser baixa, em função das características desse gênero. Algumas EIT estão no corpo e no título (E:22% | C:5,4%) e a minoria se encontra no título (E:9% | C:4,6%). Para este último, consideramos que a presença das EIT nos títulos funciona como um recurso possivelmente relacionado com estratégias para atrair o leitor pela via do informal e coloquial presente nas expressões. Por outro lado, houve casos em que se identificou a intenção de resumir para o leitor o conteúdo do texto de modo mais expressivo e subjetivo, veiculando outros sentidos (sarcasmo, ironia, crítica etc.). Em outros casos observados, a EIT no título retoma a mesma expressão utilizada no corpo como discurso citado —produzido por algum referente humano do texto— funcionando como uma antecipação que estimula determinadas conexões no leitor a partir dos sentidos que a EIT pode comportar.

6. Por meio deste trabalho, também foi possível constatar que os sentidos das expressões idiomáticas nos textos midiáticos não correspondem necessariamente ao que está registrado, como tradução, nos dicionários. No caso da expressão *a toro pasado*, por exemplo, mostramos como os significados dicionarizados desse termo não correspondem à realidade da notícia dentro de um contexto brasileiro. Com isso, acreditamos que este trabalho aporta contribuições para os estudos da tradução e expressões idiomáticas.

7. Quanto ao significado metafórico das EIT, foi possível mostrar através de alguns exemplos que a maioria das EIT analisadas nos *corpora* têm como base uma metáfora conceptual ontológica, que pode ser formulada como X É UMA ENTIDADE. Nas referidas EIT, o elemento touro está sempre no domínio-fonte; ou seja, é a partir do touro que se conceitualizam as noções mais abstratas do domínio-alvo (crise econômica, desemprego, caos social, tempo escasso, dificuldades, etc.).

8. Os dados também mostraram que nas metáforas referentes às EIT analisadas nos *corpora*, o elemento touro pode assumir valores positivos ou negativos, segundo o contexto. Desse modo, nas metáforas correspondentes às EIT *coger el toro por los cuernos*, *coger/pillar el toro*, *a toro pasado*, *hasta el rabo*, *todo es toro*, *ver/observar los*

toros desde la barrera podemos assumir que o touro assume valores negativos, pois a partir dele se conceitualizam problemas, dificuldades, obstáculos, contratempos etc. Já nas metáforas correspondentes às EIT *hecho un toro, como un toro e fuerza de un toro*, o elemento touro assume valores positivos por transportar ao domínio-alvo qualidades ou atributos prestigiados como força, robustez, vigor, garra, rapidez, coragem e vitalidade. Portanto, considerando os âmbitos onde houve alta incidência de EIT nos *corpora*, não nos parece casual que Política e Economia tenham concentrado mais EIT do primeiro bloco (*coger el toro por los cuernos* e demais citadas) e que Esporte teve ocorrências mais expressivas do segundo (*hecho un toro, como un toro, fuerza de un toro*).

Em suma, os resultados obtidos em nossa investigação nos permitem assumir que o uso das EIT nas notícias digitais tem considerável frequência nos espaços geográficos selecionados e nos sugerem que o mesmo ocorra em outros gêneros. Confiamos que os resultados aqui apresentados, possam contribuir e revelar a prática do uso dessas EI no cotidiano, e que esse material possa ajudar e inspirar outros trabalhos com temática correlata. Por fim, de uma perspectiva pessoal, posso afirmar que essa pesquisa me fez sair da minha zona de conforto: apesar de contrária à tauromaquia (já participei inclusive de manifestações contra as touradas na Espanha), o percurso teórico que aqui finalizo me deu a oportunidade de aprender e entender um pouco mais sobre a figura emblemática do touro e sua importância na cultura e na linguagem cotidiana de sociedades que mantêm viva essa tradição.

6 REFERÊNCIAS

- ABELLA, C. **!Derecho al toro!** El lenguaje taurino y su influencia en lo cotidiano. Madrid: Ed. Anaya & Mario Muchnik, 1996.
- ABREU, A. S. Metáfora. In: **Linguística Cognitiva**. 1.ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2010, p.41-53.
- ALCANTUD, J. A. G. Toros y Moros. El discurso de los orígenes como metáfora cultural. In: **Revista de Estudios Taurinos**, Número 10, Sevilla, p. 67-90, 1999.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- _____. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BUENDIA-CASTRO, M., LOPEZ RODRIGUES, C.I. The web for corpus and the web as corpus in translator training 1, PP.01-18, New Voices in Translation Studies 10. University of Granada, Spain. 2013.
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseología Española**. Madrid: Gredos, 1996.
- COSSIO, J. M. **Los Toros: Tratado técnico e histórico**. Tomo II, Madrid: Espasa Calpe, 1961.
- DE LA FUENTES GONZALES, M. A. “El toro, el torero y la plaza: Léxico, fraseología y metáforas culturales”. Tabanque Revista Pedagógica, Vol.22. Universidad de Valladolid, 2009, p. 139-164.
- DE TORRES, J. C. **Léxico Español de los Toros**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1989.
- ESTEBAN, J. M. **Breve Enciclopédia de Tauromaquia**. Madrid: Libsa, 2003.
- FERRARI, L. Metáfora e Metonímia. In: **Introdução À Linguística Cognitiva**. 1º edição. São Paulo: Contexto, 2011, p.91-108.
- FUENTES, C. O espelho enterrado: reflexo sobre a Espanha e o Novo Mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. (Coordenação da tradução de Mara Sofia Zanotto). Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2002 [1980].
- LEGROSKI, M. C. **Quem não tem cão, caça com gato: uma tentativa de tratamento dos ditados populares na Semântica Dinâmica**. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Área de Concentração: Linguística) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011
- LAURENCE, A.. **AntConc** (Version 3.3.5). Tokyo, Japan: Waseda University, 2012. Disponível em: <<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/>>. [Software].

LUQUE DURÁN, J. D. Para un estudio cognitivo, tipológico y cultural de la polisemia. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S. (Org.). **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamiés Bertrán**. Fortaleza: Parole, 2015, p. 9-22.

LUQUE DURAN, J. D.; MANJÓN POZAS, F.J. (1998a): Fraseología, Metáfora y lenguaje taurino. In: Luque Durán, J.d.D.; Pamiés Bertrán, A. (eds.), **Léxico y fraseología**, Granada: Método, 1998a, p. 40-70.

LUQUE NADAL, L. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? In: **Language Design: Journal of Theoretical and Experimental Linguistics**, Vol. 11, Universidad de Córdoba, 2009, p. 93-120.

MARQUES, E. A teoria cognitiva sobre a metáfora: um exemplo de aplicação ao estudo de somatismos espanhóis e brasileiros. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S. (Org.). **Certas palavras o vento não leva**. Homenagem ao professor Antônio Pamiés Bertrán. Fortaleza: Parole: 2015, p. 287-298

MORROGÓN HUERTA, P. Estudios contrastivo lingüístico y semántico de las construcciones verbales fijas diatópicas mexicanas/españolas. *Quaderns de Filologia. Estudis linguistics*. Vol. XV, 2010, p. 179-198.

NUNBERG, G.; SAG, I.; WASOW, T. Idioms. *Language*, Stanford, v. 70, n. 3, p. 491-538, 1994.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. A competência fraseológica no aprendizado das expressões idiomáticas. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S. (Org.) **Certas palavras o vento não leva**. Homenagem ao professor Antonio Pamiés Bertrán. Fortaleza: Parole, 2015, p. 261-86.

_____. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira**. 2000. 334 f. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada/ Ensino e Aprendizagem de Segunda Língua e de Língua Estrangeira). Campinas: Instituto de Estudos de Linguagem, Unicamp, 2000.

PAMIES BERTRÁN, A. **El simbolismo cultural en el lenguaje**. Ponencia presentada a la III Conferencia Internacional de Hispanistas de Rusia. Moscú, 19-21 de mayo, 2008.

_____. El lenguaje de la lechuza. Apuntes para un diccionario intercultural. In: LUQUE DURÁN, J.d.D.; PAMIES BERTRÁN, A. (eds.) **Interculturalidad y lenguaje: el significado como corolario cultural**. Granada: Granada Lingüística / Método vol. 1, 2007, p.375-404.

_____. “El componente cultural en la variación diatópica: la fraseología taurina española”. **Estudios de Lingüística**. Universidad de Alicante (ELUA), Anexo 7, 2020, p. 59-72.

_____. **Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural**. *Paremia*, Vol. 17, Universidad de Granada, 2008b, p. 41-57.

_____. Comparaison interlinguistique et comparaison interculturelle. In : Michel QUITOUT, Michel (ed.) **Traduction, proverbes & traductologie**. Paris: Éditions L'Harmattan, 2008a. , p. 143-156.

POTTIER, B.; AUDUBERT, A.; PAIS, C.T. **Estruturas lingüísticas do português**. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1972, p. 26-29.

RIBEIRO, P. N. Composicionalidade semântica em expressões idiomáticas não-composicionais. In: **Círculo de Estudos Linguísticos do Sul**, VIII, 2008, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2011, p. 1-11.

RIOS, T.H.C. **A descrição de idiomatismos nominais**: proposta fraseográfica português-espanhol. São José do Rio Preto. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, 2010.

ROSA, R. G. **Fraseologia do verbo get na língua inglesa**: uma abordagem da Linguística de Corpus e da Gramática de Construções. 2014. 227f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RUIZ, L. **La fraseología del español coloquial**. 1.ed. Barcelona: Ariel, 1998.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**. São Paulo: Disal Editora, 2013.

_____. A Linguística de Corpus na e para a tradução. In: **Corpora na Tradução**. São Paulo: Hub Editorial, 2015.

_____. **Expressões Idiomáticas e Convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

VALENTIM, H. T. O Princípio de Composicionalidade: divide et impera. In: VALENTIM, H. T. (Org.). **Cadernos WGT. Composicionalidade**. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009. p. 39-49. Disponível em: <<https://unl-pt.academia.edu/HelenaTopaValentim>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

VIANA, V. Linguística de Corpus: conceitos, técnicas & análises. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Org.). **Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010.

XATARA, C. M. **O Resgate das expressões idiomáticas**. São Paulo: Alfa, 1995, p. 195-210.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C. Os culturemas nas expressões idiomáticas. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S. (Org.). **Certas palavras o vento não leva**. Homenagem ao professor Antônio Pamies Bertrán. Fortaleza: Parole, 2015, p. 287-298.

_____. O campo minado das expressões idiomáticas. In: **ALFA: Revista de Linguística**, v. 42 - Especial - O estado da arte nas ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. 1998. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/107755>>.

Bibliografia consultada

BAGNO, M. **Dicionário crítico de sociolinguística**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2017.

BAPTISTA, L. M. T. R; MARTÍN SALCEDO, J. Interculturalidad y enseñanza de expresiones idiomáticas de ámbito taurino a lusohablantes. In: Costa, Daniela I.P.; LACERDA, M. M. (Orgs.) **Estudos hispânicos: Reflexões e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2018, p. 257-77.

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. **Library of Congress**, c2021. About this collection. Disponível em: <<https://www.wdl.org/pt/item/10629>>. Acesso em 10 abr. 2021.

Fernando Botero: Los toros son arte y no pueden desaparecer. **De Sol y Sombra**, c2014. Crónicas y periodismo taurino independiente. Disponível em: <<https://desolysombra.com/2014/10/17/fernando-botero-los-toros-son-arte-y-no-pueden-desaparecer/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

HALLIDAY, M. A. K. "Corpus studies and probabilistic grammar". In: AIJMER, K.; ALTERBERG, B. (orgs). **English corpus linguistic: studies in honour of Jan Svartvik**. Londres: Longman, 1991. p.30-43.

HOUAISS & VILLAR. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1º edição, Editora Objetiva. 2009.

INSTITUIÇÃO CAS INTERNATIONAL. Diferentes tipos de corridas de toros. **Stieren**, c2021. Disponível em: <<https://www.stieren.net/es/diferentes-tipos-de-corridas-de-toros>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

JIMÉNEZ, P. R. La fiesta de toros en Colombia entre los siglos XVI - XIX, **Taurología**, 2011. Disponível em: <<https://taurologia.com/la-fiesta-de-toros-en-colombia-entre-los-siglos-xvi-xix/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

JUNTA DE ANDALUCÍA. Conoce Andalucía: Feria de Abril. **Andalucía**, c2021. Disponível em: <<https://www.andalucia.org/es/feria-de-abril>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

Lascaux Cave - Grotte de Lascaux. **Dons Maps**, 2008. Disponível em: <<https://www.donsmaps.com/lascaux.html>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MELI, J. M. **Todo sobre la bolsa: Acerca del dinero, los toros y los osos**. Chile: Dolmen Ediciones, 1996.

O Estado de S. Paulo. **Manual de redação e estilo**. 3. ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

O Primeiro Grande Touro de Lascaux. **História das Artes Visuais 1**, 2015. Disponível em: <<https://hav120151.wordpress.com/2015/04/06/o-primeiro-grande-touro-de-lascaux>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ORTEGA Y GASSET, J. **La caza y los toros**. Madrid: Espasa-Calpe, 1962.

Real Academia Española. **Diccionario de la lengua española** (22.a ed.), c2001. Disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

RICACHONES. In: **The Free Dictionary**. Disponível em: <<https://es.thefreedictionary.com/ricachones>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Touradas. **Sobre Tauromaquia**. Disponível em: <<https://www.touradas.pt/tauromaquia/atourada>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

WILKINSON. P. **Livro da Mitologia**. [tradução Bruno Alexandre]. 1. Ed. São Paulo: Globo Livros, 2018, p.76,77.

WOLFF, F. **Cincuenta razones para defender las corridas de toros**. Córdoba: Ed. Almuzara, 2011.

Banco de dados - Corpus

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Banco de datos (CORDE)** [online]. *Corpus diacrónico del español*. <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Banco de datos (CREA)** [online]. *Corpus de referencia del español actual*. <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

DAVIES, Mark (Org.). **Corpus del español**. Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

Sites de jornais da Espanha utilizados na pesquisa:

20 Minutos. Disponível em: <<http://www.20minutos.es>>.

ABC: Disponível em: <<http://www.abc.es>>.

Cope: Disponível em : <<http://www.cope.es>>.

El Correo: Disponível em: <<http://www.elcorreo.com>>.

El Diario: Disponível em: <<http://www.eldiario.es>>.

El Imparcial: Disponível em: <<http://www.elimparcial.es>>.

El Mundo: Disponível em: <<http://www.elmundo.es>>.

El País: Disponível em: <<http://www.elpais.es>>.

El Periódico: Disponível em: <<http://www.elperiodico.com>>.

La Razón: Disponível em: <<http://www.larazon.es>>.

Última Hora: Disponível em: <<http://www.ultimahora.es>>.

Cuenca News: Disponível em: <<http://www.cuencanews.es>>.

Diario de Cádiz: Disponível em: <<http://www.diariodecadiz.es>>.

Diario de Jaén: Disponível em: <<http://www.diariodejaen.es>>.

Diario de Mallorca: Disponível em: <<http://www.diariodemallorca.es>>.

Diario de Sevilla: Disponível em: <<http://www.diariodesevilla.es>>.

Diario de Valladolid: Disponível em: <<http://www.diariodevalladolid.es>>.

Diario Información: Disponível em: <<http://www.diarioinformacion.com>>.

Diario Ronda: Disponível em: <<http://www.diarioronda.es>>.

Diez Minutos: Disponível em: <<http://www.diezminutos.es>>.

El Correo Web: Disponível em: <<http://www.elcorreoweb.es>>.

El Dia de Córdoba: Disponível em: <<http://www.eldiadecordoba.es>>.

El Diario Montañés: Disponível em: <<http://www.eldiariomontanes.es>>.

El Periódico: Disponível em: <<http://www.elperiodico.com>>.

En Castilla la Mancha: Disponível em: <<http://www.encastillalamancha.es>>.

Expansión: Disponível em: <<http://www.expansion.com>>.

La Opinión de Zamora: Disponível em: <<http://www.laponiondezamora.es>>.

La voz de Galicia: Disponível em: <<http://www.lavozdegalicia.es>>.

Las Voz de Asturias: Disponível em: <<http://www.lavozdeasturias.es>>.

Madrid Actual: Disponível em: <<http://www.madridactual.es>>.

Madrid Diario: Disponível em: <<http://www.madridiario.es>>.

Mundo Deportivo: Disponível em: <<http://www.mundodeportivo.com>>.

Salamanca 24 horas: Disponível em: <<http://www.salamanca24horas.com>>.

Sites de jornais da Colômbia utilizados na pesquisa:

Colombia: Disponível em: <<http://www.colombia.com>>.

Diario Occidental: Disponível em: <<http://www.occidente.co>>.

El Colombiano: Disponível em: <<http://www.elcolombiano.com>>.

El Espectador: Disponível em: <<http://www.elespectador.com>>.

El Heraldo: Disponível em: <<http://www.elherando.co>>.

El Nuevo Siglo: Disponible em: <<http://www.elnuevosiglo.com.co>>.

El Tiempo: Disponible em: <<http://www.eltiempo.com>>.

El Universal: Disponible em: <<http://www.eluniversal.com.co>>.

Hoy Diario del Magdalena: Disponible em:
<<http://www.hoydiariodelmagdalena.com.co>>.

La Izquierda Diario: Disponible em: <<http://www.laizquierdadiario.com>>.

La Nación: Disponible em: <<http://www.lanacion.com.co>>.

La Patria: Disponible em: <<http://www.lapatria.com>>.

La República: Disponible em: <<http://www.larepublica.co>>.

Portafolio: Disponible em: <<http://www.portafolio.co>>.

Publimetro: Disponible em: <<http://www.publimetro.co>>.

Semana: Disponible em: <<http://www.semana.com>>.

ANEXOS

Anexo 1

Anexo 1 - Algumas expressões taurinas com *toro*. (Abella, 1996) e Esteban (2003)

EXPRESIONES	SIGNIFICADO CONOTATIVO	SIGNIFICADO TAURINO
A toro pasado	Después de haber perdido o dejado pasar la oportunidad.	Calificación taurina para reprobar un lance que se consuma cuando el toro ya pasó y no ofrece peligro alguno al torero.
¡Al toro!	Ir directamente al asunto	Una expresión que indica que el torero debe ir directo a su objetivo.
Al toro, que es una mona	Invitación a hacer algo fácil, o irónicamente, algo muy difícil.	Es un grito de ánimo que los apoderados o los subalternos dirigen al matador, para que pusiera todo su valor ante el toro, si es que no era un animal de los llamados «barbas» o realmente peligrosos.
Bramar como un toro	En el contexto cotidiano indica que alguien se enfadó mucho.	Los toros suelen bramar en el ruedo durante la lidia.
Brindar un toro al sol	Se dice así para aludir a quien se conduce con poco rigor y busca más el efecto que proporciona su acción.	En la plaza de toro es cuando el torero va a torear frente al espectador que está sentado en la parte del sol, y son los que normalmente tienen un menor poder adquisitivo y que sufre casi toda la corrida.
Cada toro tiene su lidia	Indica que no hay situaciones que sean totalmente iguales, aunque se asemejen y ante una situación, por difícil que parezca, nunca hay que darse por vencido, porque siempre hay una posibilidad de solución para ella.	En el espectáculo se lidian toros de varias castas y de diferentes ganaderías y no todos se pueden torear de la misma manera, cada uno requiere otro tipo de tratamiento.
Ciertos son los toros	Expresión para afirmar la certeza de algo, por lo general desagradable, que se temía o se había anunciado.	Antaño, y hoy en muchos lugares, era habitual durante las fiestas de los pueblos que se instalaban plazas de toros portátiles o que se improvisaban con carros. Cuando la gente observaba estos preparativos, podía prever con toda certeza la celebración de tales espectáculos.
Coger el toro por los cuernos	Enfrentarse resueltamente a una dificultad.	En ocasiones el torero, por hacer alarde de su valor y arrojo, agarra las astas del toro y con ello suplir las carencias de arte o la imposibilidad de hacer más faena a un toro bronco o difícil o de escasa fuerza y bravura. Es, pues, una demostración de decisión y voluntad.
¡Cuidado que viene el toro!	Esta exclamación se utiliza para advertir la inminencia de un peligro.	Es cuando el toro se aproxima del torero con rapidez.
Entre los cuernos del toro	Significa dificultad, riesgo y por ello se aplica a quien se encuentra en una comprometida situación.	Cuando el torero enfrenta al toro y se queda atrapado entre los cuernos del toro en la plaza.

Hablemos de toros	Se utiliza para cambiar de conversación.	La fiesta taurina siempre ha sido un tema de conversación de alto prestigio.
Hasta el rabo todo es toro	No se debe dar por concluida satisfactoriamente cualquier tarea o actividad hasta que la misma esté verdaderamente terminada.	En una corrida hasta que pasa el toro completo no hay que confiarse.
Irse derecho al toro	Se utiliza para expresar decisión en el obrar, sin dudar.	Es cuando el torero va al encuentro del toro sin rodeos.
Llegar al último toro	Sinónimo de llegar tarde.	Cuando el espectador llega para ver la corrida de toro ya al final del último tercio cuando se está toreando el último toro en la plaza.
Los toros dan y quitan	La expresión quiere decir que algo que te puede traer mucho igual puede ser destructivo.	Indica a que las corridas le pueden traer fama y dinero a uno, pero que también pueden acabar con su vida, puesto que se trata de un combate a la vida y a la muerte. Se refiere al hecho de que muchos diestros famosos fueron matados por un toro en el ruedo.
No hay toro que resista dos garrochas	Esta frase indica una situación que ya no se puede aguantar.	Los puyazos por la garrocha (vara) le hacen mucho daño al animal.
Otro toro	Expresión para indicar el rechazo de lo que nos ofrece y la exigencia de otro producto que mejore el anterior.	En la fiesta son lidiados seis toros por seis diestros diferentes.
¡Pero eso es en los toros!	Significa incredulidad.	Expresión de lucha en contra el toro.
Pillar el toro	No conseguir hacer o finalizar algo en un plazo determinado.	Es el acto de herir o enganchar el toro a una persona con los cuernos.
Pisar el terreno al toro	Hostigar a alguien, arriesgar.	La expresión viene de la creencia de que el toro tiene durante la lidia sus propios terrenos o zonas que su instinto le atribuye.
Ponerse hecho un toro	Cuando alguien se enfurece ante un contratiempo o dificultad, además de indicar quien se encuentra en plena forma y cuya fortaleza identificamos con la del toro.	Como es sabido, el toro es un animal que se caracteriza por su bravura (o se caracterizaba) y hay momentos durante la lidia que esto se pone en evidencia, sobre todo cuando recibe un castigo, como en el tercio de varas.
Que nos coge el toro	Indica que, si no andamos rápidos o listos en nuestra actuación, podemos correr peligro en nuestra actividad o en nuestro trabajo.	Lo peor que puede pasar a un participante en una corrida es que le coja el toro y que le propine o bien una cornada, o bien un golpe que le produzca fractura de algún hueso, o algún tipo de traumatismo. Por ello, siempre se ha de evitar la cogida.
Salir al toro	Lanzarse a actuar, o mejor, afrontar un tema de forma directa.	Esta expresión es cuando el torero muestra su decisión de afrontar al toro cuando este sale a plaza.
Ser un toro claro	Se dice de quien se enfrenta a nosotros con franqueza y claridad, sin segundas intenciones.	Es considerado el toro de buena lidia, que no trapacea o tiene malos vicios.

Soltarle a uno el toro	Se utiliza para afear la conducta a alguien o echar en cara. También, para adjudicar a otro la resolución de un asunto de forma inesperada y que no es precisamente agradable.	Es cuando se suelta el toro en la multitud, en la calle y empiezan a correr.
¡Suerte y al toro!	Desear suerte en el desempeño de una tarea.	Cuando el torero se aproxima al toro necesita una buena dosis de suerte, por eso a los toreros les dicen ¡suerte y al toro!
Toro de buenos pitones	Esta expresión se utiliza para ponderar un asunto difícil, un tema complicado.	Se denomina así al toro que tiene los cuernos o asta de buen tamaño, de una longitud aproximada de 2 a 8 cm, que es un toro de respeto y miedo.
Ver los toros desde la barrera	Presenciar algo o tratar de ello sin correr el peligro a que se exponen quienes en ello intervienen.	Los toreros son quienes, por estar delante del toro, han de arrostrar el peligro que esto conlleva y han de actuar como crean conveniente en un momento determinado. Los espectadores, que están en la barrera, no se ven en las mismas dificultades y tienen ocasión de meditar y reflexionar sobre lo que van a hacer.
Ya está el toro en la plaza	Cuando quiere decir que lo que temíamos ya está ocurriendo, y que no hay escapatoria.	Cuando afirmamos que el toro está en la pasa, ya solo podemos enfrentarnos a él, sin que haya posibilidad alguna de huida.

Fonte: Elaboração própria

Anexo 2

Anexo 2 - Lista de sites da Espanha e total de textos encontrados

JORNAIS - ES	TOTAL
elmundo	27
elcorreo	11
20minutos	10
elespanol	10
abc	7
elperiodico.com	7
eldiario	6
diariodemallorca	5
diariodesevilla	5
heraldo	5
elconfidencial	4
eleconomista	4
elimparcial	4
larazon	4
lavanguardia	4
lavozdeg Galicia	4
lavozdigital	4
mundodeportivo	4
cope	3
elpais	3

hoy	3
ideal	3
diariodecadiz	2
diariodejerez	2
diarioinformacion	2
elcorreodepozuelo	2
elplural	2
encastillalamancha	2
laopiniondemalaga	2
laopiniondezamora	2
lasprovincias	2
laverdad	2
madridiario	2
malagahoy	2
olimerca	2
alicantenews	1
catalunyapress	1
cuencanews	1
defensacentral	1
diariodealmeria	1
diariodelaltoaragon	1
diariodevalladolid	1
diariojaen	1
diariolagrada	1
diarioronda	1
diariovasco	1
elconfidencialdigital	1
elcorreoweb	1
eldesmarque	1
eldiariodecordoba	1
eldiariomontanes	1
elperiodicodearagon	1
elperiodicoextremadura	1
estadiodigital	1
expansion	1
granadahoy	1
guanews	1
lainformacion	1
laopiniondemurcia	1
laregion	1
lavozdeasturias	1
leonoticias	1
madrid-barcelona	1
marca	1
noticiasdealmeria	1
okdiario	1

publico	1
salamanca24horas	1
sport	1
sportlife	1

Fonte: corpus de pesquisa da Espanha

Anexo 3

Anexo 3 - Lista de sites da Colômbia e total de textos encontrados

JORNAIS - CO	TOTAL
elnuevosiglo	52
elespectador	30
elcolombiano	23
semana	9
publimetro	9
elheraldo	6
laizquierdadiario	5
eltiempo	4
hoydiariodelmagdalena	3
colombia.as	3
larepublica	2
elperiodico	2
portafio.co	1
lapatria	1
lanacion	1
eluniversal	1
eloccidente	1
elmundo	1

Fonte: corpus de pesquisa da Colômbia

ANEXO 4

Anexo 4 – Glossário Bilingue com exemplos de uso traduzidos e adaptados ao português

	Termo em Espanhol	Termo adaptado ao Português	Exemplos de uso em jornais da ES e CO
1	<i>a toro pasado</i>	quando já se conhecem as respostas	Parece fácil ver isso quando já se conhecem as respostas , mas realmente nos custa identificar os padrões de comportamento que se relacionam com as pessoas tóxicas, já que suas artimanhas e estratégias costumam ser sutis e sofisticadas. (E177)
		depois de ver o resultado	Depois de ver o resultado é fácil dizer que sim, mas quando a pessoa começa um novo formato, mesmo que venha respaldado pelo sucesso internacional, sempre fica o medo de fracassar. (E017)

		já sabendo no que deu	Além disso, ressaltou que o livro dá ênfase à origem dos movimentos pelos direitos civis que começaram em Nova York, movimentos "transversais pela igualdade e de respeito pela diversidade. Tudo isso vocês veem já sabendo no que deu , mas é fascinante." É tudo tão interessante que não é preciso perder o tempo com a nostalgia. (C005)
2	<i>coger el toro</i>	ficar na mão / perder o bonde	Se não aumentarem nossas exportações a dívida externa vai cobrar seu preço. Para aumentá-las é preciso sermos mais competitivos, baixar os custos, e isto só se pode conseguir trabalhando mais ou melhor ou aumentando a jornada de trabalho. Se não se for por esse caminho vamos perder o bonde [vamos ficar na mão] e então virão as lamentações. (E094)
3	<i>coger el toro por los cuernos</i>	pegar o touro pelos chifres	O conselheiro de Economia e Finanças, Antoni Castells, considerou que a Espanha “não consegue pegar o touro pelos chifres ” diante da crise, e opinou que o debate sobre uma possível alta de impostos se coloca “fora de hora” e é inapropriado. (E093)
4	<i>como toros</i>	como touros	Estamos como touros , Zidane nos mantém todos em forma. (E085)
5	<i>como un toro</i>	como um touro	Pablo Carreño está como um touro fisicamente para as semifinais do US Open diante Zverev. O espanhol finalmente atingiu sua plenitude física após muitas lesões e não abre mão de nada em Nova York. (E046)
			Cada papel é para ele [Édgar Ramirez, ator venezuelano] um desafio. Como para 'O Ultimato Bourne', onde teve que ganhar sete quilos para se ver " como um touro ". (C001)
6	<i>el toro por los cuernos</i>	o touro pelos chifres	O touro pelos chifres. No início deste ano, o Facebook anunciou uma ofensiva na Alemanha para eliminar de sua rede as fake news, em parceria com um coletivo de investigação jornalística. (C109)
7	<i>fuerza de un toro</i>	força de um touro	E depois, sem hesitar se atirou sobre eles por trás, de maneira inesperada, e com a força de um touro , sem soltá-los desferiu neles várias facadas. (C148)
8	<i>hasta el rabo todo es toro</i>	até que termine	É preciso ser fieis ao estilo, mas em 95 minutos podem acontecer uma infinidade de coisas e através do domínio é necessário criar situações que nos aproximem do objetivo. É necessário fazer muitas coisas muito bem no ataque e muitas coisas muito bem na defesa. O jogo só acaba quando termina. (E083)
9	<i>hecho un toro</i>	feito um touro	Eu estou feito um touro . Estou preparado, bem para seguir em frente. Estou tranquilo”, confessou David em junho à Vogue, que foi onde tornou pública sua doença com um emotivo instantâneo tirado por seu namorado, o fotógrafo de moda Pablo Sáez. (E009)
10	<i>pillar el toro</i>	o bicho vai pegar	Já estou na contagem regressiva... E não comecei a preparar direito o enxoval. O bicho vai pegar. (E010)

			Nestes dias me perguntei se talvez essa torrente de informação sobre "o bicho", muitas vezes antagônica, é a principal razão para que se tenha levado a sério e, portanto, " o bicho tenha pegado ". (C058)
11	<i>tomar el toro por los cachos</i>	pegar o touro pelos chifres	Infelizmente, e ao contrário do que aconteceu nas cidades, no campo houve, apesar dos grandes benefícios que seriam gerados, uma forte oposição a essa possibilidade [o reflorestamento]. Isso torna pouco provável que algum candidato se comprometa a " pegar o touro pelos chifres ". (C089)
12	<i>ver los toros desde la barrera</i>	assistir de camarote	Fernando Alonso viveu em Sakhir um Grande Prêmio diferente e possivelmente com uma certa amargura no seu íntimo porque ele queria estar na pista. Mas no final, os médicos decidiram que assistisse de camarote . (E062)
			Dizem que " assistir de camarote " ajuda a dar uma opinião mais centrada, razoável e imparcial sobre o que alguém está vivendo, mas no final nem todos os livros que foram escritos sobre as emoções nem toda a experiência de quem viveu mais anos podem fazer com que você tome uma decisão. (C009)